

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**ANGELINA MOREIRA MELO**

**OS JOVENS RURAIS DO PROJETO JAÍBA: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
FUTUROS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O  
PASSADO E O PRESENTE**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

**ANGELINA MOREIRA MELO**

**OS JOVENS RURAIS DO PROJETO JAÍBA: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
FUTUROS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O  
PASSADO E O PRESENTE**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para a obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

Orientadora: Nathália Thaís Cosmo da Silva

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

M528j  
2023

Melo, Angelina Moreira, 1992-

Os jovens rurais do Projeto Jaíba: construção de cenários futuros a partir das representações sociais sobre o passado e o presente / Angelina Moreira Melo. – Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (157 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndice.

Orientador: Nathália Thaís Cosmo da Silva.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Economia Rural, 2023.

Referências bibliográficas: f.137-145.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.033>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Juventude rural. 2. Projetos de desenvolvimento rural.  
3. Participação social. 4. Interesses futuros. I. Silva, Nathália  
Thaís Cosmo da, 1987-. II. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento de Economia Rural. Programa de Pós-Graduação  
em Extensão Rural. III. Título.

CDD 22. ed. 305.23

Bibliotecário(a) responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523


**ANGELINA MOREIRA MELO**

**OS JOVENS RURAIS DO PROJETO JAÍBA: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
FUTUROS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O  
PASSADO E O PRESENTE**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para a obtenção do título de *Doctor Scientiae*.


APROVADA: 30 de novembro de 2023

Assentimento:

Documento assinado digitalmente  
 ANGELINA MOREIRA MELO  
Data: 14/01/2024 15:54:16-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Angelina Moreira Melo  
Autora

Documento assinado digitalmente  
 NATHALIA THAIS COSMO DA SILVA  
Data: 30/01/2024 16:26:06-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Nathália Thaís Cosmo da Silva  
Orientadora

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa, recurso fundamental que viabilizou a realização desta pesquisa.

Agradeço minha família, Ana Cristina, Claudio e Ângelo, por me apoiarem incondicionalmente e acreditarem em mim.

À minha orientadora, Nathália Thaís Cosmo da Silva, agradeço pelo tempo dedicado à orientação, pelo cuidado e atenção com o meu trabalho, elementos que foram cruciais para a conclusão bem-sucedida da minha tese.

Agradeço aos técnicos do escritório da Emater do Projeto Jaíba, bem como aos jovens interlocutores da pesquisa, pela colaboração e disposição durante a realização da pesquisa de campo.

Ao Professor Daniel Calbino, sou grata por ter me mostrado a carreira acadêmica como uma possibilidade de futuro profissional. Seus ensinamentos e orientações nos projetos de pesquisa, extensão e TCC, durante minha graduação em Engenharia Agrônômica na UFSJ-CSL, foram fundamentais para que eu pudesse concluir o mestrado e o doutorado. Muito obrigada pelas conversas teóricas e filosóficas, que, sem dúvida, me ajudaram a chegar até aqui, sou muito grata!

Agradeço à minha amiga Isadora Ribeiro, que tem sido minha companheira desde o mestrado. Com ela, compartilhei alegrias e tristezas ao longo de toda a minha trajetória na pós-graduação. Isadora é versátil, com ela aprendi muitas teorias, conheci novos autores, me inspirei e tive acesso a constante fonte de promoção do entretenimento (a própria vida dela). Um de seus ensinamentos que destaco é a valorização da *fanfic*, pois, segundo ela, “quem tem uma *fanfic*, tem tudo”. Agradeço por sempre me lembrar sobre a importância de sonhar, desejar e, acima de tudo, ir atrás dos nossos sonhos.

Agradeço aos meus amigos Marco Paulo Andrade, Micheli Fontes, Filipe Fernandes, Bruno Duarte, Jussara Moreira, Flaviane Orlando e Glaucia Silva por estarem comigo nessa trajetória, o apoio e parceria nesses anos foram muito importantes, obrigada!

Agradeço aos amigos DERPRESSIVOS (quem é sabe), um seleto grupo que foi o meu apoio nos terríveis anos do doutorado. Obrigada por tratarem com humor as adversidades

que enfrentamos, o sarcasmo e a ironia com os quais lidamos com as dificuldades foram fundamentais para me fortalecer durante essa trajetória, obrigada!

Agradeço as amigas que estão comigo desde a graduação e durante o doutorado também foram presentes, Luziane Ferreira e Amanda Guimarães, obrigada!

À psicóloga Danielle Rossely Sales, que me acompanha desde a graduação, expresso minha gratidão. É inegável a importância do suporte psicológico ao enfrentar os desafios da universidade brasileira, principalmente, da pós-graduação. Sou grata a Danielle pela dedicação profissional, pelo cuidado constante e por sempre acreditar em meu potencial.

A todos os amigos, colegas e familiares que compartilharam esta jornada comigo durante o doutorado, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a Deus, por ser meu guia e me ajudar a suportar os desafios que enfrentei!

## RESUMO

MELO, Angelina Moreira, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2023. **Os jovens rurais do Projeto Jaíba: construção de cenários futuros a partir das representações sociais sobre o passado e o presente.** Orientadora: Nathália Thaís Cosmo da Silva

Nesta pesquisa, conduzida junto aos jovens rurais do Projeto Jaíba, o maior projeto público de irrigação da América Latina, localizado no norte de Minas Gerais, nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, buscou-se compreender como os jovens rurais manejam as incertezas e vislumbram os possíveis cenários futuros, diante das decisões que repercutem na reprodução social de suas vidas. O objetivo geral foi analisar como os jovens rurais, no contexto de um projeto direcionado à colonização e ao desenvolvimento, manejam as incertezas e vislumbram os cenários futuros diante da possibilidade de permanecer ou sair do meio rural. Os objetivos específicos foram : i) descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias, e analisar esse processo sob perspectiva da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento; ii) compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba; iii) analisar os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação com suas especificidades; e iv) Construir cenários futuros e realizar a sua análise de forma participativa, com os jovens rurais do Projeto Jaíba. Utilizou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, combinando métodos de coleta de dados, como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas e oficina de cenários. A amostra compreende 24 entrevistas e duas sessões de oficina de cenários com o total de 15 participantes. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo, análise de representações sociais e análise de cenários futuros. Os resultados destacam que, na contemporaneidade, os jovens representam o passado a partir de uma ancoragem nas lutas enfrentadas por seus familiares para se estabelecerem no Projeto Jaíba. Essas memórias e experiências contribuíram para constituir, no presente, o sentimento de pertencimento e a lealdade familiar, fazendo com que, por meio de lealdades invisíveis, os jovens tenham como projetos de futuro a permanecer no meio rural. Ao explorar os cenários futuros, de forma participativa, os jovens desenvolveram uma perspectiva coletiva sobre o futuro, identificando as possibilidades de atuarem como agentes de suas próprias trajetórias.

**Palavras-chave:** Cenários Futuros, Construção Participativa, Juventude Rural.

## ABSTRACT

MELO, Angelina Moreira, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, november, 2023. **The youth people from projeto jaíba: building future scenarios from social representation from the past and presente.** Advisor: Nathália Thaís Cosmo da Silva

In this research, conducted with rural youth people from the Jaíba Project, the largest public irrigation project in Latin America, located in the north of Minas Gerais, in the municipalities of Jaíba and Matias Cardoso, we sought to understand how rural young people manage uncertainties and envision possible future scenarios, given the decisions that impact the social reproduction of their lives. The general objective was to analyze how rural young people, in the context of a project aimed at colonization and development, manage uncertainties and envision future scenarios regarding the possibility of remaining or leaving rural areas. The specific objectives were: i) to describe the historical process of establishing the Jaíba Project, focusing on the settlement of families, and to analyze this process from the perspective of rural extension as a development project; ii) understand how young people represent their family past in the Jaíba Project; iii) analyze the meanings of being young in an irrigation project with its specificities; and iv) Build future scenarios and carry out their analysis in a participatory way, with rural young people from the Jaíba Project. A methodological approach of a qualitative nature was used, combining data collection methods, such as bibliographical research, documentary research, field research, with semi-structured interviews and scenario workshops. The sample comprises 24 interviews and two scenario workshop sessions with a total of 15 participants. The data was subjected to content analysis, analysis of social representations and analysis of future scenarios. The results highlight that, in contemporary times, young people represent the past based on the struggles faced by their families to establish themselves in the Jaíba Project. These memories and experiences contributed to creating, in the present, the feeling of belonging and family loyalty, meaning that, through invisible loyalties, young people have future projects of staying in rural areas. By exploring future scenarios, in a participatory way, young people developed a collective perspective on the future, identifying the possibilities of acting as agents of their own trajectories.

**Keywords:** Future Scenarios, Participatory Construction, Rural Youth.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL .....	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 Objetivo Geral .....	15
1.2.2 Objetivos específicos .....	15
1.3 JUSTIFICATIVA .....	16
1.4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
1.4.1 Caracterização dos interlocutores da pesquisa.....	23
1.5 ESTRUTURA DA TESE .....	32
1.6 REFERÊNCIAS.....	34
2. ARTIGO 1: DA CONSTITUIÇÃO DO PROJETO JAÍBA AO ASSENTAMENTO DOS AGRICULTORES FAMILIARES: UM PANORAMA HISTÓRICO .....	39
2.1 INTRODUÇÃO .....	40
2.2 METODOLOGIA .....	41
2.3 UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS QUE ABRIGAM O PROJETO JAÍBA .....	43
2.4 O PROJETO JAÍBA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: O ASSENTAMENTO DAS FAMÍLIAS.....	49
2.5 O PROJETO JAÍBA E AS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM FACE DA EXTENSÃO RURAL ENQUANTO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO .....	60
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
2.7 REFERÊNCIAS.....	68
3. ARTIGO 2: “O PROJETO JAÍBA NÃO É SÓ UM LUGAR QUE PRODUZ E VENDE FRUTAS, LÁ TEM HISTÓRIAS, TEM VIDAS, TEM BATALHAS”: AS REPRESENTAÇÕES DO PASSADO NO PROJETO JAÍBA A PARTIR DA MEMÓRIA DOS JOVENS .....	72
3.1. INTRODUÇÃO .....	73
3.2. METODOLOGIA .....	75
3.2.1 Caracterização dos interlocutores .....	75
3.3 A MEMÓRIA COMO MODALIDADE DA REPRESENTAÇÃO .....	79
3.4 O PASSADO DO PROJETO JAÍBA A PARTIR DA MEMÓRIA DA SUA GERAÇÃO ATUAL DE JOVENS.....	82
3.4.1 Memórias do Passado Familiar: um paralelo entre o passado e o presente na história do Projeto Jaíba.....	83
3.4.2 Sentimento de Pertencimento: “esse amor pela terra foi crescendo dentro de mim porque eu vivi tudo isso em família” .....	86
3.4.3 Lealdade Familiar: a busca pela continuidade da história familiar no Projeto Jaíba .....	88
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
3.6 REFERÊNCIAS.....	91
4. ARTIGO 3: “OS FILHOS DO PROJETO JAÍBA”: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS JOVENS RURAIS SOBRE O SEU LOCAL DE ORIGEM .....	94
4.1. INTRODUÇÃO .....	95
4.2 AS JUVENTUDES RURAIS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NA LITERATURA .....	97
4.3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	101
4.4 METODOLOGIA .....	103
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	104
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	111
4.7 REFERÊNCIAS.....	113

5. ARTIGO 4: “MINHA MÃE FICA FALANDO QUE EU PRECISO DEFINIR O MEU FUTURO”: ANÁLISE PARTICIPATIVA DE CENÁRIOS FUTUROS COM JOVENS RURAIS DO PROJETO JAÍBA .....	117
5.1 INTRODUÇÃO .....	118
5.2 CENÁRIOS FUTUROS: UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICO-METODOLÓGICA .....	122
5.3 METODOLOGIA .....	126
5.4 RESULTADOS .....	129
5.4.1 “O futuro nosso pertence a Deus, mas vamos imaginar”: analisando os cenários futuros com os jovens rurais.....	132
5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	140
5.6 REFERÊNCIAS.....	142
6. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	147
APÊNDICE .....	151
ANEXO.....	156

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

A categoria juventudes rurais é utilizada, de forma genérica, para se referir a um conjunto heterogêneo de jovens que reproduzem os seus modos de vida, costumes e práticas culturais no campo. Com um meio rural tão diversificado, as juventudes rurais brasileiras possuem distintas configurações socioeconômicas, identitárias, regionais, de lutas sociais, por meio das quais assumem diferentes arranjos, como jovens da agricultura familiar, jovens camponeses, jovens quilombolas, jovens do sertão, jovens empreendedores, jovens ribeirinhos, entre outras expressões (Martins, 2019).

Não raro, no Brasil, essa categoria é marcada por estar inserida em um meio que, historicamente, vivenciou o estigma do atraso e da falta de modernidade. Estudos apontam que os jovens rurais herdaram os problemas que os pais enfrentaram no passado e, no presente, assumem junto com as suas famílias as consequências dos modelos de desenvolvimento rural exploratórios e excludentes (Brumer, 2007; Stropasolas, 2014; Martins, 2019; Souza, 2022). Embora abundem narrativas no passado sobre a “fixação dos jovens no campo” e mais recentes sobre a sucessão familiar, aspecto a ser considerado, conforme aponta Souza (2022) é o crescente processo de envelhecimento da população rural no Brasil, que tem se acentuado especialmente nas últimas décadas (Souza, 2022).

Dados do último censo agropecuário (2017) apontam que o setor emprega cerca de 15 milhões de pessoas distribuídas em, aproximadamente, 5 milhões de estabelecimentos. Mais da metade dos trabalhadores rurais (80,8%) estão com idade entre 45 a 74 anos, as pessoas com idade de 75 anos ou mais representam 7,6% da população rural. Os jovens de até 24 anos correspondem a 1,98% da população e os jovens de 25 até 34 anos representam apenas 9,2% das pessoas nos estabelecimentos rurais. Diante da heterogeneidade dessa categoria e dos desafios que ela enfrenta, o exercício de analisá-la começa a partir da compreensão de suas especificidades e das marcas de seus antepassados (IBGE, 2017).

O foco desta pesquisa é a construção participativa de cenários futuros para as juventudes rurais do Projeto Jaíba – maior projeto público de irrigação da América Latina, que é um empreendimento construído com o propósito do desenvolvimento regional, sendo que no seu processo de implementação assentou famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que tinham aptidão para a agricultura comercial.

Tendo em vista que o período histórico que circunscreve a construção de uma pesquisa não está indissociável de seus resultados (Silva, 2017), faz-se necessário considerar que esta pesquisa começou a ser desenhada durante a pandemia da Covid-19<sup>1</sup>, entre os anos de 2020 e 2021. Juntamente com a pandemia, instaurou-se no Brasil e no mundo a incerteza como a palavra de ordem e, portanto, a resiliência<sup>2</sup> como uma construção narrativa e prática necessária para enfrentar todo o cenário de transformações nos setores econômico, social, ambiental, político e sanitário.

Nesse contexto, tornou-se imprescindível a construção de estratégias, métodos e ferramentas que nos permitam lidar com as incertezas, diminuindo os riscos a fim de construir propostas de futuro mais sustentáveis. Como afirma Allison (2015), a partir do século XXI emerge a necessidade de uma melhor visão do futuro para que as decisões a serem tomadas no presente possam ser mais assertivas.

Segundo Godet; Meunier e Roubelat (2000), vislumbrar cenários futuros se configura como uma ferramenta estratégica para que as decisões do presente corroborem com o futuro desejado/esperado. Os autores apontam que a construção de cenários para grupos sociais deve ser realizada de forma participativa, na qual as vozes e experiências dos indivíduos que vivenciam determinada realidade sejam ouvidas.

Inevitavelmente, os atores sociais que mais vão precisar manejar as incertezas para construir os seus futuros são os jovens. As juventudes rurais vivem as pressões pelas mudanças (seja de natureza tecnológica, modernizadora, econômica, social, entre outras) e crises da realidade do campo (Castro, 2009). Por isso, pensar a construção de cenários com esses atores é um processo importante e que pode contribuir como uma ferramenta para a tomada de decisão estratégica.

Pensar o futuro para as juventudes rurais implica em um exercício que comece investigando o passado, tendo conhecimento do presente, para então fazer projeções, que tenham a capacidade de englobar as diferentes perspectivas de análise, sejam elas científicas e/ou populares. É pela necessidade de conhecer e entender o passado que a construção de cenários pelas juventudes é essencialmente uma tarefa transgeracional,

---

<sup>1</sup>Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

<sup>2</sup> Entende-se que a resiliência é um processo contínuo de adaptação e aprendizagem diante dos diferentes contextos vividos pelos atores sociais. Como aponta Skerratt (2013), é fundamental compreender que a resiliência não pode ser reduzida à resposta a uma crise/distúrbio momentâneo, mas deve se tratar de um processo contínuo pelo qual as pessoas respondem às transformações.

implicando em conhecer essa categoria em vistas para o passado e o presente para então desenhar estrategicamente os anseios para o futuro.

Para seguir o percurso proposto, foi inicialmente necessário compreender os fatores contextuais em que os jovens rurais da pesquisa estão inseridos, sendo essencial conhecer o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba e de assentamento de suas famílias, entendendo como os jovens representam o passado familiar e o projeto em que vivem. A partir do conhecimento destes processos e representações é que será possível construir os cenários futuros e realizar a sua análise de forma participativa.

### **1.1 Contextualização do problema de pesquisa**

Na literatura, a categoria “juventude” é abordada de diversas maneiras, com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Os teóricos da área não têm uma definição consensual do conceito, o que leva a diversas interpretações. Weisheimer (2005) identifica cinco abordagens principais para entender a juventude: faixa etária, ciclo de vida, geração, cultura ou modo de vida, e representação social ou autorrepresentação. Além disso, essas definições podem ser usadas de três maneiras: focando uma única abordagem, combinando mais de uma ou considerando uma categoria autoexplicativa, dispensando a necessidade de uma definição específica (Weisheimer, 2005).

Para Bourdieu (1983), as juventudes são uma construção social que se demarca em meio a relações de disputa e de poder. Carneiro (1998a), por sua vez, identifica os jovens rurais de sua pesquisa como indivíduos que se encontram entre os seus projetos de vida e os caminhos para a sua realização, sendo esta a abordagem utilizada nesta tese. E a concepção de Castro (2009), que apresenta as juventudes rurais a partir de uma categoria social e política que está na busca por maior espaço de ação e de acesso a direitos, condições de vida e trabalho.

Um aspecto importante nas pesquisas sobre os jovens refere-se à sua diversidade, o que permite, em estudos recentes, abordar esse segmento como “juventudes” (Castro, 2009). O mesmo fenômeno ocorre no meio rural, devido à sua heterogeneidade, o que aponta também para a pluralidade das vivências das juventudes nas “ruralidades” (Carneiro, 1998b). Dessa maneira, a mobilização da categoria das juventudes no meio rural precisa partir da perspectiva dos diferentes contextos, campos de possibilidades e dilemas que compõem o cenário do rural investigado e de seus jovens.

Segundo Castro (2009), um dos aspectos que permeiam a vida dos jovens rurais é o anseio entre “ficar ou sair” do meio rural. Para a autora, essa decisão é muito mais complexa do que a mera atração dos jovens pela cidade e, para se fazer uma investigação nesse sentido, é necessário considerar a realidade vivenciada pelos pais na produção agrícola e o contexto econômico e social familiar, pois tais fatores, entre outros, podem incidir diretamente sobre as decisões de futuro dos jovens rurais. Atrelado a isso, existem ainda as questões hierárquicas familiares, em que os jovens ocupam um papel de privilégio no âmbito discursivo, mas não nas práticas.

Dessa maneira, Troian e Breitenbach (2018, p. 799) ponderam que “há muito a ser descoberto acerca das percepções, anseios e motivações dos jovens rurais”, de modo que há que se investigar os motivos pelos quais os jovens optam por permanecer ou sair do meio rural, como se dá o processo de trabalho e relação com a família. A análise conclusiva dos autores é de que ainda existe a carência de ações de valorização dos jovens rurais, no sentido de proporcionar melhores condições de acesso à educação, à informação e à tecnologia, com planos de sucessão familiar que possibilitem melhores condições no campo, através da autonomia econômica e social (Troian; Breitenbach, 2018).

Pode-se perceber que no bojo da decisão entre “ir ou ficar” no meio rural, uma dimensão que precisa ser investigada são as liberdades (ou privações) que os jovens possuem como agentes de suas decisões. Para Amartya Sen (2010), teórico da escolha social e do bem-estar social, a liberdade envolve tanto os processos que permitem a liberdade de ações e decisões como as oportunidades reais que as pessoas têm, dadas as suas circunstâncias pessoais e sociais. Os dois papéis da liberdade citados pelo autor são: avaliação e eficácia. No primeiro, avaliação, o autor diz que o êxito de uma sociedade deve ser avaliado segundo as liberdades que essa sociedade possui para fazer as escolhas que quiser, sem privações. Já a eficácia é ter liberdade para fazer as coisas a que se atribui valor.

A liberdade não é apenas a base da avaliação do sucesso e do fracasso, mas também a principal determinante da iniciativa individual e da eficácia social. Por isso, Sen (2010, p. 34) aponta que a realização do desenvolvimento depende da livre condição de agente das pessoas – “um indivíduo que age e ocasiona mudanças e cujas realizações podem ser julgadas de acordo com seus próprios valores e objetivos”. Portanto, investigar as juventudes rurais no anseio de suas decisões implica em avaliar as suas liberdades como agentes de suas próprias escolhas. Nesse processo, a sucessão familiar é uma

categoria que atravessa a dualidade entre “ir ou ficar” e as liberdades que o sujeito possui na propriedade familiar.

A partir desse contexto, percebe-se que as juventudes rurais são compostas por atores que deveriam ser protagonistas da trama de sucessão familiar, que são analisados na literatura e nas políticas como sujeitos heroicos das transformações, porém, na prática, são tratados como coadjuvantes, limitados pela posição hierárquica da submissão em relação aos seus familiares (Castro, 2009). Com esse paradoxo, compreende-se que é necessário entender como os jovens representam o rural em que vivem, como eles manejam as incertezas e em quais cenários projetam os seus futuros. Nesse processo é importante considerar a necessidade de se compreender os fatores contextuais, pois estes podem interferir e influenciar a vida dos jovens rurais.

Conforme identificado por Valadares *et al.* (2016)<sup>3</sup>, a maior parte dos jovens rurais deseja construir os seus projetos de futuro no campo. O autor analisou que no período de 1980 a 2010 houve um crescimento das taxas de permanência dos jovens de 15 a 29 anos no campo, em todo país, exceto na região sudeste. Em 1980, 60,6% dos jovens permaneceram no campo e no período de 2000 a 2010 a taxa de permanência dos jovens no meio rural atingiu 65,66%.

Entretanto, há que se considerar que a concretização do anseio de permanecer no meio rural está atrelada à capacidade dos atores em manejar as incertezas, como o acesso à terra, o acesso ao crédito, o acesso à formação/profissionalização, as possibilidades de trabalho, entre tantas outras, que envolvem essa decisão. Nesse sentido, Durance e Godet (2010, p. 1491) afirmam que para lidar com as incertezas do futuro faz-se necessário o uso de algum método, haja vista que a ação sem um objetivo não tem sentido e a previsão é o que leva à ação.

Um método teórico-metodológico utilizado desde a década de 1950, denominado construção de cenários futuros, começou a ser empregado para o planejamento militar, no contexto da Segunda Guerra Mundial. A sua ampla utilização em contextos sociais, econômicos, políticos, entre outros, ocorreu a partir da década de 1960, sendo que atualmente esse método é apropriado por distintas áreas/linhas de pesquisa (Amer;

---

<sup>3</sup> Os autores analisaram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente à taxa de permanência da juventude rural brasileira no campo, de 15 a 29 anos, do período de 1980 a 2010 e pôde identificar um panorama de crescimento das taxas de permanência no campo em todo o país, exceto na região sudeste. Além disso, o autor entrevistou integrantes da Comissão Nacional de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de cada estado do Brasil, onde pode identificar um desejo dos jovens em permanecer no rural e ali construir os seus projetos de futuro.

Daim; Jetter, 2013). Existem três escolas que dominam as abordagens da construção de cenários, a saber: i) lógica intuitiva, ii) tendências modificadas probabilísticas (PMT), e a iii) prospectiva, sendo que estas utilizam diferentes técnicas, entre quantitativas e qualitativas, das mais simplistas até as mais complexas, além de uma mistura das diferentes técnicas (Börjeson *et al.*, 2006; Bishop; Hines; Collins, 2007; Varum; Melo, 2010).

Construir cenários significa descrever um futuro possível, a partir da pressuposição de vários eventos e intervenções que terão ocorrido entre o momento da situação presente até o cenário futuro definido (Durance; Godet, 2010). É importante compreender que um cenário não é uma realidade futura, mas sim uma representação do que pode ser, a partir da ação no tempo presente à luz dos acontecimentos passados, das possibilidades do presente e dos desejos para o futuro (Durance; Godet, 2010). Além disso, a construção de cenários pode ocorrer a partir de diferentes unidades de análise e direcionada para distintos grupos (Varum; Melo, 2010).

A construção de cenários é uma importante ferramenta para os atores sociais, pois ela tem o poder de agir como um feixe de luz diante da escuridão que o futuro representa, principalmente em contextos de grandes incertezas. Para Godet, Meunier e Roubelat (2000), os atores sociais devem ocupar uma posição central no desenho de cenários, uma vez que realizar esse exercício de forma participativa é uma maneira de tratá-los – neste caso, os jovens rurais – como protagonistas do futuro que lhes será ofertado. Além disso, as tomadas de decisões no presente tendem a ser mais assertivas quando se tem um vislumbre dos cenários futuros (CHERMACK; VAN DER MERWE, 20003; BÖRJESON *et al.*, 2006; BEZOLD, 2010).

Em face do exposto, propõe-se pensar que as escolhas e decisões dos jovens rurais estarão ancoradas em como eles representam o rural em que vivem, como projetam o seu futuro (nele ou fora dele), se possuem liberdades em suas escolhas, e em como lidam com as incertezas diante dos aspectos presentes e futuros. Sendo assim, esta pesquisa se norteará pela seguinte pergunta: Como os jovens rurais manejam as incertezas e vislumbram os possíveis cenários futuros diante das decisões que repercutem na sua reprodução social?

Ressalta-se que as respostas para este questionamento não devem ser dadas de maneira instrumental e homogênea. Esta pesquisa compreende os jovens rurais a partir de suas particularidades e das especificidades de suas circunstâncias, por esse motivo

buscar-se-á denominá-los sempre no plural, por reconhecimento à heterogeneidade desta categoria. O mesmo se aplica ao rural, compreendido a partir das suas ruralidades.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar como os jovens rurais, no contexto de um projeto direcionado à colonização e ao desenvolvimento, manejam as incertezas e vislumbram os cenários futuros diante da possibilidade de permanecer ou sair do meio rural.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- I. descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias, e analisar esse processo sob perspectiva da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento. (artigo 1).
- II. Compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba (artigo 2).
- III. Analisar os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação com suas especificidades (artigo 3).
- IV. Construir cenários futuros e realizar a análise desses cenários, de forma participativa, com os jovens rurais do Projeto Jaíba (artigo 4).

### 1.3 Justificativa

As pesquisas sobre as juventudes rurais passaram por várias transformações no decorrer dos anos, sendo que os seus enfoques foram modificados a partir do contexto histórico/político de cada época. Conforme identificado por Martins (2021), os autores que figuram entre os principais nomes citados nos estudos sobre os jovens rurais, como Carneiro, Castro, Wanderley e Weisheimer, estiveram “preocupados” em compreender, entre outras questões, como essa categoria é afetada pelas crises e mudanças do mundo rural; quais são os seus projetos de vida; e quais os seus anseios para o futuro profissional e familiar.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa se justifica por buscar investigar as juventudes rurais por uma perspectiva até então inovadora para a área, haja vista que não foram identificadas pesquisas nacionais com o enfoque na construção de cenários futuros para as juventudes rurais. Foram realizadas buscas em periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes, utilizando-se as palavras-chave “construção de cenários futuros”, “cenários futuros”, “juventude rural” e “jovens rurais”.

No que se refere às pesquisas internacionais, foram realizadas buscas em periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes, utilizando-se as palavras-chave “construction of future scenarios” e “rural youth” e também não foram encontrados trabalhos que tenham realizado a construção de cenários futuros para as juventudes rurais. No entanto, foram identificados alguns trabalhos que realizaram a construção de cenários futuros para jovens (urbanos) em dois contextos específicos: mudanças climáticas e as oportunidades/possibilidades de emprego (Gorbis; Goldman; Thigpen, 2014, Grinevica; Rivza; Rivza, 2016; Gallagher; Cattelino, 2020; Matschke, 2020; Parola, 2020).

Essas pesquisas evidenciaram, de maneira geral, a construção de uma visão de futuro dos jovens à luz dos efeitos previstos das mudanças climáticas, fazendo com que estes atores refletissem sobre o significado de seu lugar como cidadãos no mundo contemporâneo (Gallagher; Cattelino, 2020). As pesquisas sobre oportunidades/possibilidades de emprego apontaram cenários futuros para os jovens no âmbito do trabalho, visando a redução do desemprego juvenil a partir de uma perspectiva de oportunidades e estratégias para criar mudanças positivas para os jovens trabalhadores em situação de vulnerabilidade (Gorbis; Goldman; Thigpen, 2014; Grinevica; Rivza; Rivza, 2016; Matschke, 2020; Parola, 2020).

Além disso, foram identificadas algumas pesquisas que analisaram questões similares à proposta desta tese, a saber: i) uma análise de quais são os sonhos dos jovens (rurais e urbanos) para uma vida no meio rural e quais elementos estes consideram como importantes de serem encontrados nos vários tipos de áreas rurais (Kuhmonen; Kuhmonen; Luoto, 2016); ii) análise de como os jovens (urbanos) vislumbram os seus futuros a partir da concepção que eles possuem deles mesmos no tempo presente (Adamson; Ferrer-Wreder; Kerpelman, 2007); iii) uma análise das visões de futuro dos jovens rurais para eles e para o planeta (Hart, 2002; Inayatullah, 2002).

Em linhas gerais, essas pesquisas se caracterizam por serem qualitativas, que utilizaram métodos como o questionário *online* e presencial (Kuhmonen; Kuhmonen; Luoto, 2016; Adamson; Ferrer-Wreder; Kerpelman, 2007); a entrega de diários para os interlocutores registrarem os seus sentimentos, preocupações e esperanças em relação ao futuro (HART, 2002); e a realização de estudos de caso que investigaram o imaginário dos jovens sobre o futuro desejado e alternativas de futuro (Inayatullah, 2002). Esse último estudo concluiu que as pesquisas sobre como os jovens veem os seus futuros não devem apenas realizar a coleta e análise de dados; ao invés disso, é necessário que as pesquisas sejam desenvolvidas juntamente com os jovens, pois é com trabalho participativo que será possível descobrir e construir os futuros desejados por eles (Inayatullah, 2002). No entanto, apesar de realçar a necessidade de trabalhos participativos, a pesquisa de Inayatullah (2002) se restringiu a identificar a visão dos jovens sobre o futuro, buscando conhecer o que cada um deles enxergava para o seu futuro, de forma individual. Não se tratou de um trabalho construído coletivamente.

De maneira geral, as pesquisas identificadas estiveram direcionadas para as questões relacionadas ao futuro dos jovens urbanos e rurais, porém, nenhuma delas realizou a construção de cenários futuros e sua análise de forma participativa, como esta pesquisa se propõe. Sendo assim, ao buscar a junção entre os objetivos que os jovens possuem para seus futuros, com a construção de cenários futuros e sua análise participativa, com a perspectiva de elaboração de estratégias para se alcançar o futuro desejado, esta pesquisa se torna mais do que uma contribuição teórica para área, na medida em que se propõe a realizar um diálogo propositivo com a comunidade local deste estudo, que foi desenvolvida no Projeto Jaíba.

O Projeto Jaíba é um projeto público de irrigação que começou a ser idealizado em 1960, no bojo das políticas de desenvolvimento regional instauradas durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961) (Santos; Silva, 2018). Esse

empreendimento foi planejado com o objetivo geral de viabilizar o desenvolvimento regional no norte do estado de Minas Gerais. No percurso de sua implementação, agricultores familiares foram assentados com a justificativa de que era necessário um caráter social para esse empreendimento.

Em mais de três décadas, o Projeto Jaíba possui em sua trajetória as histórias das gerações das famílias que ali foram assentadas e que residem neste local até os dias atuais. O foco deste estudo são os jovens do Projeto Jaíba, pois, como afirma Stropasolas (2014), as juventudes rurais contemporâneas herdaram os problemas que os pais enfrentaram no passado e, no presente, assumem junto com as suas famílias as consequências dos modelos de desenvolvimento rural exploratórios e excludentes.

Ao verificar as produções acadêmicas relacionadas ao Projeto Jaíba, contabilizou-se um total de 28 trabalhos – entre dissertações (15) e teses (13) – publicados<sup>4</sup> no período de 1998 a 2023. Pode-se verificar que as pesquisas analisaram dimensões que contemplam a vida dos agricultores familiares, por exemplo: questões socioeconômicas, crédito rural, conflitos ambientais, desigualdade de gênero, entre outros. No que se refere aos jovens rurais, foi encontrado apenas um artigo, publicado em 2007, que analisou as perspectivas de futuro dos jovens rurais do Projeto Jaíba, na qual identificaram uma profunda insatisfação dos jovens em relação ao campo (Demier; Barbosa, 2007).

Portanto, esta pesquisa se justifica por propor a produção de uma discussão que insere uma temática inovadora (construção de cenários futuros e análise participativa desses cenários) no bojo das produções acadêmicas das juventudes rurais. Além disso, outras discussões teóricas, como a teoria das representações sociais, memória e futuros, serão realizadas em um lócus de pesquisa que ainda não foi investigado por essa ótica.

Além dos aspectos apresentados, esta pesquisa também se justifica devido às suas sinergias com a Agenda de Direitos Humanos das Nações Unidas – Agenda 2030 –, que a nível global possui 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). De maneira geral, os ODS estão direcionados para a erradicação da pobreza e com vistas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Este projeto se coaduna com os ODS, especificamente com os objetivos 1. Erradicação da pobreza; 8. Trabalho decente e crescimento econômico e 10. Redução das desigualdades, na medida em que contribui para o planejamento e organização dos jovens rurais no que tange aos seus futuros, o que poderá auxiliar para diminuir a pobreza

---

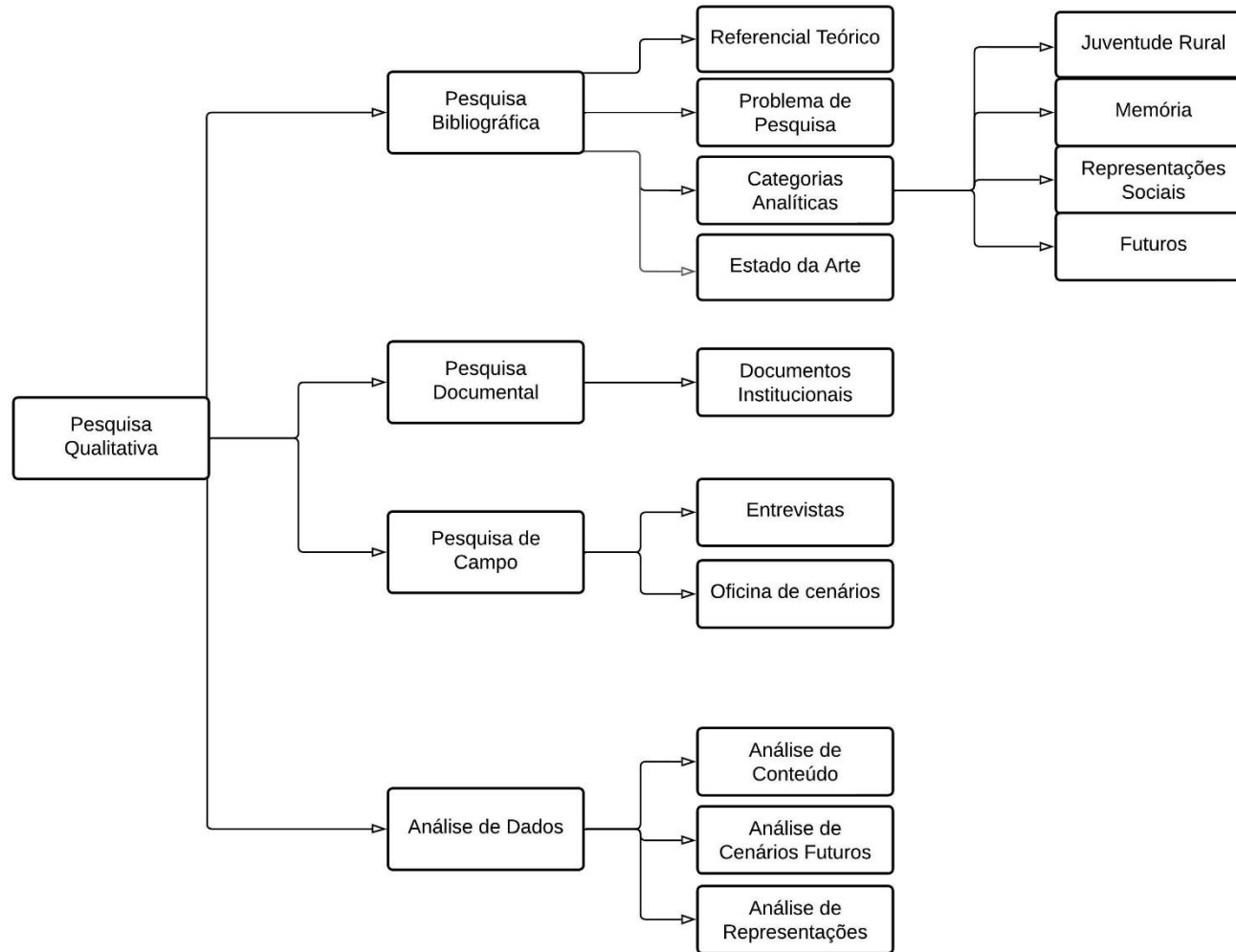
<sup>4</sup> A busca das produções acadêmicas foi realizada na Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses da Capes (BDTD) e no Anexo encontra-se a tabela com a descrição dos trabalhos encontrados.

e o êxodo rural, no âmbito em que esses jovens estão inseridos. Além disso, o ato de pensar o futuro e se planejar no presente por meio de medidas e ações pode fazer com que os jovens desta pesquisa possam se desenvolver de forma econômica e social, além de estarem melhor preparados e mais resilientes para enfrentar aspectos de incertezas.

#### **1.4 Percurso Metodológico**

A construção metodológica desta pesquisa está fundamentada na consideração de que é necessário seguir um caminho que tenha no centro de suas discussões e ações os atores da pesquisa. Buscou-se abordar o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, do manejo das incertezas e da construção de cenários futuros. Esse universo pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade, aspectos que dificilmente poderiam ser traduzidos numericamente (Minayo *et al.*, 2011). O percurso metodológico foi construído em uma base analítica qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e a análise dos dados em consonância com os objetivos da pesquisa (figura 1).

Figura 1: Estrutura metodológica da pesquisa



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela composição de documentos de domínio científico, que já possuem tratamento analítico (como os artigos, livros, dissertações e teses) e apresentam a contribuição de outros autores, com dados secundários sobre o tema (Lima Junior *et al.*, 2021). Como afirmam Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica não é uma repetição do que já foi produzido, ela é um estudo sob uma nova perspectiva ou abordagem, que pode produzir novos apontamentos sobre determinado tema.

Já a pesquisa documental utiliza fontes primárias, que são dados e informações que não passaram, ainda, por um tratamento analítico. Alguns exemplos de fontes de documentos são os arquivos públicos (podem ser municipais, estaduais ou nacionais, arquivos particulares (domicílios particulares, como correspondência, memórias, diários. Instituições de ordem privada e pública) e fontes estatísticas (que ficam a cargo de órgãos particulares e oficiais, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública – IBOB, Departamentos Municipais e Estaduais de Estatística, entre outros) (Marconi; Lakatos, 2003). Com a realização das pesquisas bibliográfica e documental construiu-se o problema de pesquisa, os referenciais teóricos que compõem os artigos e a descrição da história do lócus de pesquisa, que é o Projeto Jaíba.

No que se refere à pesquisa de campo, ela aconteceu através de entrevistas semiestruturadas junto a 24 jovens rurais do Projeto Jaíba, durante o período de dezembro/2021 a março/2022. Trata-se de entrevistas síncronas, realizadas por meio de chamadas de vídeo via Google Meet e/ou WhatsApp. As entrevistas foram realizadas segundo a perspectiva de Holstein e Gubrium (2016), que compreendem todas as entrevistas como sendo ativas, mesmo que haja tentativas de regimento, padronização e neutralização do processo.

Para os autores, as entrevistas são conversas interacionais e ativas, nas quais os dados narrativos são construídos, sendo que o pesquisador precisará ter sensibilidade para distinguir os “o que” e “como” de um processo comunicativo que envolve subjetividade. Isso significa se atentar para “como” as narrativas das entrevistas se desenvolvem dentro da interação contínua e “o que” constitui as substâncias cotidianas da conversa e da interação (Holstein; Gubrium, 2016).

A busca pelos interlocutores que participaram das entrevistas ocorreu por meio de uma amostragem não probabilística, utilizando-se a “bola de neve” – um método vantajoso para se estudar populações difíceis de serem acessadas ou em que não há uma

precisão sobre a sua quantidade (Vinuto, 2014). No caso do Projeto Jaíba, não foram encontrados dados que especifiquem a quantidade de jovens que ali residem, apenas o número de lotes ocupados por famílias assentadas, que equivale a um total de 1.904, segundo dados da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) (Codevasf, 2021).

Os passos para a execução da amostragem em bola de neve podem ser definidos da seguinte maneira: i) a busca por documentos e/ou informantes-chaves que tenham o perfil necessário para a pesquisa ii) os primeiros contatos definidos irão indicar novos contatos, a partir de sua própria rede pessoal; iii) as indicações de novos contatos vão ocorrer de forma sucessiva, fazendo crescer o quadro de amostragem a cada entrevista; por fim, iv) as entrevistas vão se encerrar, naturalmente, quando o quadro de amostragem se tornar saturado, pois não há novos nomes oferecidos ou não há novas informações – no caso desta pesquisa (Vinuto, 2014).

A operacionalização do método “bola de neve” ocorreu a partir de um informante-chave, a técnica de Bem-Estar Social da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) do Projeto Jaíba, que indicou os três primeiros jovens para participarem da entrevista. A partir destes três contatos, outros interlocutores foram sendo apontados ao final de cada entrevista, o que torna importante salientar uma limitação neste processo, pois como as entrevistas ocorreram de forma síncrona, as indicações para novos interlocutores foram influenciadas pela variável de acesso à internet. Dessa forma, há uma limitação neste processo, pois os jovens que não possuem acesso à internet, automaticamente, não foram indicados para esta pesquisa, portanto, há que se considerar este fator e relativizar os resultados encontrados, que representa o grupo de interlocutores e não a realidade total dos jovens do Projeto Jaíba.

Além disso, é importante salientar que os jovens indicavam vários novos interlocutores, porém, muitos destes não se dispuseram a participar da entrevista. Dentre as justificativas para não participarem, os jovens alegaram o medo da exposição e a impossibilidade de tempo livre para tal finalidade. Dessa forma, as entrevistas se encerraram naturalmente, quando não havia mais informantes a serem indicados pelos interlocutores. Além das entrevistas, foram realizadas duas sessões de grupo focal intituladas de “oficinas de cenários”, que ocorreram nos dias 22 e 26 de setembro de 2022, de forma síncrona, por chamada de vídeo na plataforma *Google Meet*, com duração média de 2 horas cada. Dentre os 24 jovens entrevistados, 15 aceitaram participar da oficina

(nove jovens no dia 22 e seis jovens no dia 26). A “oficina de cenários” seguiu um modelo de um grupo focal.

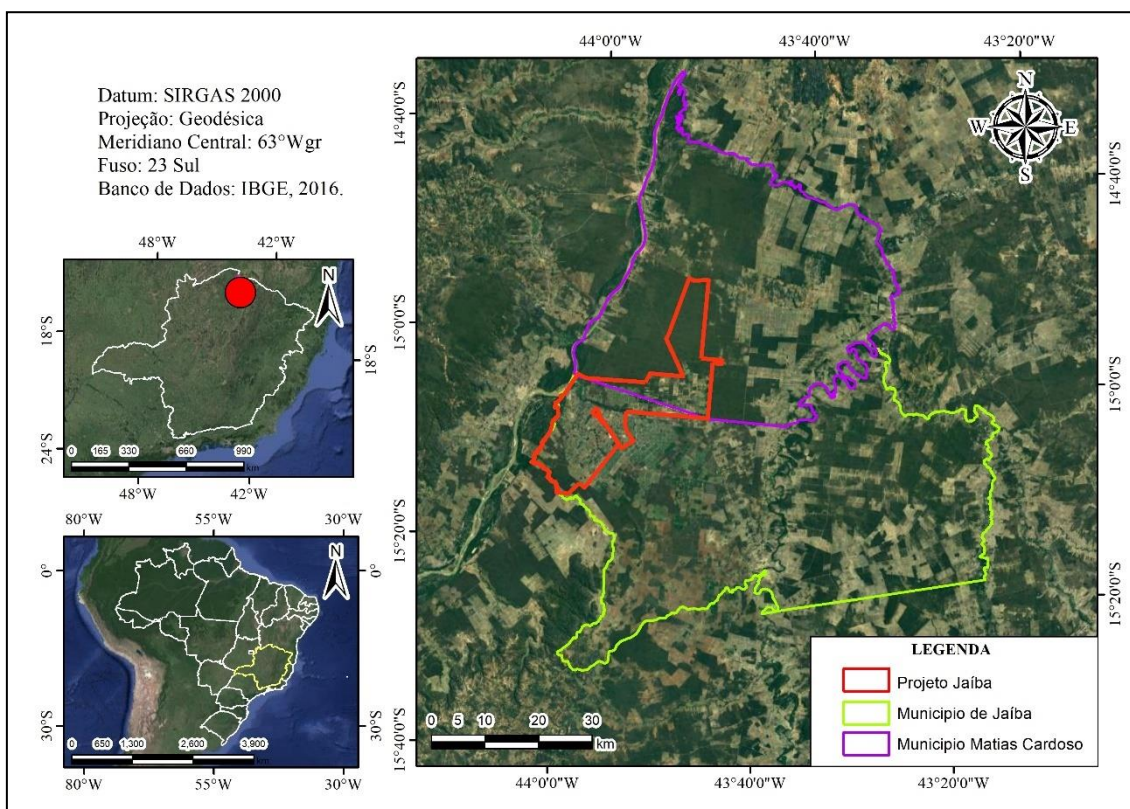
O grupo focal se caracteriza por conversas que têm o objetivo de explorar questões específicas, sendo que para isso o grupo deve ser incentivado a interagir entre si, de forma que seja possível identificar o que emerge das discussões. Para tanto, as questões discutidas não são direcionadas para cada participante, de maneira particular; pelo contrário, os participantes são incentivados a conversar e debater entre si (Barbour; Kitzinger, 1998). Além disso, é importante que nos grupos focais se tenha a presença de um(a) moderador(a), que irá conduzir as discussões, em um papel de facilitador(a) das conversas e interações entre os participantes, além de garantir que todos tenham oportunidades de fala (Wilkinson, 2016).

Nas duas sessões de grupo focal a pesquisadora conduziu as discussões para a análise dos cenários futuros e atuou no papel de moderadora, garantindo que todos os participantes tivessem oportunidade de fala. A seguir é apresentada a caracterização dos lócus de pesquisa e dos interlocutores que participaram deste estudo.

#### **1.4.1 Caracterização dos interlocutores da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada junto a 24 jovens rurais do Projeto Jaíba, que é o maior projeto público de irrigação em área contínua da América Latina, localizado no norte do estado de Minas Gerais, nos municípios de Jaíba (que dá nome ao projeto) e Matias Cardoso (Figura 2).

Figura 2: Localização dos municípios que abrigam o Projeto Jaíba



Fonte: Elaboração própria, 2022.

O Projeto Jaíba é um projeto de irrigação que foi construído em quatro etapas. Essa divisão se deu em termos de ocupação das áreas de irrigação, pois o projeto é ocupado por famílias assentadas e empreendimentos agroindustriais (empresas do agronegócio e/ou empresários rurais com maior poder aquisitivo). A etapa I foi destinada, majoritariamente, para as famílias assentadas, em área de 23.919,33 hectares (ha); para os demais empreendimentos, a área destinada foi de 9.040,00 ha. A etapa II possui área de 16.276,40 ha destinados, exclusivamente, para os empreendimentos agroindustriais e as etapas III e IV ainda não foram concluídas.

Em relação ao processo de assentamento das famílias na etapa I, a Ruralminas<sup>5</sup> foi o órgão responsável pela seleção das famílias. Segundo Felício e Reydon (2018), ao realizar uma pesquisa para analisar o processo de assentamento das famílias, o autor

<sup>5</sup> A Ruralminas foi instituída pelo Decreto nº 10.160, de 30 de novembro de 1966, nos termos da Lei nº 4.278, de 21 de novembro de 1966. O seu objetivo era a colonização e o desenvolvimento rural do estado de Minas Gerais, na conformidade das disposições da Lei Federal nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra). A Ruralminas foi extinta pela Lei nº 22293, de 20 de setembro de 2016, ficando suas competências incorporadas pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA) e pelo Departamento Estadual de Telecomunicações (DETEL-MG).

aponta para a dificuldade em encontrar documentos oficiais<sup>6</sup> que tratassem do tema. Nas entrevistas realizadas junto às famílias assentadas e alguns colaboradores da CODEVASF o autor identificou alguns critérios utilizados na seleção das famílias, sendo eles: a) não portar da propriedade de algum imóvel rural b) residir na região Norte de Minas c) não possuir emprego formal (carteira assinada) d) famílias com maior número de dependentes e) ter idade entre 21 e 60 anos f) não ter sido beneficiado em programas de colonização ou reforma agrária.

As famílias assentadas na Etapa I, foram divididas em glebas<sup>7</sup>, que estruturam essa etapa, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Ocupação do perímetro irrigado – Etapa I

Glebas <sup>8</sup> da Etapa 1	Área Bruta (ha)	Área irrigável (há)	Nº de lotes
A	6.038,21	4.296,79	845
B	2.829,26	2.055,85	399
C2	9.557,20	8.042,90	325
C3	489,00	295,02	57
D	2.669,87	1.038,79	201
F	2.336,16	1.660,23	326
<b>Totais</b>	<b>23.919,70</b>	<b>17.389,58</b>	<b>2.153</b>

Fonte: Distrito de Irrigação (DIJ), 2022.

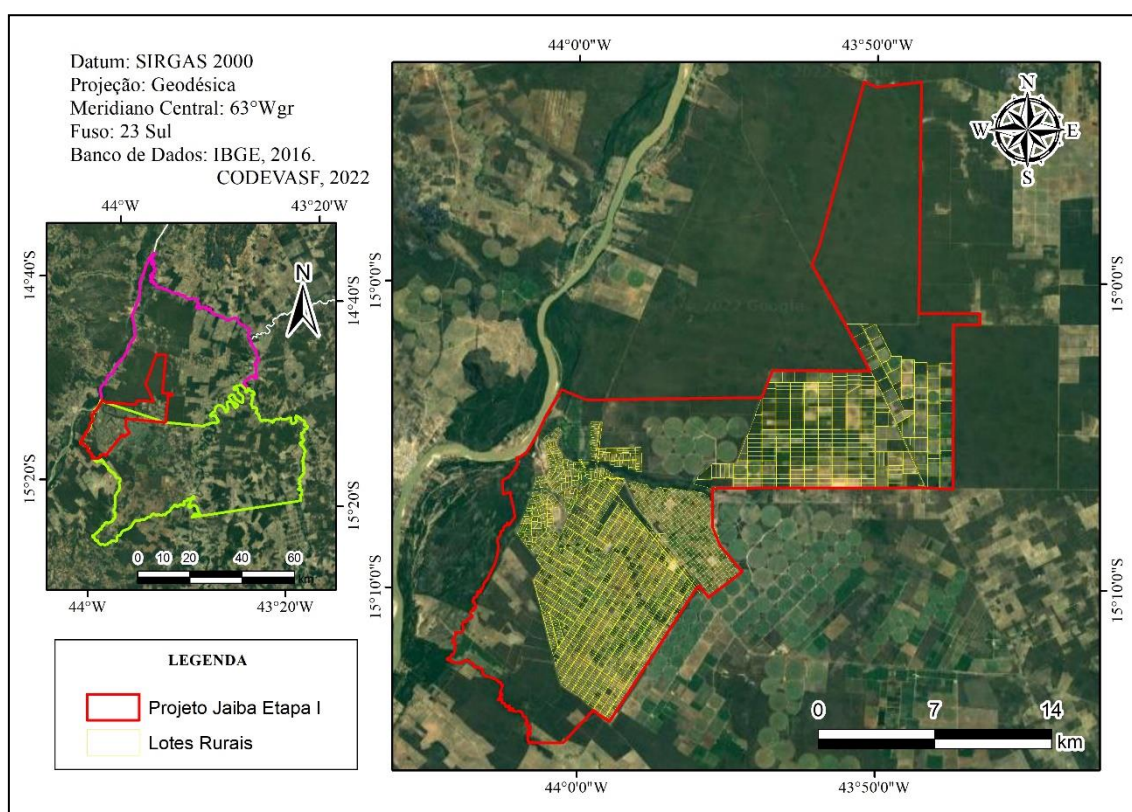
A etapa I possui 2.153 lotes, mas conforme dados da Codevasf (2021), apenas 1.904 estão ocupados, o que representa uma ocupação de 88% dos lotes. Os interlocutores desta pesquisa residem nas seis glebas da etapa I. A figura 3 apresenta todos os lotes rurais desta etapa, porém, a fim de garantir o sigilo dos interlocutores, não será especificada a localização de seus lotes.

<sup>6</sup> Ressalta-se que não foram encontrados documentos oficiais que retratam o processo de assentamento das famílias. Por esse motivo, foi trazido para conhecimento os dados da pesquisa de Felício e Reydon (2018) para melhor compreensão sobre esse aspecto.

<sup>7</sup> Gleba representa uma porção de terra que, ainda, não foi submetida a parcelamento sob a égide da Lei nº 6.766/79. Portanto, gleba é a terra crua, sem qualquer regulamentação e adequação às leis brasileiras e regionais. Quando a Gleba é servida de infraestrutura básica, adaptando as leis brasileiras e regionais, atendendo a todos os requisitos e conformidades exigidas pelo plano diretor do município em questão, esta passa a ser chamado de Lote. No caso do Projeto Jaíba, a nomenclatura de gleba é utilizada para representação da porção de terra em que os loteamentos foram realizados.

<sup>8</sup> As Glebas C1, C4 e E foram destinadas aos empreendimentos rurais particulares e por esse motivo não estão descritas na Tabela 1, que se refere, especificamente, as glebas da Etapa I.

Figura 3: Localização dos lotes rurais da Etapa I



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

No que se refere ao perfil dos interlocutores, é importante ponderar que a caracterização apresentada não representa a realidade total dos jovens do Projeto Jaíba, os dados refletem a realidade específica dos 24 participantes da pesquisa. A Tabela 2 a seguir apresenta uma relação das informações que foram coletadas durante as entrevistas.

Tabela 2: Caracterização dos interlocutores

Sociocaracterização dos interlocutores	Quantidade	Porcentagem	Especificação
Faixa Etária	19 a 30	-	Anos
Sexo	14	58,3%	Masculino
	10	41,7%	Feminino
Identificação Racial	13	54%	Pardo
	07	29%	Preto
	04	17%	Branco
Estado Civil	21	87,5%	Solteiro
	03	12,5%	Casado
Nível Escolar	11	46%	Ensino Médio Completo

	01	4%	Ensino Superior Completo
	10	42%	Cursando Ensino Superior
	02	8%	Cursando Pós-Graduação (mestrado/doutorado)
Religião	14	58%	Católica
	09	38%	Evangélica
	01	4%	Testemunha de Jeová

Fonte: Elaboração própria, 2022.

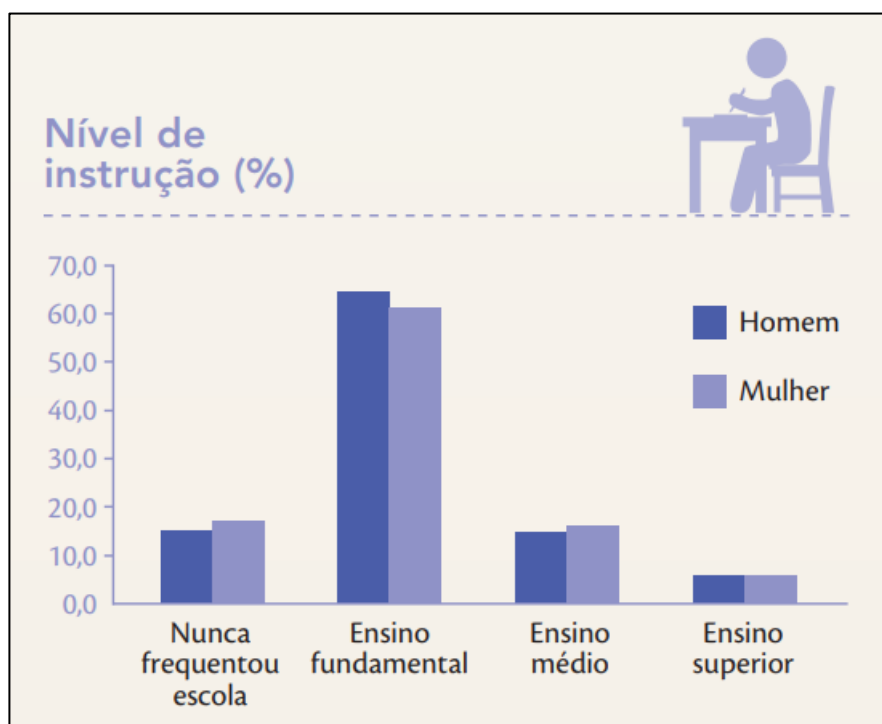
A caracterização dos entrevistados pode ser contrastada com o contexto social rural brasileiro. Por exemplo, 14 entrevistados são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, no contexto do rural brasileiro, nos estabelecimentos agropecuários as pessoas do sexo masculino representam 81% e 18,7% do sexo feminino (IBGE, 2017). Isso mostra que no universo dos interlocutores desta pesquisa, há uma discrepância em relação ao contexto nacional, que possui um rural muito mais masculinizado.

No que se refere à identificação racial, a maioria dos entrevistados se declarou como pardos (13) e pretos (07), o que reflete o cenário nacional em que 47% da população se declara como parda e 9,1% como preta (IBGE, 2021). Quanto ao estado civil, 21 entrevistados declararam ser solteiros e os casados representam três, o que não é diferente do cenário nacional, em que a cada ano o número de casamentos tem sido menor. Em 2022 foram registrados 814 mil casamentos civis no Brasil, segundo o Relatório Anual “Cartório em Número” de 2022. Em 2019, foram registrados cerca de 1,02 milhão de casamentos no Brasil, o que representa 28,8 mil a menos do que em 2018, sendo uma queda de 2,7%, a diminuição dos casamentos civis já vem sendo registrada desde 2015 (IBGE, 2021).

O nível de escolaridade dos entrevistados apresentou a variação de ensino médio completo (11); ensino superior completo (1); cursando ensino superior (10) e cursando Pós-Graduação (mestrado/doutorado) (2). Há que se considerar que o fato desta pesquisa ter sido realizada de forma online e utilizando-se o método da bola de neve, pode ter influenciado para que o universo de interlocutores seja predominantemente composto de pessoas escolarizadas.

Ao verificar o cenário nacional de nível de instrução das pessoas do meio rural, identificou-se que os dados estão estratificados em comparação entre homens e mulheres, conforme a Figura 4 a seguir:

Figura 4: nível de instrução dos moradores do meio rural (2017)



Fonte: IBGE, Censo agropecuário de 2017.

O nível de instrução dos interlocutores desta pesquisa, em relação ao sexo, está apresentado na Tabela 3, sendo que o universo da amostra é de 10 pessoas do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Tabela 3: Nível de instrução dos interlocutores de acordo com o sexo

Nível Escolar	Feminino	Masculino
Ensino Médio Completo	02	09
Ensino Superior Completo	01	-
Cursando Ensino Superior	05	05
Cursando Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado)	02	-

Fonte: elaboração própria, 2023.

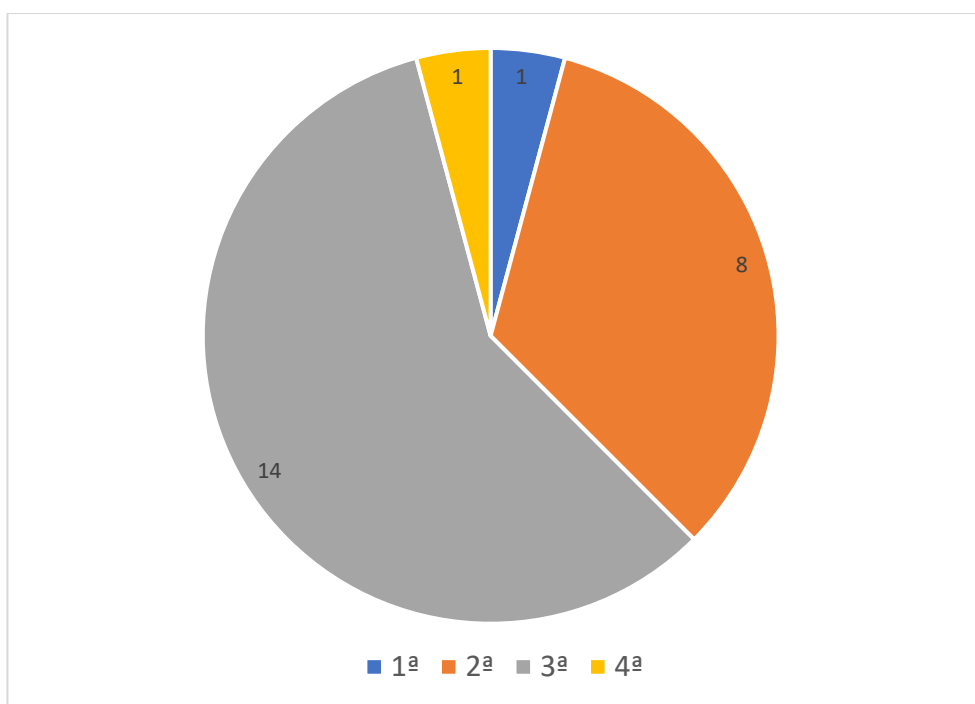
Os dados mostram que as interlocutoras mulheres, em comparação com os homens, possuem um nível de instrução escolar maior. A hipótese para a ocorrência deste fato refere-se ao processo de masculinização do campo, que está atrelado à sucessão familiar. Geralmente, são os filhos homens os escolhidos para herdar a terra e dar continuidade no trabalho da família e as filhas mulheres são direcionadas para o estudo na expectativa de terem oportunidades de trabalho. Esse processo já vem sendo estudado

por pesquisadores brasileiros há alguns anos, como apontam as pesquisas de Camarano e Abramovay (1999), Anjos e Caldas (2005), Costa; Matos e Valle (2015) e Caumo (2022).

Por fim, todos os interlocutores possuem uma religião, que é distribuída entre católica (14), evangélica (09) e testemunha de jeová (1). Esses dados refletem o cenário nacional, uma vez que a religião predominante no Brasil é a católica, com 64,6% de adeptos, e a evangélica, com 22,2% (IBGE, 2012). Em certa medida, os dados apresentados em relação à caracterização social dos interlocutores refletem o cenário nacional, principalmente nos aspectos de raça, estado civil e religião.

No que se refere à geração dos interlocutores, estes ocupam da primeira até a quarta geração da família que reside no Projeto Jaíba, conforme a Figura 5 a seguir.

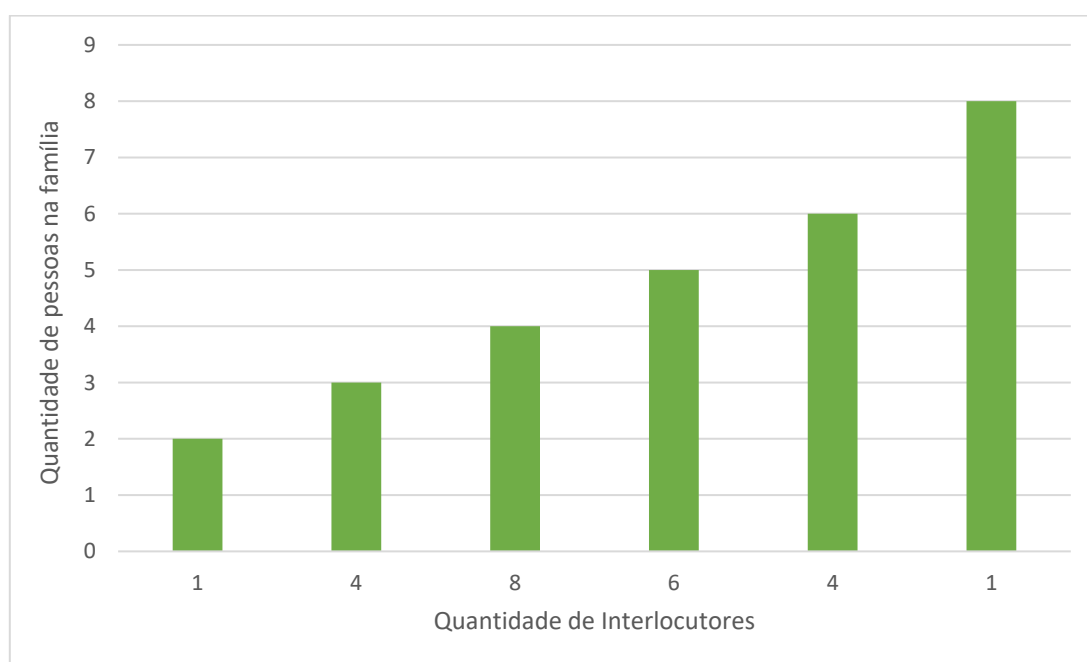
Figura 5: Geração dos interlocutores



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A fim de compreender sobre a composição de suas famílias, os interlocutores foram questionados sobre a suas unidades familiares. Todos os 24 interlocutores informaram que cresceram e/ou foram criados com os seus pais e todos possuem irmãos. Com exceção de 1 interlocutor, que foi para o Projeto Jaíba com 18 anos e é a primeira geração da família neste local, todos os outros 23 entrevistados nasceram e/ou foram criados no projeto desde a infância, por seus pais. A composição da unidade familiar desses jovens é apresentada na Figura 6, a partir do número de pessoas que as compõe.

Figura 6: Composição da unidade familiar

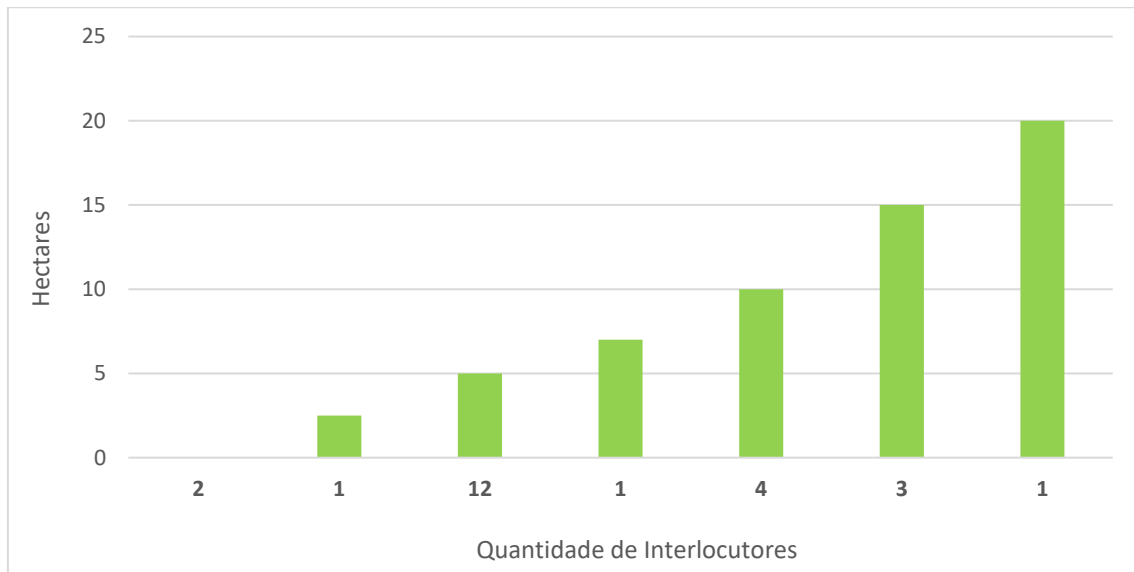


Fonte: Elaboração própria, 2023.

As famílias apresentam variações de 2 a 8 integrantes. Os jovens para os quais o estado civil é de solteiro (21), identificaram que as suas famílias são compostas por pai, mãe e irmãos/irmãs. Os jovens que são casados (12,5%), identificaram a sua família composta por esposa/marido e filho(a). A maioria das famílias (33%) é composta por pai, mãe e 2 (dois) filhos(as), o que representa um reflexo da taxa de fecundidade no Brasil, que na década de 1990 (década de nascimento dos interlocutores) era de 2,7 (Berquó; Cavenaghi, 2006).

Em relação à quantidade de hectares que as famílias possuem, estão distribuídas em diferentes configurações, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7: Hectares que as famílias dos interlocutores possuem



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao analisar a quantidade de hectares que as famílias possuem é importante considerar as mudanças que foram ocorrendo ao longo do tempo. Os lotes que foram distribuídos no processo de assentamento estão divididos em 5 hectares, no entanto, as famílias foram reconfigurando os tamanhos dos lotes de acordo com as suas necessidades. Por exemplo, entre as famílias dos interlocutores desta pesquisa, existem lotes de 2,5 e 7 ha, o que não é uma configuração padrão.

No caso do lote de 2,5 ha, este foi dividido pelo avô do interlocutor para os seus dois filhos. Já o lote de 7 ha, a família arrendou dois hectares de seu vizinho para aumentar a sua área de produção. Entre os interlocutores, também figuram dois que não possuem lotes devido a problemas financeiros enfrentados pela família, que resultou na venda das terras. Porém, essas famílias ainda residem no Projeto Jaíba e estão ocupadas no setor do comércio. Ressalta-se que os avôs desses interlocutores também são moradores do projeto Jaíba e proprietários de lotes de 5 ha. De maneira geral, identificou-se que a metade das famílias dos interlocutores (12) possuem os lotes de 5 ha e as demais estão distribuídas em variadas configurações.

Os dados da pesquisa revelam que entre as famílias dos interlocutores apenas 4 possuem o título de posse da terra e os demais estão em situação irregular arranjados em diferentes situações. Por exemplo, há casos em que os avôs foram assentados, porém, não possuem a escritura da terra e para realizar o processo de transferência da terra para os filhos (os pais dos interlocutores) foi feito um contrato de compra e venda. Em contexto, quando os assentados são os próprios pais dos interlocutores, estes transferem as terras

para os filhos com contrato de arrendamento ou de compra e venda. De maneira geral, o que predomina como forma de documentação das terras entre as famílias dos interlocutores é o contrato de arrendamento ou de compra e venda.

Com a apresentação da contextualização dos interlocutores da pesquisa, reitera-se que o objetivo geral deste estudo é analisar como os jovens rurais, no contexto de um projeto direcionado à colonização e ao desenvolvimento, manejam as incertezas e vislumbram os cenários futuros de suas vidas diante da possibilidade de permanecer ou sair do meio rural.

### **1.5 Estrutura da Tese**

A tese está estruturada em seis partes:

- 1) Introdução geral, que aborda o contexto das juventudes rurais, seguida pela apresentação do problema de pesquisa, dos objetivos geral e específicos, da justificativa e do percurso metodológico.
- 2) Artigo 1, que cumpre o objetivo específico I de descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias, e analisar esse processo sob perspectiva da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento. O artigo possui natureza teórica-empírica, construído a partir de dados secundários e com entrevistas semiestruturadas junto a 24 jovens rurais do projeto. Os resultados apontam que a história do Projeto Jaíba e das famílias assentadas foi influenciada, direta e indiretamente, pelos processos da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento difundidos no Brasil. As famílias vivenciaram as ações com foco na educação rural, no assistencialismo, no crédito direcionado e nos pacotes tecnológicos.
- 3) Artigo 2, que cumpre o objetivo específico II, que é compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba. Foram realizadas 24 entrevistas semiestruturadas, de forma online, durante o período de dezembro/2021 a março/2022, que foram transcritas na íntegra e submetidas ao método da análise de conteúdo aplicado à teoria das representações sociais. Os resultados são apresentados a partir de três categorias – i) “memórias do passado familiar”; ii) “sentimento de pertencimento” e iii) “lealdade familiar”. Verificou-se que os jovens reconstruíram as histórias de seus antepassados e as suas próprias histórias, de forma que elas estão ancoradas nas

experiências de trabalho familiar dos jovens no projeto e nas lutas enfrentadas por seus familiares para se estabelecerem neste local.

- 4) Artigo 3, que cumpre o objetivo específico III, que é analisar os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação com suas especificidades. Foram realizadas 24 entrevistas semiestruturadas, de forma online, durante o período de dezembro/2021 a março/2022, que foram transcritas na íntegra e submetidas ao método da análise de conteúdo aplicado à teoria das representações sociais. Por meio deste processo foram identificadas duas categorias de análise: “minha origem” e “lugar de oportunidades”. Os resultados elucidam que as representações dos jovens rurais sobre o Projeto Jaíba estão ancoradas nas memórias familiares e nas experiências que eles viveram nesse local. Tais representações repercutem na vida presente desses jovens de forma a orientar e direcionar os seus futuros para permanecerem no meio rural e trabalharem com a agricultura irrigada.
- 5) Artigo 4, que cumpre o objetivo específico IV, que é construir cenários futuros e realizar a sua análise de forma participativa. A coleta de dados foi realizada com as técnicas de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, as entrevistas foram realizadas no período de dezembro de 2021 a março de 2022, com 24 entrevistados e o grupo focal foi realizado nos dias 22 e 26 de setembro de 2022, com 15 participantes. Os dados foram submetidos às análises descritiva e interpretativa em uma abordagem qualitativa, à luz dos estudos sobre jovens rurais que tem como suporte os projetos de futuro no meio rural. Os resultados indicam que as áreas de incertezas que contemplam o presente e futuro da vida dos jovens do Projeto Jaíba são: i) educação; ii) escoamento da produção; iii) capital social e iv) infraestrutura física local.
- 6) Considerações gerais sobre a pesquisa, que retoma os objetivos estabelecidos para cada artigo, em diálogo com objetivo geral, buscando responder o problema de pesquisa

## 1.6 Referências

ADAMSON, Lena; FERRER-WREDER, Laura; KERPELMAN, Jennifer. Self-concept consistency and future orientation during the transition to adulthood. **Young**, v. 15, n. 1, p. 91-112, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1103308807072692>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

AMER, Muhammad; DAIM, Tugrul U.; JETTER, Antonie. Uma revisão do planejamento do cenário. **Futures**, v. 46, p. 23-40, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2012.10.003>. Acesso em: 02 mai. 2021.

ANJOS, Flavio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, p. 661-694, 2005.

ALLISON, Helen Elizabeth. Understanding and conceptualizing risk in large-scale social-ecological systems. In: **Risk Governance**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 99-115. BEZOLD, Clem. Lessons from using scenarios for strategic foresight. **Technological forecasting and social change**, v. 77, n. 9, p. 1513-1518, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2010.06.012>. Acesso em: 04 mai. 2021.

BERQUÓ, Elza; CAVENAGHI, Suzana. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, p. 11-15, 2006.

BISHOP, Peter; HINES, Andy; COLLINS, Terry. The current state of scenario development: an overview of techniques. **foresight**, Vol. 9 Nº 1, p 5-25, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14636680710727516>. Acesso em: 01 mai. 2021

BÖRJESON, Lena; HÖJER, Mattias; DREBORG, Karl-Henrik; EKVALL, Tomas; FINNVEDEN, Göran. Scenario types and techniques: towards a user's guide. **Futures**, v. 38, n. 7, p. 723-739, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2005.12.002>. Acesso em 05 mai. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: Ipea, 1999.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. **Mundo rural e política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, p. 95-118, 1998a.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 6, n. 2. 1998b. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135/131>

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista latinoamericana de ciências Sociais, Niñez y juventud**, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692715X2009000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2009000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 dez. 2020.

CAUMO, Alessandra Juliana. Dinâmica recente das ocupações das mulheres rurais no Brasil e nas grandes regiões: uma análise com dados das PNADs. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, 2022.

CHERMACK, Thomas J.; VAN DER MERWE, L. The role of constructivist learning in scenario planning. **Futures**, v. 35, n. 5, p. 445-460, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0016-3287\(02\)00091-5](https://doi.org/10.1016/S0016-3287(02)00091-5). Acesso em: 01 mai. 2021.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba. **Relatório de Gestão 2020** / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. – Brasília: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais>. Acesso em: 05 jan. 2022.

COSTA, Alfredo; MATOS, RE da S.; VALLE, M. F. Análise dos processos de masculinização no meio rural os municípios brasileiros segundo porte populacional e grau de modernização da agropecuária. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 10, n. 21, 2015.

DEMIER, Alex Douglas Martins; BARBOSA, Rômulo Soares. Perspectivas de Futuro dos Jovens do Projeto Jaíba no Norte de Minas Gerais. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 5, n. 1, p. 109-129, 2007.

DURANCE, Philippe; GODET, Michel. Construção de cenários: Usos e abusos. **Previsão tecnológica e mudança social**, v. 77, n. 9, pág. 1488-1492, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2010.06.007>. Acesso em: 01 mai. 2021.

FELÍCIO, Adâmara Santos Gonçalves; REYDON, Bastiaan Philip. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 146-185, 2018.

GALLAGHER, Maggie F.; CATTELINO, Jessica. Youth, climate change and visions of the future in Miami. **Local Environment**, v. 25, n. 4, p. 290-304, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13549839.2020.1744116>. Acesso em: 01 jul. 2021.

GODET, Michel; MEUNIER, Francis; ROUBELAT, Fabrice. A caixa de ferramentas da prospectiva estratégica. **CEPES–Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia. Lisboa**, p. 01-97, 2000. Disponível em:

<http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20080615095245.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.

GORBIS, Marina; GOLDMAN, Alex; THIGPEN, David. The Future of Youth Employment Four Scenarios Exploring the Future of Youth Employment. **Institute for the Future. Palo Alto USA**. 2014. Disponível em: <http://hdl.voced.edu.au/10707/407674>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GRINEVICA, Liva; RIVZA, Baiba; RIVZA, Peteris. Peteris. Scenarios for reducing youth unemployment and promoting sustainability in the regions of Latvia. **Journal of Security & Sustainability Issues.**, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: [http://www.tb.lt/Leidiniai/SSI/5-3/5\\_3\\_11.pdf](http://www.tb.lt/Leidiniai/SSI/5-3/5_3_11.pdf). Acesso em 04 jul. 2021.

HART, Shane. Rural Visions of the Future: Futures in a Social Science Class. **Youth futures: Comparative research and transformative visions**, p. 217-228, 2002.

HOLSTEIN, James A.; GUBRIUM, Jaber F. **Narrative practice and the active interview**. In: SILVERMANN, David (org.). *Qualitative Research*. 4th ed. United Kingdom: Sage, 2016. p. 118-142.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, 2017. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021.

INAYATULLAH, Sohail. Youth, scenarios, and metaphors of the future. **Youth futures: comparative research and transformative visions**, p. 229-236, 2002.

KUHMENEN, Tuomas; KUHMENEN, Irene; LUOTO, Liisa. How do rural areas profile in the futures dreams by the Finnish youth?. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 89-100, 2016.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atlas, 2003.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais**: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Brasília, Brasília, p. 229. 2019.

MARTINS, Leonardo. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-7>. Acesso em: 05 abri. 2021.

MATSCHKE, Maximilian. Youth Employment Scenarios for South Africa in 2035. **An Interdisciplinary Approach Combining Anthropology, Economics, and Systems Theory**. 2020. Tese de Doutorado. Johannes Gutenberg-Universität Mainz. Disponível em: <http://doi.org/10.25358/openscience-3111>. Acesso em: 01 de jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

PAROLA, Giulia. Escape from parents' basement?: post COVID-19 scenarios for the future of youth employment in Italy. **Escape from parents' basement?: post COVID-19 scenarios for the future of youth employment in Italy**, p. 51-71, 2020. Disponível em: <https://www.torrossa.com/it/resources/an/4819289>. Acesso em 02 jul. 2021.

INAYATULLAH, Sohail. Youth, scenarios, and metaphors of the future. **Youth futures: comparative research and transformative visions**, p. 229-236, 2002.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos; SILVA, Ricardo dos Santos. Os irrigantes do projeto Jaíba: da produção de subsistência à agricultura moderna. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, p. 349-372, 2018.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Ed: Companhia das Letras, 2010. 461p.

SILVA, Nathália Thaís Cosmo da. **Participatory construction of wildfire risk scenarios in the Brazilian Amazon and Galicia to advance risk governance**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Universidade de Santiago de Compostela. 2017. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/15695>. Acesso em 30 mai. 2021.

SOUZA, André Luiz de. Juventude Rural em Contexto de Territórios Disruptivos. **VI Colóquio – Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento**, Porto Alegre – RS, 2022.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro/SC**. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. A dimensão da diversidade social na concepção de políticas públicas para a juventude rural. **Juventude rural e políticas públicas no Brasil. Brasília: Presidência da República**, p. 178-196, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/68>. Acesso em: mar. 2021.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 4, p. 789-802, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>. Acesso em: 22 nov. 2020.

VALADARES, Alexandre Arbex; FERREIRA, Brancolina; LAMBAIS, Guilherme Berse R.; MARTINS, Leonardo Rauta; GALIZA, Marcelo. Os significados da permanência no campo: vozes da juventude rural organizada. **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**, p. 59-94, 2016.

VARUM, Celeste Amorim; MELO, Carla. Directions in scenario planning literature—A review of the past decades. **Futures**, v. 42, n. 4, p. 355-369, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2009.11.021>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 10 maio. 2021.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. Disponível em: <http://atividaderural.com.br/artigos/568ba7c7c3acf.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## **2. ARTIGO 1: Da constituição do Projeto Jaíba ao assentamento dos agricultores familiares: um panorama histórico**

### **Resumo**

Este artigo teve o objetivo de descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias, e analisar esse processo sob perspectiva da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento. O Projeto Jaíba se caracteriza como o maior projeto público de irrigação da América Latina, que assentou agricultores familiares durante o seu processo de implementação. Este estudo, de natureza teórica-empírica, foi construído a partir de dados secundários e com entrevistas semiestruturadas junto a 24 jovens rurais do projeto, que são netos(as) e/ou filhos(as) dos agricultores que foram assentados. Os principais resultados deste estudo apontam que a história do Projeto Jaíba e das famílias assentadas foi influenciada, direta e indiretamente, pelos processos da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento difundidos no Brasil. As famílias vivenciaram as ações com foco na educação rural, no assistencialismo, no crédito direcionado e nos pacotes tecnológicos.

**Palavras-chave:** Extensão rural, Assentamento, Irrigação, Projeto Jaíba.

### **Abstract**

This article aimed to describe the historical process of constitution of the Jaíba Project, focusing on the settlement of families, and to analyze this process from the perspective of rural extension as a development project. The Jaíba Project is characterized as the largest public irrigation project in Latin America, which settled family farmers during its implementation process. This study, of a theoretical-empirical nature, was constructed from secondary data and semi-structured interviews with 24 rural young people from the project, who are grandchildren and/or children of the farmers who were settled. The main results of this study indicate that the history of the Jaíba Project and the settled families was influenced, directly and indirectly, by the processes of rural extension as a development project widespread in Brazil. Families experienced actions focused on rural education, assistance, earmarked credit and technological packages.

**Keywords:** Rural extension, Settlement, Irrigation, Jaíba Project.

## 2.1 Introdução

No bojo do processo de modernização da agricultura brasileira, impulsionado pelo uso de tecnologias modernas, como os fertilizantes químicos, as sementes melhoradas geneticamente, os maquinários agrícolas e os sistemas de irrigação implementaram-se os Projetos Públicos de Irrigação, com recursos públicos, desde a década de 1960. Estes projetos foram concebidos como instrumentos de desenvolvimento socioeconômico, tendo como premissa a geração de empregos, aumento da renda e redução da pobreza (Brasil, 2020).

Os projetos públicos de irrigação estão distribuídos pelo Brasil, principalmente em regiões de clima semiárido, que possuem chuvas escassas e mal distribuídas, com períodos longos de estiagem. Segundo o relatório Atlas da Irrigação, produzido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico em 2021, os projetos em operação na contemporaneidade irrigam cerca de 200 mil hectares, em 79 projetos públicos, que abrangem 88 municípios distribuídos em 12 estados<sup>9</sup>.

Entre os projetos públicos de irrigação com grande expressividade nacional, tem-se o Projeto Jaíba, o maior projeto público de irrigação da América Latina, localizado nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, no extremo norte do estado de Minas Gerais (SEAPA, 2010). Esse empreendimento faz parte de um planejamento governamental focado no desenvolvimento regional, que implementou outros três projetos de irrigação na região norte de Minas Gerais – Projeto Gorutuba, Projeto Lagoa Grande e Projeto Pirapora (Reis; Silveira; Rodrigues, 2012).

O Projeto Jaíba, além de sua grandiosidade em termos de tamanho e estrutura, com uma área de 100 mil hectares, também possui uma produção variada de produtos agrícolas, especificamente da fruticultura, com áreas cultivadas de banana, limão, manga, atemoia, uva, entre outras culturas (Codevasf, 2022). A produção abastece o Brasil e, ainda, exporta para outros países, localizados na Europa, América do Norte e Ásia (Oliveira; Pereira, 2020).

Em seu percurso histórico, o Projeto Jaíba carrega grandes transformações, que se desdobraram ao longo dos anos, entre reestruturação de sua implementação, modificações nas áreas de ocupação, assentamento de agricultores familiares em situação de

---

<sup>9</sup> Os Projetos Públicos de irrigação no Brasil estão localizados nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Tocantins, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Sergipe, Ceará, Goiás, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba.

vulnerabilidade socioeconômica, entre outros processos, que se estendem até os dias atuais e compõem a história deste local. Em vista da complexidade desses fatos, compreende-se a necessidade de se conhecer a trajetória histórica de implementação de um empreendimento que influenciou, e ainda influencia, a vida de diferentes gerações de famílias que ali residem.

O Projeto Jaíba é o berço das famílias que conseguiram se reproduzir em diferentes gerações, resistindo e construindo as suas vidas a partir da agricultura irrigada. Portanto, o objetivo deste artigo é descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias, e analisar esse processo sob perspectiva da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento.

## **2.2 Metodologia**

Este artigo é de natureza teórico-empírica, construído a partir de três caminhos metodológicos. O primeiro, de natureza teórica, foi constituído por uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pela composição de documentos de domínio científico, que já possuem tratamento analítico (como os artigos, livros, dissertações e teses) e apresentam a contribuição de outros autores, com dados secundários sobre o tema (Lima Junior *et al.*, 2021). A pesquisa bibliográfica foi realizada entre dezembro/2021 e fevereiro/2023 nas plataformas do Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (ver quadro 1).

O segundo caminho metodológico, também de natureza teórica, foi construído a partir de uma pesquisa documental realizada nos moldes propostos por Prior (2016), que ancorada em três linhas de pensamento – teoria dos atos de fala, teoria da atividade Vygotskyana, e a teoria ator-rede (ANT) – propõe compreender os documentos como atores. Na perspectiva da autora, os documentos podem agir e fazer a diferença para arranjos sociais, uma vez que eles podem “informar, indicar, certificar, proclamar e anunciar; bem como podem proibir, autorizar, notificar e convocar; para não mencionar declarar, perdoar, legar e apoiar” (Prior, 2016, p. 286).

Em similaridade, Jacobsson (2016) afirma que os documentos não devem ser compreendidos como meros recipientes de textos; ao invés disso, eles podem ser agentes que dizem às pessoas o que fazer, são capazes de provocar conflitos e trazer à tona diferentes tipos de emoções. Por essa ótica, os documentos são uma importante ferramenta de análise, uma vez que eles não são estáticos, mas interagem e podem

influenciar pensamentos e comportamentos (Prior, 2016; Jacobsson, 2016; Alves *et al.*, 2021).

Em termos operacionais, os documentos utilizados como material empírico deste artigo foram coletados no período de dezembro/2021 a fevereiro/2023, em sites públicos – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), Distrito de Irrigação de Jaíba (DIJ) e Instituto Estadual de Florestas (IEF), conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1: Sistematização da pesquisa bibliográfica e documental

<b>PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</b>			
<b>Tipo de documento</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>
Artigo	A criação da Sudene	2010	Lúcia Lippi Oliveira
Artigo	Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado	2018	Adâmara Santos Gonçalves Felício e Bastiaan Philip Reydon
Artigo	Os irrigantes do projeto Jaíba: da produção de subsistência à agricultura moderna.	2018	Gilmar Ribeiro dos Santos e Ricardo dos Santos Silva.
Dissertação	O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba	1999	Cecília Cristina Soares
Dissertação	Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG	2014	Auricharme Cardoso de Moura
<b>PESQUISA DOCUMENTAL</b>			
<b>Sites públicos consultados</b>	<b>Título do documento</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>
SEAPA	Relatório do Projeto Jaíba (2005-2010)	2010	Não informado
	Regularização fundiária do Projeto Jaíba	2020	José Vitor Camilo
CODEVASF	Avaliação global e sistematização dos aspectos socioeconômicos e ambientais do projeto Jaíba: Etapa I	2018	Não informado
IEF	Sistema de Áreas Protegidas do Projeto Jaíba	2019	Emerson Gomes
DIJ	Histórico do Projeto Jaíba	2021	Não informado

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir das pesquisas bibliográfica e documental, foi construída uma linha do tempo com o histórico de implementação do Projeto Jaíba, com foco nos acontecimentos históricos ligados diretamente às famílias assentadas. O recorte temporal da linha do tempo é de 1960 até 2020; a escolha desse período se deve ao fato de que, em 1960, houve o levantamento do potencial irrigável da Bacia do rio São Francisco no Norte de Minas

Gerias, que é o marco inicial da discussão para implementar o Projeto Jaíba e que contribuiu para desencadear todos os acontecimentos seguintes. A finalização do recorte no ano de 2020 se deve ao último grande acontecimento identificado, que é o processo de regularização fundiária.

A terceira parte metodológica é de natureza empírica, realizada através de entrevistas semiestruturadas junto aos jovens rurais do Projeto Jaíba, durante o período de dezembro/2021 a março/2022. Essas foram realizadas de forma síncrona, por chamadas de vídeo em plataformas do Google Meet e/ou WhatsApp. Foram entrevistados 24 jovens, sendo 14 homens e 10 mulheres, com idade entre 19 a 30 anos, que fazem parte da primeira até a quarta geração da família que reside no projeto Jaíba. Os áudios das entrevistas foram gravados e as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra, com autorização dos participantes<sup>10</sup>. A resposta selecionada pra a composição deste artigo foi sobre a regularização fundiária dos imóveis rurais das famílias dos entrevistados e o objetivo foi verificar quantos entrevistados possuem a escritura de seus imóveis.

### **2.3 Um breve percurso histórico dos municípios que abrigam o Projeto Jaíba**

O município de Jaíba é o local onde estão localizados os canais de irrigação do Projeto Jaíba e onde os agricultores familiares foram assentados, já o município de Matias Cardoso é onde estão localizadas, majoritariamente, as áreas de preservação ambiental do referido projeto.

A princípio, o município de Jaíba era denominado de Mata do Jaíba, região que foi ocupada a partir de um projeto de colonização iniciado em 1949, quando ocorreram os primeiros assentamentos de colonos na região de Gabo Bravo<sup>11</sup>, na margem esquerda do Rio Verde Grande<sup>12</sup>. A formação administrativa do local ocorreu a partir do crescimento do povoado, que foi transformado em distrito através da Lei nº 6.769 de 13 de maio de 1976, com o nome de Otinolândia. Em setembro de 1991, foi criado o Distrito de Jaibênia, com a Lei nº 10.704 e em 27 de abril de 1992; com a Lei nº 10.784 houve a emancipação do município, que passou a se chamar Jaíba (IBGE, 2023).

---

<sup>10</sup> Esta pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP), aprovado em 11 de novembro de 2021, Número do Parecer: 5.109.089.

<sup>11</sup> Atualmente é uma área rural de Jaíba, que permanece com o mesmo nome.

<sup>12</sup> O rio Verde Grande passa pelo município de Jaíba, ele corta a avenida principal da cidade.

O município de Matias Cardoso começou a ser constituído em 1660 por Mathias Cardoso de Almeida, que conduziu um grupo de mais de cem “bandeirantes<sup>13</sup>” do estado da Bahia (BA), além de escravos e indígenas para a região que hoje é o norte de Minas, em Matias Cardoso. Esse grupo se estabeleceu nas margens do Rio São Francisco, dedicando-se à agropecuária que era comercializada, naquela época, para o município de Salvador-BA. O comércio era tão forte e lucrativo que resultou na criação de um caminho que ligava os dois municípios, conhecidos como caminhos do sertão e também possibilitou à população construir uma grande igreja, a primeira igreja<sup>14</sup> de Minas Gerais, que existe até os dias atuais (IBGE, 2023).

A formação administrativa de Matias Cardoso, se deu com a criação de um distrito, por alvará, em 1755, denominado de Nossa Senhora da Conceição de Morrinhos. A alteração do nome do município para Matias Cardoso ocorreu em 1923 e a elevação para a categoria de município foi em 1992, pela Lei Estadual 10.704 (IBGE, 2023). Segundo o IBGE (2021), a população estimada do município de Jaíba é de 39.850 pessoas, o que representa a densidade demográfica de 12,79 habitantes por km<sup>2</sup>. Para Matias Cardoso a população estimada é de 11.360 pessoas, com densidade demográfica de 5,12 habitantes por km<sup>2</sup>. A distribuição da população por área urbana e rural está representada na Tabela 1.

Tabela 1: Porcentagem da população urbana e rural dos municípios

<b>Territorialidades</b>	<b>Urbana (%)</b>	<b>Rural (%)</b>
Brasil	84,35%	15,65%
Minas Gerais	85,29%	14,71%
Jaíba	52,51	47,49
Matias Cardoso	51,49	48,51

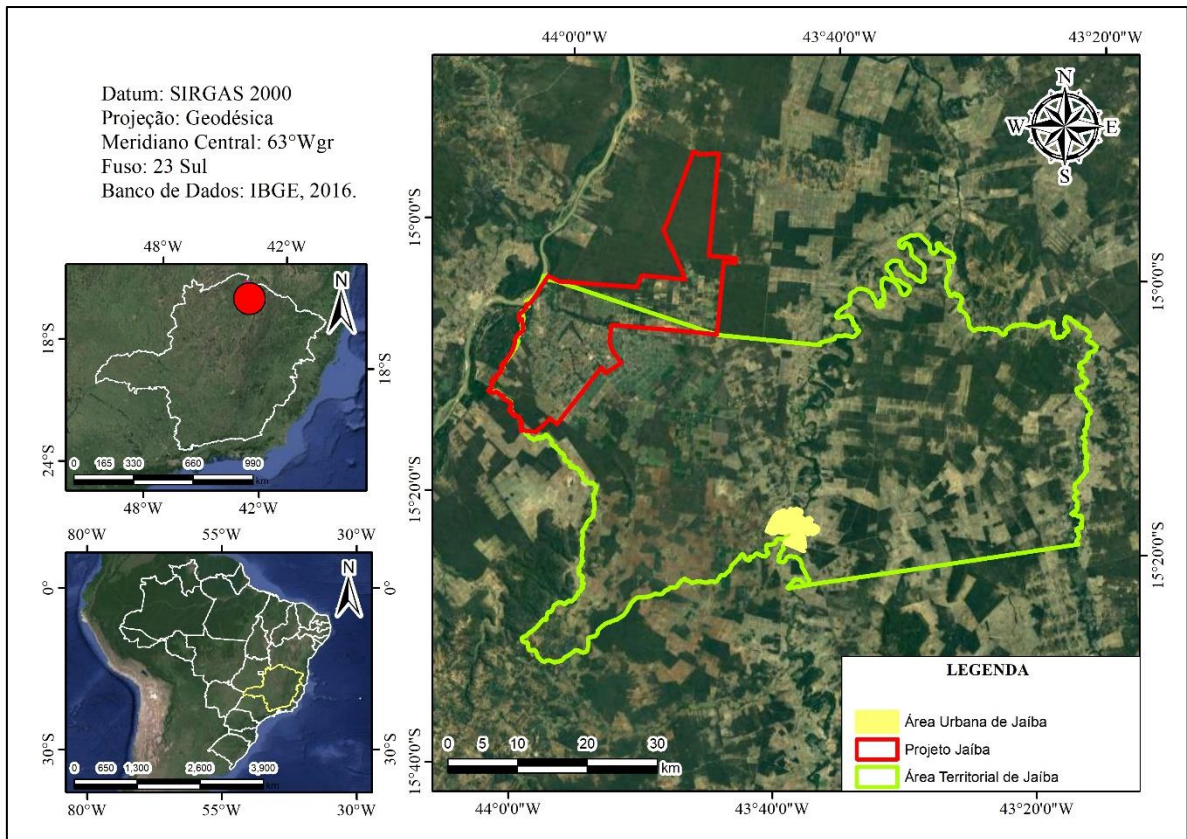
Fonte: IBGE, 2010.

Pode-se verificar que em ambos municípios a porcentagem de população rural é bastante elevada, principalmente, quando comparada com a média da população rural de Minas Gerais e do Brasil. A seguir, tem-se as Figuras 1 e 2 que evidenciam a área territorial dos municípios, segundo o IBGE (2020).

<sup>13</sup> Bandeirantes era uma nomenclatura utilizada para descrever os homens que viajam para desbravar novas terras no interior do Brasil.

<sup>14</sup> A Igreja Católica se chama Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

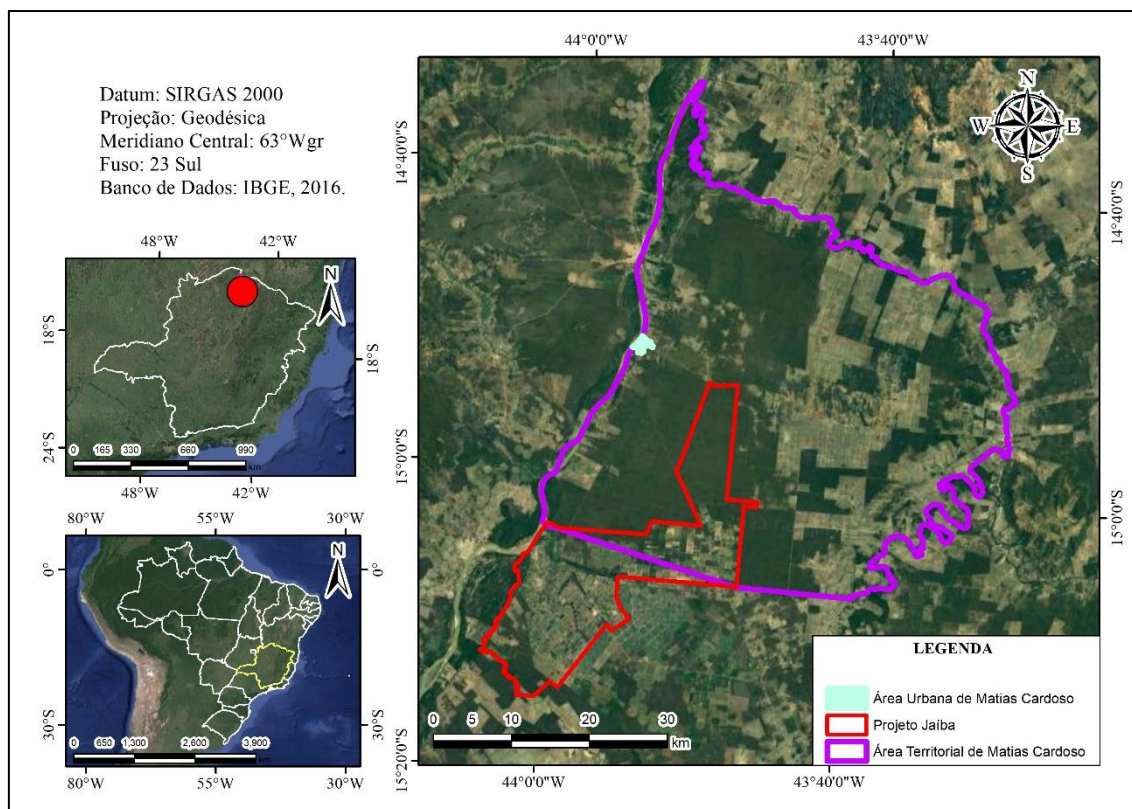
Figura 1: área territorial e área urbana de Jaíba



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do IBGE, 2020.

A área urbana de Jaíba corresponde a 0,65% (19,0574 km<sup>2</sup>) de sua área territorial, que é de 2.934,75 km<sup>2</sup>. Como pode ser observado na Figura 1, além do Projeto Jaíba, o município possui outras áreas de múltiplos usos do solo em seu território.

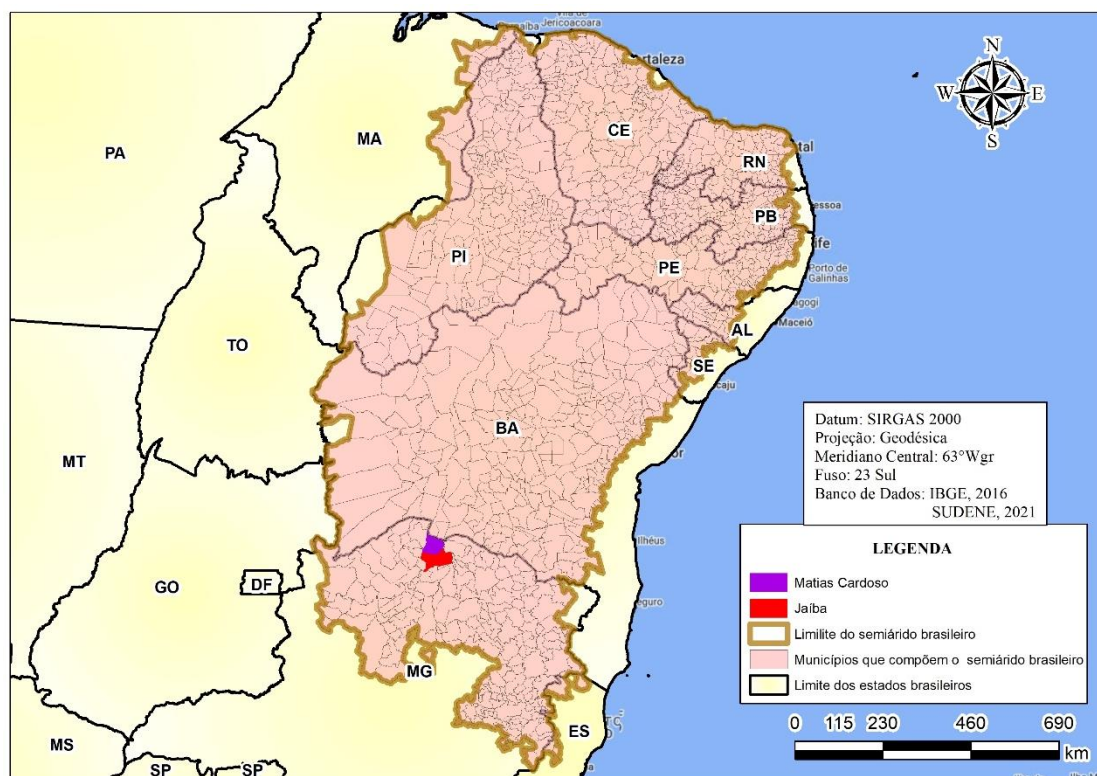
Figura 2: área territorial e área urbana de Matias Cardoso



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do IBGE, 2020.

A área urbana de Matias Cardoso corresponde a 9,87% (213,18 km<sup>2</sup>) de sua área territorial, que é de 2.159,3635 km<sup>2</sup>. É importante reiterar, que a área do Projeto Jaíba presente no território de Matias Cardoso corresponde as áreas de preservação ambiental e as áreas produtivas estão localizadas no município de Jaíba. Porém, como observado na Figura 2, o município possui outras áreas de múltiplos usos do solo em seu território. Ambos os municípios fazem parte do clima semiárido brasileiro, que é composto por 1.427 municípios e 11 estados, segundo a resolução de nº 150/2021, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3: Semiárido Brasileiro com destaque para os municípios de Jaíba e Matias Cardoso



Fonte: elaboração própria, 2023.

O clima semiárido brasileiro possui como principais características insolação forte, com altos níveis de radiação solar, temperaturas relativamente altas e um regime de chuvas marcado pela escassez, variabilidade e concentração em um curto período de três a quatro meses. A precipitação anual máxima é de 800 mm, insolação média de 2.800 h/ano, temperaturas médias anuais variando de 23 °C a 27 °C, evaporação média de 2.000 mm/ano e temperatura relativa do ar média em torno de 50% (Silva; *et al*, 2010).

A fim de compreender melhor a importância do setor agropecuário nos municípios, verificou-se a porcentagem de ocupados, por setor, na Tabela 2.

Tabela 2: Porcentagem de ocupação nos municípios

Territorialidades	Setores de ocupação (%), censo de 2010				
	Agropecuária	Serviços	Comércio	Indústria de Transformação	Construção
Brasil	13,55	44,29	15,38	11,92	7,40
Jaíba	45,00	26,40	10,48	6,75	6,69
Matias Cardoso	46,95	30,34	6,19	1,01	9,14

Fonte: IBGE, 2010.

Em ambos os municípios, o setor agropecuário é o que possui maior porcentagem de ocupados, o que evidencia a importância do setor, conseqüentemente, a importância do Projeto Jaíba, que direta e indiretamente, contribui para o desenvolvimento local. Segundo o último censo agropecuário, realizado em 2017, os estabelecimentos agropecuários de Jaíba e Matias Cardoso correspondem a 180.974 e 78.969 hectares, respectivamente (IBGE, 2017). Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que considera os indicadores de educação, longevidade e renda, os municípios apresentaram valores parecidos, que foram aumentando ao longo dos anos, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Evolução do IDHM de Jaíba<sup>15</sup>

<b>Territorialidades</b>	<b>IDHM (censo) - 1991</b>	<b>IDHM (censo) - 2000</b>	<b>IDHM (censo) - 2010</b>
Brasil	0,493	0,612	0,727
Jaíba	0,288	0,467	0,638
Matias Cardoso	0,242	0,429	0,616

Fonte: IBGE, 2010.

Os dados mostram uma evolução expressiva do desenvolvimento humano, saindo de um indicador na faixa de 0,2 para 0,6 em ambos os municípios. A hipótese para essa evolução está relacionada com a implementação do Projeto Jaíba, pois, como indicado em várias pesquisas, a região do norte de Minas Gerais era marcada por um vazio demográfico e econômico, o que suscitou nos órgãos governamentais ações voltadas para o desenvolvimento desta região a partir da implementação de projetos públicos de irrigação (Martins, 2008; Anaya, 2012; Barbora, 2013; Santos, 2018; Moura, 2014; Felício, 2018).

Com a implementação do Projeto Jaíba nos municípios, houve uma ocupação do território por parte das famílias que foram assentadas e das empresas do agronegócio que também se instalaram no projeto. Nesse processo, houve maior disponibilidade de empregos, maior demanda por serviços de saúde, saneamento básico, educação, moradia, entre outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento dos municípios, o que se refletiu no aumento do IDHM no decorrer dos anos.

<sup>15</sup>O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000 maior o desenvolvimento humano de uma localidade.

## 2.4 O projeto Jaíba em uma perspectiva histórica: o assentamento das famílias

O percurso histórico do Projeto Jaíba tem início em 1960, quando o Governo Federal realizou um levantamento do potencial irrigável da Bacia do rio São Francisco no norte de Minas Gerais, por meio do *Bureau of Reclamation* (órgão do Departamento do interior dos Estados Unidos para a gestão dos recursos hídricos), no qual se identificou uma área de 100 mil hectares com potencial irrigável (ver figura 5, página 56).

Uma década depois, em 1970, o governo mineiro assinou um financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de U\$\$ 29 milhões (ver figura 5). O objetivo era implantar o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Noroeste de Minas Gerais (Planoroeste) que, entre os seus projetos de expansão da fronteira agrícola, compreendia também a região de Jaíba. O órgão responsável por implementar o Planoroeste foi a Fundação Rural Mineira de Colonização e Desenvolvimento Agrário<sup>16</sup> (Ruralminas) (SEAPA, 2010).

Durante o período de 1966 a 1970, a Ruralminas (ver figura 5, página 56) realizou investigações sobre o potencial de desenvolvimento da região de Jaíba, chegando a propor diretrizes para (i) reordenar o modelo de ocupação das terras; (ii) implementar um projeto piloto de irrigação em uma área de 5.680 hectares; e (iii) realizar o processo de titulação das terras já ocupadas. No entanto, tais diretrizes acabaram não sendo realizadas, pois o governo mineiro decidiu que, para promover o desenvolvimento da região, a ocupação do Projeto Jaíba deveria ser realizada por empreendimentos agroindustriais<sup>17</sup> (SEAPA, 2010).

O Projeto Jaíba começou a ser idealizado no bojo das políticas de desenvolvimento regional instauradas durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961) (Santos; Silva, 2018). Nesse período, foi criada a Lei nº 3.692, que deu origem à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 15 de dezembro de

---

<sup>16</sup>A Ruralminas foi instituída pelo Decreto nº 10.160, de 30 de novembro de 1966, nos termos da Lei nº 4.278, de 21 de novembro de 1966. O seu objetivo era a colonização e o desenvolvimento rural do estado de Minas Gerais, na conformidade das disposições da Lei Federal nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra). A Ruralminas foi extinta pela Lei nº 22293, de 20 de setembro de 2016, ficando suas competências incorporadas pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA) e pelo Departamento Estadual de Telecomunicações (DETEL-MG).

<sup>17</sup>O termo “empreendimentos agroindustriais” é o mesmo utilizado pela SEAPA e se refere a empresas/empresários do agronegócio, que possuem como foco a produção em larga escala e possuem poder aquisitivo para investimento na produção

1959 (e foi extinta em 2001<sup>18</sup>). A Sudene foi criada como uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, uma vez que, em comparação com o Centro-Sul do Brasil, mesmo com o processo de industrialização avançando no país, o Nordeste não conseguia se desenvolver economicamente, esse fenômeno também era identificado no extremo norte de Minas Gerais (Oliveira, 2010).

A Sudene atuava com ações governamentais, especificamente, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte de Minas Gerais (Oliveira, 2010). A implementação do Projeto Jaíba no extremo norte do estado de Minas Gerais lhe proporcionou fazer parte da área mineira de atuação da Sudene, uma vez que essa região faz parte do semiárido brasileiro, situado no polígono da seca<sup>19</sup>. Isso fez com que o Projeto Jaíba pudesse se beneficiar dos investimentos da Sudene em seu processo de implementação, que começou especificamente a partir do ano de 1972 (ver figura 5, página 56) (Santos; Silva, 2018).

No ano de 1975, o governo mineiro, compreendendo a importância do empreendimento do Projeto Jaíba para a região do norte de Minas Gerais, associou-se com o Governo Federal, por meio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba<sup>20</sup> (Codevasf) (ver figura 5). A Codevasf ficou responsável pela gestão das obras hidráulicas de uso coletivo do projeto e a Ruralminas ficou a cargo da montagem do capital social básico (DIJ, 2021; SEAPA, 2010). Nesse período, foi realizado um empréstimo junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)<sup>21</sup>, destinado à construção da infraestrutura coletiva de irrigação do projeto (DIJ, 2021).

No entanto, no ano de 1980, as obras de infraestrutura do projeto ainda não haviam sido concluídas. Foi necessária a realização de um novo empréstimo, que ocorreu junto

---

<sup>18</sup> Na contemporaneidade a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) é uma autarquia especial, administrativa e financeiramente autônoma criada pela Lei Complementar nº 125, de 03/01/2007  
<sup>19</sup> O Polígono das Secas é uma região geográfica definida e delimitada pela legislação brasileira, sendo marcado pela ocorrência do fenômeno da seca. A sua localização se dá em todos os estados do Nordeste (exceto o Maranhão) e o norte de Minas Gerais, totalizando 1348 municípios em 9 estados. De maneira geral, o polígono da seca é caracterizado pelo baixo regime de chuvas e pela aridez do solo.

<sup>20</sup> A CODEVASF é uma empresa pública brasileira, vinculada ao Ministério de Desenvolvimento Regional. Ela foi instituída em 6 de julho de 1974 pela Lei nº 6.088, com o objetivo de promover o desenvolvimento das regiões ribeirinhas dos rios São Francisco e Parnaíba e de seus afluentes, nos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Distrito Federal, Goiás, Sergipe, Piauí e Maranhão, utilizando os recursos hídricos com ênfase na irrigação.

<sup>21</sup> O documento que consta essa informação é do Distrito de Irrigação do Jaíba, porém ele não apresenta o valor do empréstimo. Outros documentos também foram consultados, mas também não trazem essa informação.

ao Banco Mundial, da ordem de US\$ 71 milhões, que foi somado à contrapartida nacional de US\$ 87 milhões (ver figura 5). Esses valores foram utilizados para dar prosseguimento na construção das obras hidráulicas e na montagem dos sistemas de irrigação.

Ao entrar em cena na história do Projeto Jaíba, o Banco Mundial propôs que o mesmo tivesse um caráter social, o que acabou ocorrendo no ano de 1985, com o início do processo de assentamento das famílias (ver figura 5, página 56). Essa decisão resultou em profundas transformações no projeto, que teve o seu modelo de ocupação modificado, pois agora não seria mais ocupado, exclusivamente, por empreendimentos agroindustriais, mas também por famílias assentadas (Soares, 1999). A partir desta modificação na ocupação do Projeto Jaíba, a sua implementação foi dividida em quatro etapas, conforme descrição a seguir, a partir de dados da Seapa (2010).

#### *Etapa I*

Ocupação destinada, majoritariamente, para as famílias assentadas, em área bruta de 23.919,33 hectares (ha) e área irrigável de 17.389,58 ha, com 2.153 lotes de aproximadamente 5 ha. Nesta etapa também houve uma área destinada para os empreendimentos agroindustriais<sup>22</sup> em área bruta de 9.040 ha e área irrigável de 7.280 ha. A administração desta etapa é realizada (até os dias atuais) pelo Distrito de irrigação de Jaíba (DIJ) e a Codevasf.

#### *Etapa II<sup>23</sup>*

Ocupação destinada, exclusivamente, para os empreendimentos agroindustriais em área irrigável de 16.276,40 ha e área bruta de 30.268 ha. A administração dessa etapa é realizada pelo Governo do estado de Minas Gerais.

---

<sup>22</sup> Reitera-se que o termo “empreendimentos agroindustriais” é o mesmo utilizado pela SEAPA e se refere a empresas/empresários do agronegócio, que possuem como foco a produção em larga escala e possuem poder aquisitivo para investimento na produção.

<sup>23</sup> O objetivo deste artigo é descrever o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco nas famílias assentadas. Por esse motivo, os maiores detalhes descritivos serão no âmbito da Etapa I do Projeto Jaíba é o local específico em que as famílias foram assentadas.

### *Etapas III e IV*<sup>24</sup>

Ocupação destinada, exclusivamente, para os empreendimentos agroindustriais, com área irrigável de 12.200 ha e 9.734 ha, respectivamente. A infraestrutura das etapas ainda não foi concluída.

O assentamento das famílias na Etapa I ocorreu a partir de um processo de seleção que tinha como base os critérios de vulnerabilidade socioeconômica e à aptidão para a agricultura comercial (Moura, 2014). A Ruralminas foi o órgão responsável pela seleção das famílias e ao realizar uma pesquisa sobre essa temática, Felício e Reydon (2018) apontam para a dificuldade em encontrar documentos oficiais<sup>25</sup> que tratassem sobre o tema.

Nas entrevistas realizadas junto as famílias assentadas e alguns colaboradores da CODEVASF, Felício e Reydon (2018) identificaram alguns critérios utilizados na seleção, sendo eles: a) não portar da propriedade de algum imóvel rural; b) residir na região Norte de Minas; c) não possuir emprego formal (carteira assinada); d) famílias com maior número de dependentes; e) ter idade entre 21 e 60 anos; f) não ter sido beneficiado em programas de colonização ou reforma agrária.

Os autores apontam que os critérios de seleção das famílias estavam correlacionados as condições socioeconômicas e não à capacidade ou experiência com a produção agrícola irrigada. Isso aponta para um desalinhamento do processo de seleção com a proposta original do Projeto Jaíba, a implementação de um perímetro irrigado que funcionasse como um polo de produção de frutíferas para abastamento regional/nacional e exportação do excedente, com a capacidade para viabilizar o desenvolvimento regional (Felício; Reydon, 2018).

Verifica-se que há um descompasso das informações sobre o processo de assentamento, uma vez que alguns autores apontam que houve análise da aptidão para a agricultura comercial e outros informam que o foco da seleção estava em critérios socioeconômicos. Somado a isso, tem-se o fato de não terem sido encontrados documentos oficiais que retratassem o processo de assentamento das famílias, o que torna impossível apontar com clareza sobre quais foram os critérios utilizados e como as famílias foram selecionadas para o assentamento.

---

<sup>24</sup> Não se identificou uma justificativa dos governos Estadual e Federal para o fato das etapas III e IV ainda não terem sido concluídas.

<sup>25</sup> Ressalta-se que não foram encontrados documentos oficiais que retratam o processo de assentamento das famílias. Por esse motivo, foi trazido para conhecimento os dados da pesquisa de Felício e Reydon (2018) para melhor compreensão sobre esse aspecto.

Segundo Felício e Reydon (2018), foram assentadas 1.828 famílias, em lotes de aproximadamente 5 hectares, sendo que cada família pôde acessar no máximo quatro lotes familiares (total de 20 hectares) – isso a depender das condições da família para realizar o pagamento, em um prazo de 20 anos, com carência de 5 anos e atualizadas pelo Índice de Preços ao Consumidor (INPC) com juros de 6% ao ano. Além disso, acrescenta-se a obrigação de pagamento da tarifa de água constituída da parcela correspondente à amortização das obras de infraestrutura de uso comum e da parcela correspondente ao valor das despesas de operação da irrigação na proporcionalidade do hectare de cada família (Soares, 1999; Marcelino; Makishi, 2019). Segundo o relatório de gestão da Codevasf de 2020, os lotes ocupados na etapa I correspondem, atualmente, a 1.904 familiares e 307 empreendimentos agroindustriais (CODEVASF, 2021).

Após a conclusão de parte de sua infraestrutura (Etapa I), o Projeto Jaíba começou o seu funcionamento e criou, em 1988, o Distrito de Irrigação de Jaíba (DIJ), cuja finalidade, até os dias atuais, é administrar a Etapa I (ver figura 5). O DIJ corresponde a uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, administrada<sup>26</sup> por representantes dos agricultores familiares, dos empreendimentos agroindustriais, da Codevasf e da Ruralminas. O seu objetivo é administrar, operar e manter em boas condições as obras de infraestrutura de irrigação de uso comum da Etapa I (DIJ, 2021).

Para a implantação do Projeto Jaíba, também foi necessária a criação de um sistema de áreas protegidas, que é composto por sete unidades de conservação, conforme o Quadro 2.

---

<sup>26</sup> O conselho de administração do DIJ é composto por 7 membros permanentes, com mandato de 3 anos, não sendo permitido a reeleição para período imediatamente subsequente. Dos 7 membros permanentes, 4 representantes associados pessoas físicas, classificadas como “Pequenos Produtores, 2 exclusivamente por associados pessoas físicas ou jurídicas, classificadas com “Pequenos Empresários” e 1 exclusivamente por associados pessoas jurídicas classificadas como “Médias” e “Grandes Empresas” Integram também o Conselho de Administração 1 membro da CODEVASF e 1 membro da RURALMINAS com direito a veto e voz.

Quadro 2: Sistemas de áreas Protegidas do Projeto Jaíba

Unidades	Área (hectares)	Data de criação	Município de localização
Reserva Biológica Jaíba	6.358,00	04/07/1973	Matias Cardoso
Parque Estadual Verde Grande	25.570	08/10/1998	Matias Cardoso
Parque Estadual da Lagoa do Cajueiro	20.500	08/10/1998	Matias Cardoso
Área de Proteção Ambiental Lagedão	12.000	08/10/1998	Matias Cardoso
Área de Proteção Ambiental Sabonetal	82.500,00	08/10/1998	Itacarambi, Jaíba e Pedras de Maria da Cruz
Reserva Biológica da Serra Azul	3.840,95	08/10/1998	Jaíba
Parque Estadual da Mata Seca	15.360,07	20/12/2000	Manga

Fonte: Instituto Estadual de Florestas (IEF), 2019.

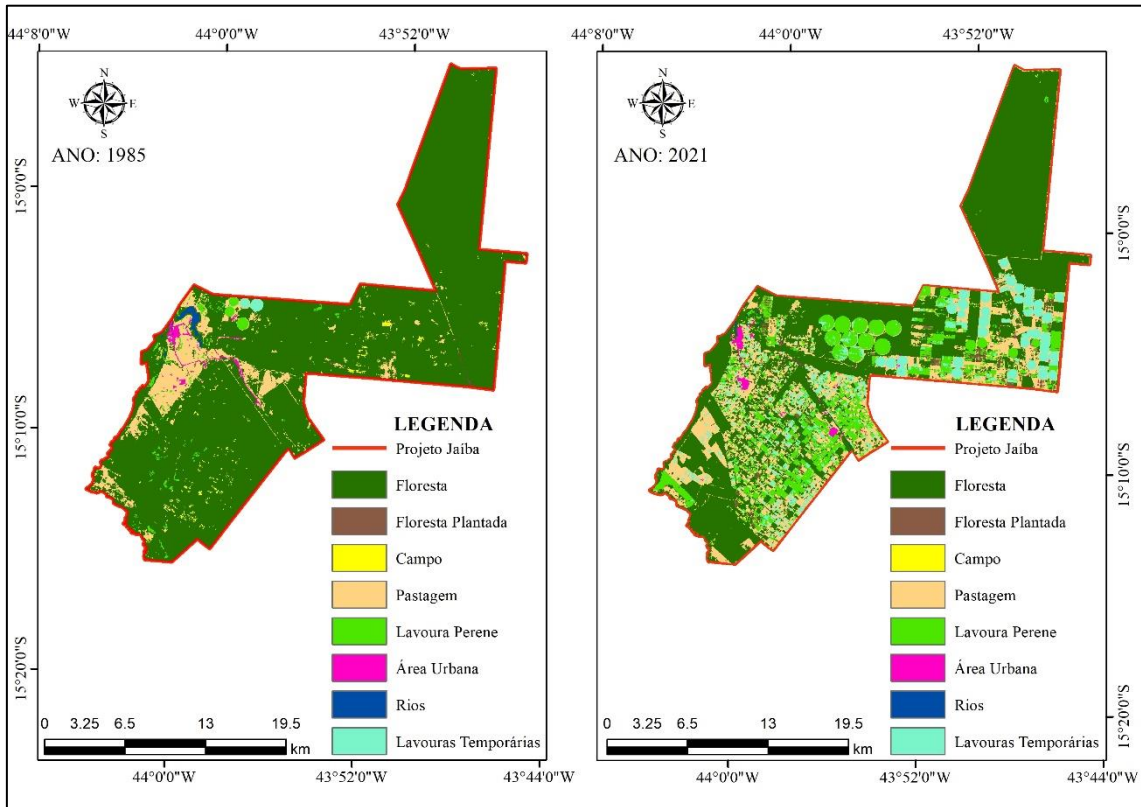
Chegando aos anos 2000, a Etapas I já estava em pleno funcionamento, com o foco produtivo na fruticultura, abrangendo uma diversidade de produções, tais como manga, mamão, limão, banana, pinha, atemoia, pitaia, uva, olerícolas e outros (DIJ, 2020). No entanto, os processos operacionais de irrigação ainda eram realizados manualmente, até que, em 2010, a Codevasf investiu, aproximadamente, R\$ 10 milhões em um plano de automação, que conta com sofisticações de sistemas dotados de inteligência artificial para monitorar e controlar, automaticamente, centenas de dispositivos instalados em campo (ver figura 5). Essa iniciativa, por parte da Codevasf, tinha como objetivo modernizar os modos da produção agrícola irrigada, com uma visão focada na aceleração do desenvolvimento regional (CODEVASF, 2018).

No ano de 2004, o Projeto Jaíba foi eleito um dos Projetos Estruturadores do Estado de Minas Gerais. Isso fez com que a Secretaria de Estado da Agricultura, por meio da EMATER-MG, fosse acionada, a partir de um convênio com a CODEVASF, para atuar no projeto com um trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Nesse mesmo ano foi implantado um escritório da Emater-MG no Projeto Jaíba (ver Figura 5), com uma equipe multidisciplinar de 15 profissionais da área de agronomia e 15 profissionais da área de bem-estar social (economista doméstica, nutrição, pedagogia e sociologia), além de um gerente e 4 funcionários administrativos. Essa equipe tinha o objetivo de promover o atendimento de ATER para as famílias agricultoras do Projeto Jaíba. Na contemporaneidade essa equipe foi reduzida para 8 profissionais da agronomia e 2 profissionais da área de economia doméstica.

Como pode ser observado no percurso histórico do Projeto Jaíba, apresentado até aqui, várias mudanças e transformações ocorreram ao longo do tempo. Um aspecto

importante de ser compreendido refere-se à evolução do uso e ocupação do solo na área em que o Projeto Jaíba foi implementado, conforme pode ser observado a seguir.

Figura 4: Evolução do uso e ocupação do solo no Projeto Jaíba (1985 – 2021)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MAPBIOMAS, 2023.

Para melhor compreensão das classes de uso do solo, apresentadas na Figura 3, foi construída a Tabela 4, que evidencia uma comparação entre os anos de 1985 (ano em que as famílias foram assentadas) e 2021.

Tabela 4: descrição da evolução do uso e ocupação do solo no Projeto Jaíba

Classe de uso do solo	Ano 1985		Ano 2021	
	Área Total (km <sup>2</sup> )	Área Total (%)	Área Total (km <sup>2</sup> )	Área Total (%)
Floresta	406,7050	88,5485	258,0876	56,1913
Floresta Plantada	0,4376	0,0953	1,8638	0,4058
Campo	4,5328	0,9869	2,8283	0,6158
Pastagem	35,5799	7,7465	85,6056	18,6382
Área Urbana	3,0855	0,6718	3,2362	0,7046
Rios	1,6901	0,3680	0,4021	0,0876
Lavouras Temporárias	1,4405	0,3136	22,8156	4,9674
Lavouras Perenes	5,8303	1,2694	84,4626	18,3893

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MAPBIOMAS, 2023.

Como pode ser observado, houve um aumento expressivo na forma de uso do solo para a produção agropecuária, com destaque para as lavouras perenes, que em 1985 representavam, aproximadamente, 1% da área total e em 2021 representavam, aproximadamente, 18% da área total. Segundo dados da Codevasf (2022), em 2021, as três principais culturas produzidas no Projeto Jaíba ocuparam 52% da área cultivada, sendo elas banana (30%), limão (19%) e manga (13%). Mais da metade da produção é na área da fruticultura, no entanto, o projeto apresenta uma grande diversidade de culturas, mas com menor escala de produção, por exemplo atemoia, abóbora, uva, melância, hortaliças, entre outros (CODEVASF, 2022).

Apesar da evidente ocupação das terras pelas famílias, um problema que persiste ao longo do tempo foi a regularização fundiária. Muitas famílias assentadas, desde o ano de 1985, ainda não possuem as escrituras de suas terras, o que inviabiliza o acesso a financiamentos de crédito, a sucessão familiar, a venda do imóvel, entre outros problemas. Diante disso, no ano de 2020, a SEAPA, o Tribunal de Justiça de Minas Gérias (TJMG), a Advocacia Geral do Estado (AGE), a Prefeitura e os Cartórios de Jaíba entraram em um consenso para realizar os procedimentos da regularização fundiária (ver figura 5), uma vez que muitas famílias estão nos lotes em situação irregular.

Nos três primeiros meses de ações realizadas no Projeto Jaíba já foram analisados 124 casos, sendo que 97 estão em vias de emissão da escritura e 27 apresentaram problemas, sendo o principal deles a ausência de documentos devido à transferência informal (Camilo, 2020). Além disso, não existem dados concretos referentes à quantidade de imóveis irregulares, embora se saiba que há um número significativo de casos a serem analisados (Camilo, 2020). Na pesquisa realizada com os jovens rurais do

Projeto Jaíba, estes foram questionados sobre a regularização das terras de suas famílias e vários interlocutores apresentaram relatos sobre esse tema.

Aqui nós tem todos os documentos pra tramitar, só que já faz 10 anos que os papéis tão lá, só depende de regularizar, só que não tem quem faz a regularização. Eu conheço gente que tá com os documentos parados já tem 12 anos. (Entrevistado 9, 21 anos)

O contrato de posse tá no nome do meu avô, ele que foi assentado aqui. No nome de pai tem o contrato de compra e venda e no meu nome nós fizemos também um contrato de compra e venda (Entrevistado 12, 24 anos)

Aqui nós não temos escritura da terra, pai falou que vai passar uma terra aqui no projeto pra mim, ele vai fazer um contrato de arrendamento pra mim (Entrevistado 15, 22 anos).

O meu pai é assentado, ele não pode vender a terra, ele tem que passar pra mim ou pro meu irmão. Só que mesmo assim tem muita gente que vende e tem gente aqui que tem muitos hectares porque compra de forma irregular (Entrevistado 4, 20 anos).

Entre os 24 entrevistados, apenas 4 possuem o título de posse da terra e os demais estão em situação irregular, sem previsão de quando o processo será realizado. As alternativas mais utilizadas entre os interlocutores é o contrato de compra e venda para passar as terras dos pais para os filhos ou para a venda. Porém, não possuem garantias deste processo. O que se identifica é que, após mais de três décadas, a regularização fundiária ainda não é uma realidade para muitas famílias e como apontam pesquisas anteriores, o processo de assentamento foi marcado por grandes dificuldades, que em alguns casos, como a regularização fundiária, persistem até os dias atuais. A seguir, no Quadro 3, tem-se um compilado das dificuldades e situações enfrentadas pelas famílias ao longo dos anos, que foram identificadas em pesquisas anteriores.

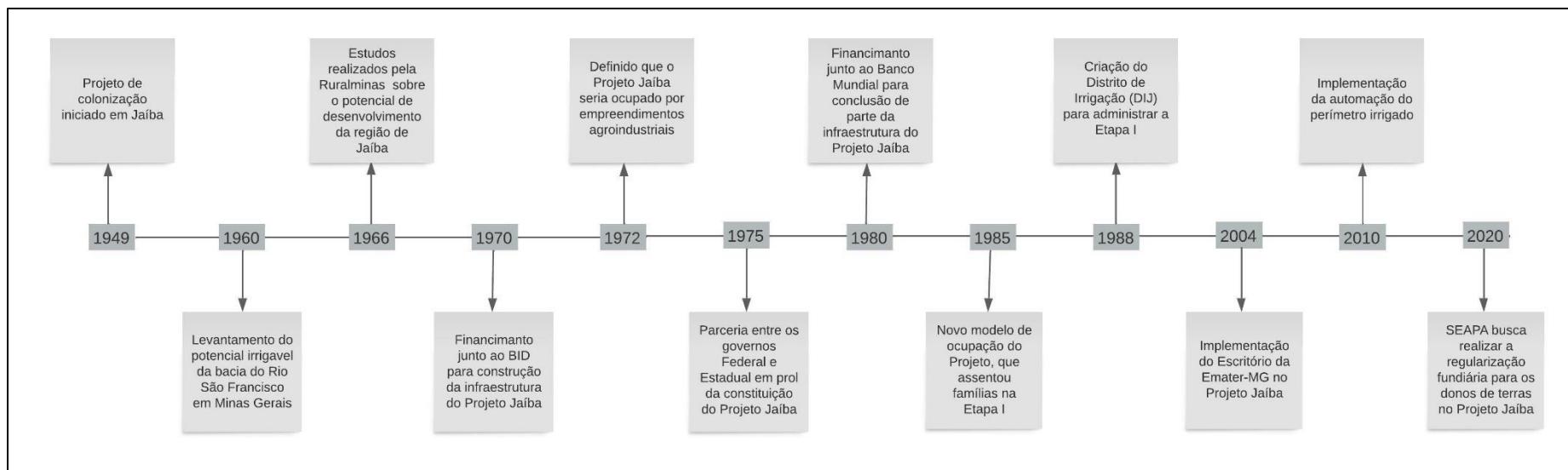
Quadro 3: Levantamento das dificuldades e situações enfrentadas pelas famílias assentadas

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autores</b>
Vulnerabilidade Socioeconômica	Dificuldades de arcar com os custos da produção irrigada, a falta de crédito e assistência social.	Soares (1999), Silva (2001), Martins (2008), Moura (2014).
Endividamento Rural	ocorrido por causa das linhas de crédito rígidas, que eram destinadas apenas para o desenvolvimento da bananicultura, o que culminou na queda dos preços devido à elevada oferta e pouca demanda.	SACRAMENTO FILHO (2003), SILVA (2006), FELÍCIO E REYDON (2018).
Conflito Ambiental	criação das áreas de preservação a partir da desapropriação de povos tradicionais	Anaya (2012)
Desigualdade de gênero	Invisibilização do trabalho das mulheres em relação ao dos homens.	Barbora (2013)

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Apesar das dificuldades enfrentadas, as famílias buscaram permanecer no Projeto Jaíba, ocupando atualmente 1.904 lotes, segundo dados da Codevasf (2021). Por fim, a partir da construção histórica apresentada, foi construída a Figura 5, com o objetivo de sistematizar os principais acontecimentos históricos da constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias agricultoras e na Etapa I do projeto.

Figura 5: Linha do tempo com os principais acontecimentos históricos do Projeto Jaíba, com foco na Etapa I



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A linha do tempo sintetiza uma série de acontecimentos que se articulam em torno das famílias que foram assentadas. Como pode-se verificar, ao longo da perspectiva histórica do Projeto Jaíba, esse empreendimento, a princípio, não foi planejado para assentar famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, porém, no decorrer de sua trajetória teve que se adaptar para isso. Em termos de estrutura física, houve uma reestruturação para assentar as famílias em lotes de 5 hectares, porém, a história mostra que não houve um planejamento social para atender as famílias no que tange ao acesso à educação, saúde, moradia, saneamento básico e, até mesmo, na regularização das terras.

Na contemporaneidade, o Projeto Jaíba é a casa de famílias que, apesar das dificuldades enfrentadas, conseguiram se reproduzir, chegando hoje na terceira e quarta geração. Essas famílias vivenciaram as transformações de uso e ocupação do solo no projeto, participaram das modernizações de uso da irrigação mecânica para a automatizada, experienciaram o aumento da produção, que hoje não abastece apenas a região, mas o mundo.

## **2.5 O Projeto Jaíba e as famílias assentadas em face da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento**

A trajetória da extensão rural implementada no Brasil faz parte de um plano de ajuda técnica<sup>27</sup> dos Estados Unidos para os países tidos como subdesenvolvidos da América Latina e África, que tinha o objetivo de promover o desenvolvimento por meio da modernização da agricultura (Oliveira, 1999; Siedenberg, 2006). A extensão rural, enquanto processo institucionalizado no Brasil, começou através de uma iniciativa privada firmada em 1948 entre a Associação Internacional Americana (AIA), controlada por Nelson Rockefeller, e o Governo do Estado de Minas Gerais (Fonseca, 1985).

A AIA tinha como uma de suas ações para o país a colonização e a agroindustrialização (Oliveira, 1999), processos que fazem parte da história do Projeto Jaíba. Por exemplo, uma das regiões para a qual a AIA tinha proposta de colonização era a de Jaíba, que possuía uma área de 400 mil hectares (ha). Nessa mesma região, em 1960, foi identificada uma área de 100 mil ha, com possibilidades da agricultura irrigada através

---

<sup>27</sup>Em 1949, durante o discurso de posse do presidente dos Estados Unidos (EUA) Harry Spencer Truman, foi anunciado um pacote de ajuda técnica, administrativa, econômica e militar dos EUA para os países menos desenvolvidos da África, Ásia e América Latina. Indiretamente a maior parte do mundo foi configurada como “subdesenvolvida” que precisava buscar um nível de vida econômico e social similar ao dos países ricos e ditos como “desenvolvidos”.

do levantamento da agência americana *Bureau of Reclamation* (órgão do Departamento do interior dos Estados Unidos para a gestão dos recursos hídricos). Consta-se que a história do município de Jaíba e do Projeto Jaíba foram influenciadas, direta ou indiretamente, pelo processo de extensão rural difundido no Brasil como um projeto de desenvolvimento.

No contexto brasileiro, a extensão rural foi adotada como um instrumento de implementação de um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico. Para analisar esse período histórico, a extensão rural foi dividida em três fases: i) Humanismo assistencialista, ii) Difusionismo produtivista e iii) Humanismo crítico. Essas categorias são utilizadas para fins de estudo e não representaram um processo linear e homogêneo em todas as regiões do Brasil (Rodrigues, 1997).

No âmbito do Projeto Jaíba, ao descrever a sua trajetória histórica, constatou-se que esse empreendimento foi concebido com o propósito de promover o desenvolvimento da região norte de Minas Gerais. O plano inicial era destinar a sua ocupação, exclusivamente, para os empreendimentos agroindustriais, o que resultaria na disponibilidade de recursos para investimentos na produção em larga escala, promovendo a criação de empregos e demais melhorias para a região. No entanto, com a determinação de que o projeto deveria possuir um caráter social, a sua ocupação também foi destinada para famílias, que foram assentadas e selecionadas a partir dos critérios de vulnerabilidade socioeconômica e aptidão para agricultura comercial (SEAPA, 2010).

Diante desse fato, emerge o questionamento sobre como o Projeto Jaíba e as famílias assentadas se adaptaram ao novo contexto. Segundo Soares (1999), as famílias enfrentaram dificuldade para se adequar à proposta do projeto, que foi concebido para aumentar a produtividade por meio da utilização eficiente dos recursos naturais e tecnológicos, exigindo assim, disponibilidade de capital financeiro para investimento na produção irrigada e conhecimento técnico prévio. Em similaridade, Silva (2001) destacou as transformações no âmbito técnico de produção que os assentados tiveram que se adaptar, como a monocultura, o uso de produtos químicos na lavoura e o uso de tecnologias para a agricultura irrigada.

Porém, Silva (2001) destacou que as dificuldades enfrentadas pelos assentados estavam relacionadas com o baixo nível de conhecimento técnico sobre a irrigação e o baixo nível educacional, “o que torna eles resistentes aos procedimentos recomendados pela equipe técnica e menos capazes de administrar efetivamente o seu lote” (Silva, 2001 p. 34). A afirmação de Silva (2001) é equivocada, uma vez que, ao adquirir um caráter

social, o Projeto Jaíba deveria buscar melhorar a qualidade de vida das famílias assentadas. Portanto, o baixo nível educacional não é um entrave nesse processo, mas sim uma oportunidade para que o projeto contribua com a formação e desenvolvimento técnico, educacional, econômico e social destas famílias.

O que se identifica é que a afirmação de Silva (2001) está alinhada a representação que permeava no cenário internacional de que a falta de instrução da população rural resultava no atraso técnico, na ausência de modernização e no subdesenvolvimento do meio rural. Por esse motivo, uma das preocupações dos serviços de extensão rural no Brasil era com a educação de sua população (Fonseca, 1985; Oliveira, 1999). A extensão rural era definida como um empreendimento educativo, que visava produzir mudanças nos conhecimentos, nas atividades e nas habilidades das pessoas para que se pudesse alcançar o desenvolvimento pessoal e social (Fonseca, 1985). Esse período pode ser identificado como a fase Humanista Assistencialista, que tinha a abordagem nos temas relativos ao assistencialismo social, com foco na superação do “atraso” do meio rural (Rodrigues, 1997).

No que tange ao assentamento no Projeto Jaíba, as pesquisas retratam que as famílias foram alocadas em uma área que não estava adequadamente preparada para atender às necessidades básicas de saúde, educação, moradia e saneamento básico. O Projeto Jaíba carecia de infraestrutura, como estradas, postos de saúde, hospitais, escolas e supermercados (Soares, 1999; Silva, 2006; Martins, 2008; Moura, 2014). Segundo Moura (2014), as famílias assentadas permaneceram em situação comum, em barracos de lona, de um cômodo, sem energia elétrica e água tratada, por um período médio de três a quatro anos. É importante relatar que essa realidade não se restringe às famílias assentadas no Projeto Jaíba, mas também faz parte da maioria dos assentamentos rurais do Brasil, onde as carências de assistência técnica, crédito rural, estradas trafegáveis, saneamento básico, redes de comercialização, entre outros serviços, são generalizadas (Moura, 2014).

Constata-se que apenas a disponibilidade de terra e água não garante o desenvolvimento. Contudo, para Silva (2001), no que tange ao Projeto Jaíba, os Governos (Federal e Estadual) foram os fomentadores do desenvolvimento, por terem financiado o projeto, e os assentados foram os beneficiários que “encontraram toda infraestrutura de irrigação montada e só tiveram o trabalho de plantar e colher” (Silva, 2001 p. 73). A autora reduziu o meio rural a apenas um setor agrícola da economia, não compreendendo que nesse espaço há reprodução social, trabalho rural, entre outras atividades que

configuram esse espaço e os atores que nele vivem a partir da pluriatividade, como propõem Carneiro (1996) e Schneider (2003).

Diante disso, torna-se imprescindível relatar que o papel do pesquisador deve ir na direção contrária ao reducionismo com o qual Silva (2001) tratou o meio rural. Entre “plantar e colher” existem inúmeros fatores de ordem social, econômica, ambiental, filosófica, tradicional, entre outros, que precisam ser analisados. O que se identifica é que a afirmação de Silva (2001) possui grande similaridade com a fase do Difusionismo Produtivista, conforme categorização proposta por Rodrigues (1997)

A extensão rural, durante a fase do Difusionismo Produtivista, tinha um forte apelo tecnológico, com o intuito de modernizar o processo produtivo e aumentar a produtividade do campo (Rodrigues, 1997; Peixoto, 2008). Em termos institucionais, durante essa fase, foi constituída a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER). Sua principal função foi integrar e fomentar o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (SIBRATER), através da capacitação de extensionistas e repasse de recursos de programas federais de apoio ao setor (Peixoto, 2008).

A Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) foi substituída, durante essa fase, por Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que se consolidou e permanece até os dias atuais. Nesse contexto, os extensionistas eram responsáveis por induzir/difundir inovações tecnológicas e elaborar projetos de crédito rural (Peixoto, 2008). No âmbito das famílias assentadas no Projeto Jaíba, outro aspecto identificado nas pesquisas refere-se ao endividamento rural, que estava relacionado com a abertura de crédito. Segundo Silva (2006) e Moura (2014), as famílias tiveram acesso ao crédito que era condicionado à produção da monocultura da banana, pois no planejamento do estado a fruticultura deveria ser a vocação destas famílias agricultoras. Porém, essa condição resultou no endividamento<sup>28</sup>, devido à elevada oferta e baixa demanda.

É possível identificar, na história do Projeto Jaíba, as fases da extensão rural que foram sendo atribuídas e somadas à realidade das famílias que ali residem. Dessa forma, a Figura 5 é retomada com a inserção das fases da extensão rural<sup>29</sup>– Humanismo

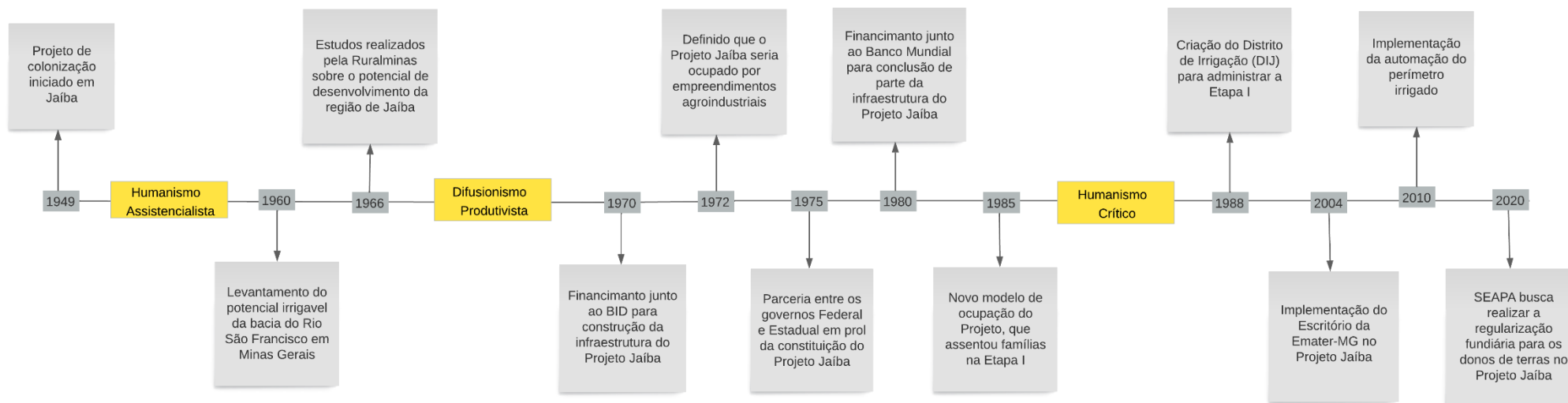
---

<sup>28</sup>Nesse período uma caixa de 22 kg de banana chegou a ser avaliada por menos de um real, conforme relatou Moura (2014) em sua pesquisa.

<sup>29</sup> Reitera-se que as fases são categorias utilizadas para fins de estudo e não representaram um processo linear e homogêneo em todas as regiões do Brasil (RODRIGUES, 1997).

assistencialista (1948-1962), Difusionismo produtivista (1963-1984) e o Humanismo Crítico (1985-1989), conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7: Linha do tempo com os principais acontecimentos históricos do Projeto Jaíba, com foco na Etapa I, em face das fases da Extensão Rural



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em linhas gerais, observa-se que, no âmbito da extensão rural, a “ajuda técnica e financeira” foi incorporada como um “procedimento” educacional, juntamente com a filosofia humanista assistencialista, voltada para questões da economia doméstica, passando a capacitar as famílias para superar o “atraso” tanto em seus lares quanto na produção da agricultura. Nesse contexto, a disseminação de inovações tecnológicas desempenha um papel crucial, concentrando-se na modernização da produção, por meio do difusionismo produtivista, implementando pacotes tecnológicos e projetos de crédito rural direcionados para a transformação e modernização do campo. O advento do humanismo crítico marcou uma mudança significativa na direção de uma abordagem pedagógica dialógica, promovendo um diálogo construtivista e interativo entre especialistas e agricultores (Rodrigues, 1997).

## **2.6 Considerações Finais**

Verificou-se que a implementação do Projeto Jaíba se deu a partir de um cenário de estratégias intervencionistas planejadas pelo Estado. A agricultura irrigada representava uma alternativa viável para o aumento da produtividade agrícola, para o crescimento econômico, a geração de renda, e, principalmente, a inserção de tecnologias de produção em locais considerados “atrasados”. A expectativa era que esses fatores contribuíssem para um efeito indutor do desenvolvimento socioeconômico da região no entorno do Projeto Jaíba. Contudo, com a inserção de famílias assentadas no projeto, seria necessário promover as condições econômicas, sociais e técnicas para que esses agricultores conseguissem se desenvolver em nível de uma agricultura comercial

As famílias assentadas tiveram que se adaptar a uma realidade da agricultura irrigada que demandava conhecimento técnico prévio e capital financeiro para investimento na produção. Além disso, as famílias foram assentadas em um local que ainda não estava adaptado para moradia, pois faltavam os recursos básicos de saúde, educação, saneamento básico, cultura e lazer.

Verificou-se que a história do Projeto Jaíba e das famílias assentadas foi influenciada, direta e indiretamente, pelos processos da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento difundidos no Brasil. Há que se considerar que a extensão foi um vetor de operacionalização de um modelo de desenvolvimento que foi implantado no Brasil, mas ela não é em si um projeto de desenvolvimento. O que se identifica são as

consequências deste modelo para as famílias do meio rural brasileiro, no caso do Projeto Jaíba, as famílias vivenciaram as ações com foco na educação rural, no assistencialismo, no crédito direcionado e nos pacotes tecnológicos. E como consequência deste processo, enfrentaram dificuldades como o endividamento rural, o que abre margem para o questionamento deste modelo que visava promover o desenvolvimento e, nesse processo, gerou vulnerabilidades.

A história mostra que apenas a disponibilidade de recursos técnicos produtivos não garante o desenvolvimento. Uma série de recursos de ordem econômica, social, ambiental e cultural precisam estar alinhados para que as famílias assentadas tenham condições de se reproduzir no local onde foram inseridas.

## 2.7 Referências

ALVES, Laís Hilário et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2335>. Acesso em: 14 Abr. 2022.

ANAYA, Felisa Cançado. **De “Encurralados pelos Parques” a “Vazanteiros em Movimento”**: as reivindicações territoriais das comunidades vazanteiras de Pau Preto, Pau de Léguas e Quilombo da Lapinha no Campo Ambiental. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 255. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-97KHGE>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BARBOSA, Ana Alves Neta. **Mulheres na Agricultura Familiar do Semiárido Norte-Mineiro: Divisão Social do Trabalho e Gênero no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 223. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/79131>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Projetos de Irrigação. Brasília, 2020. Disponível: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/irrigacao/projetos-de-irrigacao>. Acesso em 10 jan. 2023.

CAMILO, José Vitor. Regularização fundiária do Projeto Jaíba é centro de debate entre Seapa, TJMG e órgãos municipais. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), 2020. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/3687-regularizacao-fundiaria-do-projeto-jaiba-e-centro-de-debate-entre-seapa-tjmg-e-orgaos-municipais>. Acesso em: 10 jan 2022.

CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade no campo: o caso francês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 11, n. 32, p. 89-105, 1996.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba. **Avaliação global e sistematização dos aspectos socioeconômicos e ambientais do projeto jaíba: Etapa I.** Belo Horizonte. 2018. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocio/irrigacao/projetos-publicos-de-irrigacao/elenco-de-projetos/em-implantacao/jaiba-mg>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba. **Relatório de Gestão 2020** / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba. – Brasília: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DIJ. Distrito de Irrigação de Jaíba. Histórico do Projeto Jaíba. 2021. Disponível em: <https://www.projetojaiba.com.br/index.php/paginas/1>. Acesso em: 10 Dez. 2021.

FELÍCIO, Adâmara Santos Gonçalves; REYDON, Bastiaan Philip. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 146-185, 2018.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** Edições Loyola, 1985.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados georreferenciado. Rio de Janeiro, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, 2023.

IEF. Instituto Estadual de Florestas. Sistema de Áreas Protegidas do Projeto Jaíba completa 20 anos. 2019. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/noticias/2879-sistema-de-areas-protegidas-do-projeto-jaiba-completa-20-anos->. Acesso em: 10 dez 2021.

JACOBSSON, Katarina. **Analysing Documents through Fieldwork.** In: SILVERMANN, David (org.). *Qualitative Research*. 4th ed. United Kingdom: SAGE, 2016. p. 248- 266.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

MAPBIOMAS, Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil. Mapa de uso e ocupação do solo, com resolução de 30 metros no formato geotiff. Disponível em: ([https://storage.googleapis.com/mapbiomaspublic/brasil/collection7/lclu/coverage/brasil\\_coverage\\_2018.tif](https://storage.googleapis.com/mapbiomaspublic/brasil/collection7/lclu/coverage/brasil_coverage_2018.tif)). Acesso em 02 de Abril. 2023.

MARCELINO, S.; MAKISHI, FAUSTO. “**Onde os fracos não têm vez**”: lições sobre cooperação e conflito no projeto de irrigação pública do Jaíba. In: XVIII Seminário de Diamantina, 2019.

MARTINS, Simone. **Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (mestrado em Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 199. 2008. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/1916>. Acesso em 10 abr. 2020.

MOURA, Auricharme Cardoso de. **Trajatórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 163. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16472>. Acesso em: 09 out. 2020.

OLIVEIRA, Mauro Márcio. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 97-134, 1999.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A criação da SUDENE. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, p. 117-22, 2010.

OLIVEIRA, Igor Martins; PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves. Geografia das Exportações de Frutas no Projeto Jaíba–MG: transportes e interconexões com os mercados globais. **Caderno de Geografia**, v. 30, n. 60, p. 34-64, 2020.

PEIXOTO, M. Extensão rural no brasil: uma abordagem histórica da legislação. **Textos para discussão**. Brasília, DF, 2008.

PRIOR, L. Using **Documents in Social Research**. In: SILVERMANN, David (org.). **Qualitative Research**. 4th ed. United Kingdom: SAGE, 2016. p. 273-294.

REIS, Paulo Ricardo da Costa; SILVEIRA, Suely de Fatima Ramos; RODRIGUES, Pedro Eni Lourenco. Avaliação Da Política Nacional De Irrigação: O Método Quase Xperimental De Avaliação De Impacto Aplicado Ao Projeto Jaíba. **Organizações Rurais e Agroindustriais/Rural and Agro-Industrial Organizations**, v. 14, n. 1511-2016-131403, p. 426-440, 2012.

RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de ciência & tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 113-154, 1997.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos; SILVA, Ricardo dos Santos. Os irrigantes do projeto Jaíba: da produção de subsistência à agricultura moderna. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, p. 349-372, 2018.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, 2003.

SEAPA - SECRETARIA DE ESTADO, AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Governo de Minas Gerais). **Relatório do Projeto Jaíba (2005-2010)**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/files/jaiba.pdf> Acesso em: 15 out. 2020.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. Desenvolvimento: ambigüidades de um conceito difuso. **Cadernos Ebape. Br**, v. 4, p. 01-15, 2006.

SILVA, Rosilene Maria de Castro. **Efeitos distributivos de projetos de irrigação: o caso do projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2001. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/8914>. Acesso em 10 out. 2020.

SILVA, Amanda Cristina da. **Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2006. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/4204>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, Pedro Carlos Gama da; *et al.* **Caracterização do Semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. 2010.

SOARES, Cecília Cristina. **O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, p. 144. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10400>. Acesso em: 25 out. 2020.

### **3. ARTIGO 2: “O Projeto Jaíba não é só um lugar que produz e vende frutas, lá tem histórias, tem vidas, tem batalhas”: as representações do passado no Projeto Jaíba a partir da memória dos jovens**

#### **Resumo**

O objetivo deste artigo é compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba, utilizando a memória como modalidade da representação. Para tanto, os interlocutores desta pesquisa foram os jovens rurais do Projeto Jaíba (maior projeto de irrigação em linha contínua da América Latina), que representam a segunda até a quarta geração dos agricultores familiares que foram assentados nesse projeto a partir do ano de 1985. Os interlocutores foram 24 jovens, que participaram de entrevistas semiestruturadas, de forma online, durante o período de dezembro/2021 a março/2022. O método de análise dos dados utilizado se ampara nos estudos de análise de conteúdo aplicada à teoria das representações sociais, com operacionalização de acordo com a proposta da Bardin (1977). Os resultados são apresentados a partir de três categorias – i) “memórias do passado familiar”; ii) “sentimento de pertencimento” e iii) “lealdade familiar”. Verificou-se que os jovens reconstruíram as histórias de seus antepassados e as suas próprias histórias, de forma que elas estão ancoradas nas experiências de trabalho familiar dos jovens no projeto e nas lutas enfrentadas por seus familiares para se estabelecerem neste local.

**Palavras-chave:** Juventude Rural, Memória, Representações, Lealdades Invisíveis.

#### **Abstract**

The objective of this article is to understand how young people represent the family past in the Jaíba Project, using memory as a representation modality. To this end, the interlocutors of this research were the rural youths of the Jaíba Project (the largest continuous line irrigation project in Latin America), who represent the second to the fourth generation of family farmers who were settled in this project from 1985 onwards. The interlocutors were 24 young people, who participated in semi-structured interviews, online, during the period from December/2021 to March/2022. The data analysis method used is based on studies of content analysis applied to the theory of social representations, operating according to Bardin proposal (1977). The results are presented based on three categories – i) “memories of the family past”; ii) “feeling of belonging” and iii) “family loyalty”. It was found that the young people reconstructed the stories of their ancestors and their own stories, so that they are anchored in the family work experiences of the young people in the project and in the struggles faced by their families to settle in this place.

**Keywords:** Rural Youth, Memory, Representations, Invisible Loyalties

### 3.1. Introdução

O Projeto Jaíba é o maior projeto público de irrigação em linha contínua da América Latina, que fora construído a partir de 1970, no norte do estado de Minas Gerais, abrangendo os municípios de Jaíba e Matias Cardoso (SEAPA, 2010). A implantação desse empreendimento tinha como objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico da região norte de Minas Gerais e para isso o Projeto Jaíba seria ocupado por grandes empresas do setor agropecuário, que tinham a missão de implantar a produção de alimentos, especificamente de atividade frutícola, em larga escala (SEAPA, 2010).

Em 1980, o Projeto Jaíba ainda estava em processo de construção e para concluir as obras, foi necessária a aquisição de empréstimo, que ocorreu junto ao Banco Mundial. Essa instituição, ao entrar em cena na história do Projeto Jaíba, propôs que o empreendimento também tivesse um caráter social. Para cumprir esse propósito, foi feita uma readequação na ocupação do projeto, que em 1985 selecionou famílias para serem assentadas com base nos critérios de vulnerabilidade socioeconômica e aptidão para agricultura comercial (Moura, 2014).

As famílias foram assentadas em lotes de 5 hectares, sendo que cada uma poderia acessar no máximo quatro lotes familiares (total de 20 hectares) – isso a depender das condições da família para realizar o pagamento, em um prazo de 20 anos, com carência de cinco anos e juros de 6% ao ano (Soares, 1999, p. 113). Segundo o relatório de gestão de 2020 da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), há 1.904 lotes ocupados por famílias no Projeto Jaíba (CODEVASF, 2021). Em mais de três décadas, o projeto possui em sua trajetória as histórias das gerações das famílias que ali foram assentadas e que residem neste local até os dias atuais.

As pesquisas realizadas no Projeto Jaíba, apontam que ao longo dos anos as famílias assentadas enfrentaram uma série de dificuldades de ordem econômica, técnica e social, como, por exemplo, dificuldades para arcar com os custos da produção irrigada, falta de crédito e assistência técnica e social (Soares, 1999; Silva, 2001; Martins, 2008; Moura, 2014). Enfrentaram também o endividamento rural, ocorrido por causa das linhas de crédito rígidas, que eram destinadas apenas para o desenvolvimento da bananicultura, o que culminou na queda dos preços devido à elevada oferta e pouca demanda (Sacramento Filho, 2003; Silva, 2006; Felício; Reydon, 2018).

Apesar das dificuldades enfrentadas para se estabelecer no Projeto Jaíba, as famílias ali permaneceram e se reproduziram em diferentes gerações ao longo dos anos.

Para se conhecer a história dessas famílias, um dos caminhos possíveis é através da memória, que é um importante recurso para se compreender as vivências, os sentidos, as experiências e os caminhos percorridos. Sendo assim, pode-se lançar mão das memórias familiares, que são transmitidas por diálogos intergeracionais, fazendo com que os membros de uma família conheçam as trajetórias, os caminhos e as histórias de seus antepassados (Almeida, 2009).

Os jovens são importantes para a transmissão da memória familiar, uma vez que o diálogo intergeracional pode contribuir para que na memória dos jovens também esteja contida as histórias de seus antepassados (Almeida, 2009). No caso do Projeto Jaíba, os jovens, além de acessarem as memórias familiares, também possuem as suas próprias memórias construídas no projeto, através do acesso às escolas, às áreas de lazer, ao trabalho familiar, entre outras atividades.

O estudo realizado por Melo, Silva e Doula (2022) identificou, através da análise de memes, que os jovens do Projeto Jaíba possuem uma visão crítica sobre o local em que vivem. As autoras apontam que as representações sobre a vida dos jovens no Projeto Jaíba estão ancoradas em uma experiência concreta que permite aos jovens que ali residem e trabalham problematizar, refletir e construir uma crítica social sobre as ausências e consequentes vulnerabilidades que eles e seus familiares enfrentam.

Nesse sentido, os jovens são atores importantes na análise do passado familiar, pois as memórias de seus antepassados vão sendo reconstruídas a partir das experiências individuais e coletivas desses atores, como aponta Bosi (1979). Portanto, o objetivo deste artigo é compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba, utilizando a memória como modalidade da representação. Há que se considerar que a maneira como os jovens representam o passado de seus familiares no Projeto Jaíba pode determinar as suas escolhas e direcionar os seus futuros, por isso, o exercício de acessar a memória familiar através da memória dos jovens é um fator importante, que contribui para compreender as decisões e escolhas do presente. Como afirma Allison (2015), o passado, o presente e o futuro estão conectados e interagem entre si, na medida em que as decisões do passado impactam no presente e podem definir o futuro.

## 3.2. Metodologia

Este artigo é de natureza empírica e foi realizado através de entrevistas semiestruturadas junto a 24 jovens rurais do Projeto Jaíba, durante o período de dezembro/2021 a março/2022. Essas foram realizadas de forma síncrona, por chamadas de vídeo em plataformas do Google Meet e/ou WhatsApp. Os áudios das entrevistas foram gravados e as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra, com autorização dos participantes<sup>30</sup>.

O método de análise dos dados utilizado se ampara nos estudos de análise de conteúdo aplicada à teoria das representações sociais, com operacionalização de acordo com a proposta da Bardin (1977). Segundo Henry e Moscovici (1968 p. 36), o método da análise de conteúdo utiliza um conjunto de técnicas para processar materiais linguísticos, sendo assim, “tudo o que é dito ou escrito é suscetível a uma análise de conteúdo”<sup>31</sup>.

Para a operacionalização dessa técnica realizou-se, a princípio, uma pré-análise e exploração dos dados com uma leitura flutuante para identificar e selecionar os conteúdos das falas de acordo com o objetivo deste artigo (as representações dos jovens sobre o passado familiar no Projeto Jaíba). Foram selecionadas as respostas às seguintes questões: “*Para começar a nossa conversa, me fale um pouco sobre a história da sua família.*” e “*Como foi a sua vida até agora no Projeto Jaíba? (olhando o seu passado até o momento atual da sua vida)*”. Após a seleção dos conteúdos, foram separados segmentos de textos e frases que, após analisados, foram agrupados em três categorias, as quais serão apresentadas nos resultados: “memórias do passado familiar”, “sentimento de pertencimento” e “lealdade familiar”.

### 3.2.1 Caracterização dos interlocutores

A compreensão das características dos participantes de uma pesquisa é tão crucial quanto o acesso aos resultados, uma vez que a combinação desses dados pode contribuir para dar luz ao fenômeno investigado. Para este estudo, os interlocutores serão caracterizados quanto à idade, nível de escolaridade, geração, composição da unidade familiar, quantidade de hectares que as famílias possuem, entre outros aspectos.

---

<sup>30</sup> Esta pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP), aprovado em 11 de novembro de 2021, Número do Parecer: 5.109.089.

<sup>31</sup> No original: “Tout ce qui est dit ou écrit est susceptible d'être soumis à une analyse de contenu” (HENRY; MOSCOVICI, 1968, p. 36).

É importante enfatizar que a caracterização que será apresentada não representa a realidade total dos jovens do Projeto Jaíba. Em vez disso, os dados refletem, especificamente, a realidade dos participantes deste estudo, que foram 24 jovens, sendo 14 homens e 10 mulheres, com idade entre 19 a 30 anos (ver Tabela 1).

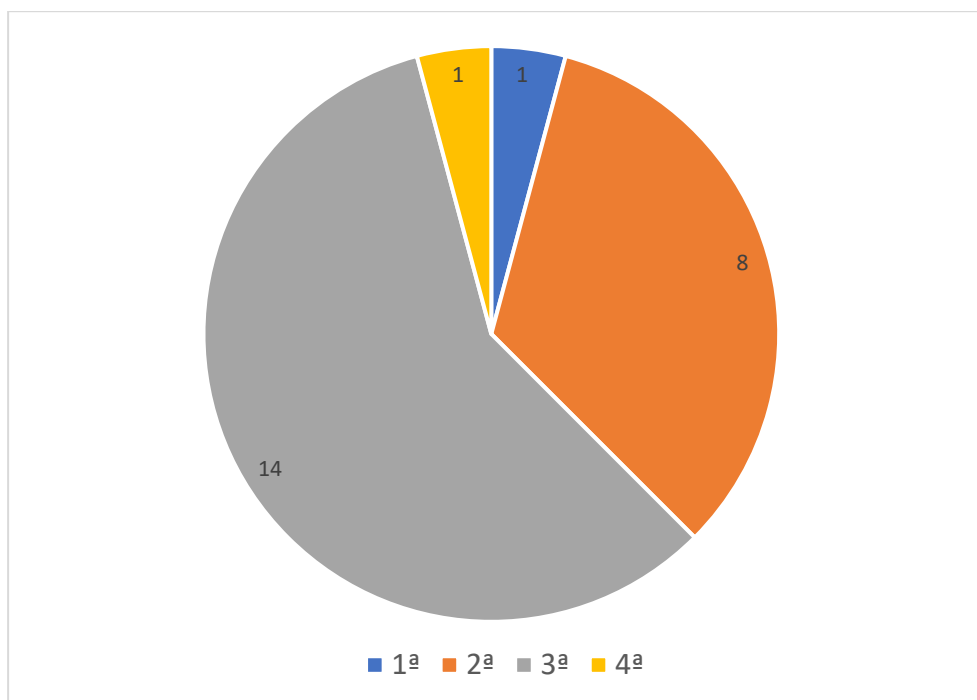
Tabela 1: Quantidade de entrevistados por intervalo de idade

Intervalo de idade	Quant. de entrevistados
19 - 21	09
22 - 24	09
25 - 27	03
28 - 30	03

Fonte: Elaboração própria, 2023.

No que se refere à geração dos interlocutores, estes ocupam da primeira até a quarta geração da família que reside no Projeto Jaíba, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1: Geração dos interlocutores

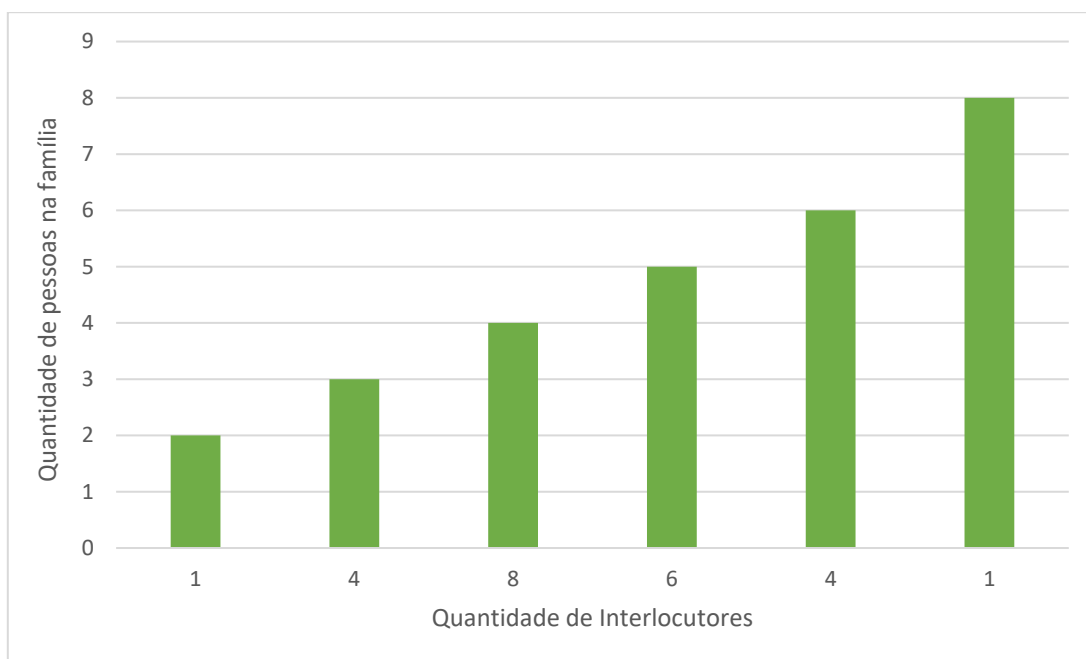


Fonte: Elaboração própria, 2023.

A fim de compreender sobre a composição de suas famílias, os interlocutores foram questionados sobre a suas unidades familiares. Todos informaram que cresceram e/ou foram criados com os seus pais e possuem irmãos, com exceção de 1 interlocutor, que foi para o Projeto Jaíba com 18 anos e é a primeira geração da família neste local. A

composição da unidade familiar desses jovens é apresentada na Figura 2, a partir do número de pessoas que as compõe.

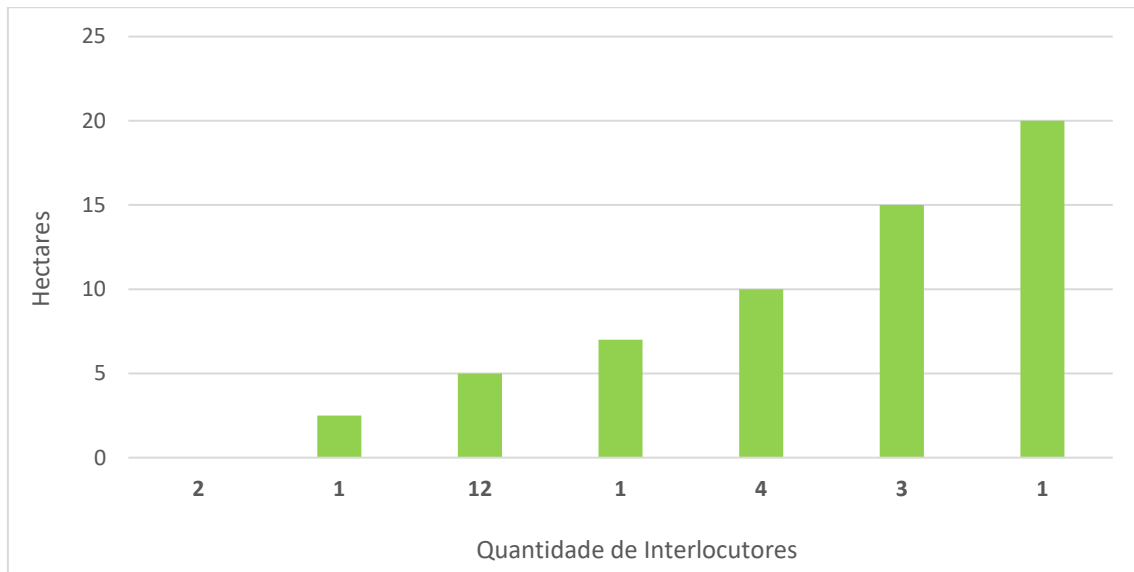
Figura 2: Composição da unidade familiar



Fonte: Elaboração própria, 2023.

As famílias apresentam variações de 2 a 8 integrantes. Os jovens para os quais o estado civil é de solteiro (21), estes identificaram que as suas famílias são compostas por pai, mãe e irmãos/irmãs. Os jovens que são casados (03), identificaram a sua família composta por esposa/marido e filho(a). A maioria das famílias (08) é composta por pai, mãe e 2 (dois) filhos(as). Em relação à quantidade de hectares que as famílias possuem, estas estão distribuídas em diferentes configurações, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3: Hectares que as famílias dos interlocutores possuem



Fonte: Elaboração própria, 2023.

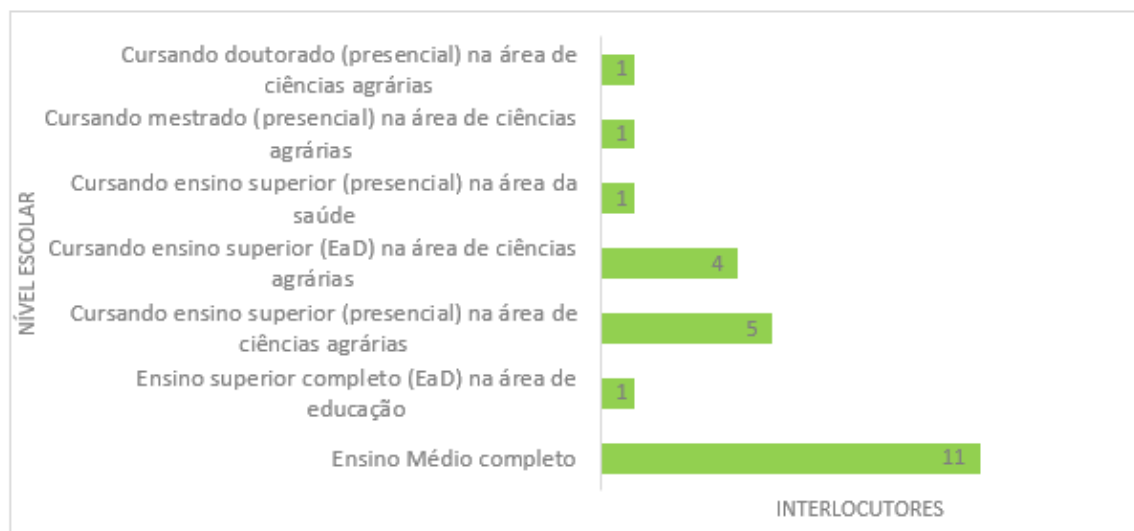
Ao analisar a quantidade de hectares que as famílias possuem, é importante considerar as mudanças que foram ocorrendo ao longo do tempo. Os lotes que foram distribuídos no processo de assentamento estão divididos em 5 hectares, no entanto, as famílias foram reconfigurando os tamanhos dos lotes de acordo com as suas necessidades. Por exemplo, entre as famílias dos interlocutores desta pesquisa, existem lotes de 2,5 e 7 ha, o que não é uma configuração padrão.

No caso do lote de 2,5 ha, este foi dividido pelo avô do interlocutor para os seus dois filhos. Já o lote de 7 ha, a família arrendou dois hectares de seu vizinho para aumentar a sua área de produção. Entre os interlocutores, também figuram aqueles (02) que não possuem lotes devido a problemas financeiros enfrentados pela família, que resultou na venda das terras. Porém, essas famílias ainda residem no Projeto Jaíba e estão ocupadas no setor do comércio. Ressalta-se que os avôs desses interlocutores também são moradores do projeto Jaíba e proprietários de lotes de 5 ha. De maneira geral, identificou-se que 12 famílias possuem lotes de 5 ha, que é a configuração padrão, em seguida, 4 famílias possuem lotes de 10 ha e 3 com lotes de 15 ha, que foram sendo arrendados e/ou comprados ao longo do tempo.

É importante informar que entre os 24 entrevistados, apenas 4 possuem o título de posse da terra e os demais estão em situação irregular, sem previsão de quando o processo será realizado. As alternativas mais utilizadas entre os interlocutores é o contrato de compra e venda para passar as terras dos pais para os filhos ou para a venda. Porém, não possuem garantias deste processo, uma vez que não possuem o título da terra.

Quanto ao nível de escolarização dos entrevistados, os interlocutores ocupam diferentes posições, como apresentado na Figura 4.

Figura 4: Nível de escolarização dos interlocutores



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados evidenciam que entre os interlocutores há um alto nível de formação, sendo que 11 possuem Ensino Médio completo. Os que estão cursando Ensino Superior encontram-se, a maioria, na área de ciências agrárias, abarcando diferentes níveis, como graduação, mestrado e doutorado. No que se refere ao local em que os jovens residem, 16 deles moram no Projeto Jaíba e 8 residem em outras cidades do estado de Minas Gerais, por motivos de estudos, mas realizam visitas periódicas aos seus familiares que continuam morando no projeto. Entre os que “saíram” para estudar, 6 disseram que desejam voltar a morar no projeto, após a conclusão do curso, e 2 planejam residir em outras cidades, mas querem manter visitar periódicas às suas famílias no projeto.

### 3.3 A memória como modalidade da representação

Este artigo trata da memória entendida como modalidade da representação, como afirma Candau (2012). Sendo assim, é importante compreender que as representações são uma das maneiras de se interpretar e analisar como as pessoas conferem sentido à realidade em que estão inseridas. Para Jodelet (2001, p. 4-5), as representações são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Toda a representação vai ser a representação de alguma coisa ou de alguém, a partir de uma elaboração cognitiva e simbólica, é um conhecimento prático que dá sentido aos acontecimentos do cotidiano e contribui para a construção social da realidade (SÊGA, 2000). Como o objetivo deste artigo é analisar como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba, o foco se dará na memória, que é uma categoria de interesse para várias áreas de pesquisa, com maior destaque para as ciências humanas, à sociologia, à história e à antropologia (Ribeiro, 2021).

A memória está ligada ao tempo e ao espaço, uma vez que apenas a memória humana é capaz de desenvolver um conceito de passado, de presente e de futuro. A linguagem verbal é uma das formas que permite ao ser humano externar a sua memória. Quando um avô compartilha (oralmente) as suas memórias da juventude, permite que o seu neto possa estabelecer uma ponte com um tempo que não pôde conhecer (Candau, 2005).

No campo dos estudos sobre a memória, Halbwachs (2003), ancorado na sociologia durkheimiana, propõe uma distinção entre a memória coletiva e a memória individual. A primeira está relacionada com os acontecimentos e experiências em grupo, o que perpassa pelas relações estabelecidas socialmente. Já a segunda ocorre no âmbito do singular, diz respeito às memórias de um determinado indivíduo. Porém, isso não sugere que ocorra uma anulação da inter-relação entre ambas, uma vez que elas podem estar interligadas, pois cada memória individual é uma perspectiva sobre a memória coletiva.

Para Bosi (1979), a memória de um indivíduo depende diretamente do seu relacionamento com os grupos sociais que o cercam, como a família, a igreja, o trabalho, a profissão, entre outros. Embasado nos estudos de Halbwachs, o autor aponta que o exercício de lembrar muitas vezes não ocorre de maneira espontânea; em muitos casos, lembra-se porque os outros ou as situações do presente fazem com que o passado seja lembrado, sendo que, na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas reconstruir o passado a partir das representações do presente.

Nesse sentido, Candau (2012) afirma que há um consenso que reconhece que a memória é uma reconstrução do passado que está continuamente sendo atualizada, o que vai além de uma reconstituição fiel do passado. Segundo Pollak (1989), a memória é uma forma de operacionalizar os acontecimentos do passado, o que não se resume à vida apenas de um indivíduo, é uma construção coletiva que também contribui para reforçar sentimentos de pertencimento, por exemplo, na relação familiar.

Por meio de um embasamento em dados etnográficos, Candau (2005) aponta que a memória familiar se constitui por meio do tempo doméstico. Em certas sociedades rurais, por exemplo, a sua organização está relacionada, principalmente, com as recordações de momentos importantes na história familiar, como o nascimento dos filhos, os casamentos, a aquisição da terra, o falecimento, entre outros. Dessa maneira, os jovens são atores sociais importantes no processo de transmissão da memória familiar, uma vez que o diálogo intergeracional pode contribuir para que na memória dos jovens também esteja contida a trajetória, os caminhos e as histórias de seus antepassados (Almeida, 2009).

Segundo Almeida (2009), a juventude carrega a memória da história que lhe interessa, portanto, o que vai diferenciar o narrador jovem do narrador velho é o valor que este atribui à história. Contudo, apesar dos jovens estarem permeados por uma supervalorização do presente, da modernidade, das tecnologias digitais, estes não conseguem se desprender das referências familiares, ainda que de forma inconsciente.

Na pesquisa realizada por Kobner (2020) junto a jovens da 8ª série do ensino fundamental sobre “preservação da memória familiar”, a autora identificou que o resgate da memória familiar é fundamental para a construção da identidade dos jovens. Ao aprender sobre as histórias de vida de seus ancestrais, os jovens podem ganhar um senso de conexão com sua família. O resgate da memória familiar, significou para os alunos um referencial de identidade, que contribuiu para uma perspectiva do seu meio social.

Segundo Kobner (2020), o resgate da memória familiar pode ajudar os jovens a se identificarem como sujeitos da história. Nesse sentido, há que se considerar que no processo de transmissão das memórias familiares, outros conceitos emergem, como a transmissão geracional, um processo que perpassa várias gerações e que só poderá ser alterado por meio do conhecimento de sua história. Estudos apontam que as gerações de uma família transmitem diferentes conteúdos, como o de um nome, do sobrenome, da profissão, do patrimônio, entre outros, com o objetivo de garantir a sobrevivência da identidade familiar através do tempo (Tomizaki, 2010; Almeida; Magalhães, 2011; Bacal, Magalhães, Féres-Carneiro, 2014; Cenci; Teixeira; Oliveira, 2014).

A transmissão geracional da profissão, por exemplo, na contemporaneidade não ocorre de forma explícita quanto no passado, quando a sucessão da terra ou do estabelecimento de trabalho era uma prática comum de pai para filho. Em vez disso, a transmissão ocorre de forma mais fluida, muitas vezes de maneira subliminar, influenciando escolhas que parecem ser individuais e livres, mas que são ancoradas em

lealdades invisíveis que atravessam as experiências familiares, conscientes ou inconscientemente (Bacal; Magalhães; Féres-Carneiro, 2014).

A lealdade invisível é uma forma inconsciente na qual o indivíduo, ao longo da vida, faz escolhas que tendem a repetir as histórias de seus antepassados (Ducommun-Nagy, 2012; Bacal, 2013). Para Cenci; Teixeira e Oliveira (2014), a lealdade familiar é conduzida por um fio invisível, é uma atitude individual que está relacionada com a responsabilidade de um compromisso que gera confiança, pertencimento e validação junto ao grupo familiar. Investigar as lealdades invisíveis pode fornecer uma compreensão mais profunda sobre como a família influencia no comportamento de seus membros mais jovens (Cenci; Teixeira; Oliveira, 2014).

Analisar as memórias familiares pela lente dos jovens pode revelar aspectos importantes da identidade e da trajetória da família. Os jovens, como herdeiros dessa história, podem trazer novos olhares e questionamentos sobre eventos passados, valores e tradições. Além disso, através da compreensão de como os jovens percebem a história de sua família, é possível identificar padrões de comportamento, bem como examinar a importância atribuída a certos eventos e tradições familiares. A maneira como os jovens enxergam o passado pode contribuir para se compreender as escolhas e decisões tomadas por eles no presente.

### 3.4 O passado do Projeto Jaíba a partir da memória da sua geração atual de jovens

Nesta pesquisa, ao analisar as memórias dos jovens do Projeto Jaíba, pôde-se identificar, com a realização da análise de conteúdo, a emergência de três categorias – i) “memórias do passado familiar”; ii) “sentimento de pertencimento” e iii) “lealdade familiar”, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias identificadas na análise de conteúdo

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Entrevistados</b>
1. “Memórias do passado familiar”	Os entrevistados narram as histórias de suas famílias a partir de um paralelo entre o passado e o presente, destacando as mudanças e melhorias que os pais e eles mesmos vivenciaram ao longo dos anos. Os principais aspectos de mudanças identificados são as condições econômicas da família; infraestrutura do Projeto Jaíba; infraestrutura da casa da família e uso de tecnologias na agricultura.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23.

2. “Sentimento de pertencimento”	Os entrevistados narram a vivência com o trabalho familiar na terra, descrevendo como o processo de acompanhamento das atividades laborais familiares, contribuiu para a constituição de um sentimento de pertencimento, principalmente no que tange o trabalho com a agricultura.	2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12,15, 21, 23, 24.
3. “Lealdade Familiar”	Os entrevistados conhecem a trajetória enfrentada pela família para conseguirem se estabelecer no Projeto Jaíba e a partir disso se sentem na obrigação de dar continuidade na história de sua família, como uma forma de ser leal para com as lutas enfrentadas pelos seus antepassados e com o que foi construído no decorrer dos anos.	2, 6, 16, 18, 22.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

As categorias identificadas estão ancoradas, de maneira geral, em um passado de lutas que os pais, avós e bisavós dos entrevistados viveram. Os jovens compreendem e ressignificam a memória familiar em diferentes maneiras, como mostram as categorias identificadas. Dessa forma, nos tópicos a seguir, será apresentada a análise de cada uma das categorias.

### 3.4.1 Memórias do Passado Familiar: um paralelo entre o passado e o presente na história do Projeto Jaíba

A primeira categoria identificada – “memórias do passado familiar” – é a mais expressiva entre os entrevistados, uma vez que, dos 24 interlocutores, 22 sabiam narrar as histórias de suas famílias. Os jovens conheciam as histórias de como os pais (e às vezes até os avós e bisavós) chegaram ao Projeto Jaíba, descrevendo os caminhos e as escolhas feitas por seus antepassados para conseguirem se estabelecer como assentados.

O meu bisavô mexia com feira aqui e o meu pai trabalhava aqui com plantações. Aí meus pais se conheceram na feira aí os dois começaram a namorar. A família da minha mãe sempre foi muito gente boa e aí a família do meu pai já chamou logo todo mundo pra almoçar lá na casa deles. E aí foi em 2000 que eles começaram a namorar e em 2001 eles se casaram e nesse mesmo ano eu nasci <sup>32</sup>(Entrevistado 8, 20 anos).

O meu avô veio pra cá e com o tempo trouxe os filhos pra cá e assim o meu pai veio pra cá. Foi passando o tempo os meus avós voltaram pra cidade deles e o meu pai permaneceu aqui. Durante muito tempo o meu pai ficou aqui, trabalhando como produtor, foi aqui que os meus pais se conheceram e se casaram (Entrevistada 5, 21 anos).

<sup>32</sup> Reitera-se que as entrevistas foram transcritas na íntegra.

Meu avô veio pra cá em 1972, naquela época era tudo muito complicado, não tinha água tratada, tinha que buscar água no rio, tinha que lavar roupa no rio, não tinha água nas casas. Hoje não tem mais isso, hoje as coisas mudaram muito. Hoje a irrigação é toda automatizada, no início não era assim. Nem energia elétrica tinha nas casas (Entrevistado 2, 24 anos).

O meu pai conta que quando ele veio pra cá ele trabalhou na efetuação e implantação de alguns canais, ele conta que ele teve que fazer marcações com teodolito<sup>33</sup> e coisas tal. E aí ele diz que é totalmente diferente do que tem aqui hoje. Ele mostra alguns canais que ele ajudou na implantação. E assim que eles vieram pra cá boa parte do projeto ainda não estava concluído, eles contaram que era só mato, que eles desbravaram de tudo e foram montando as irrigações (Entrevistado 9, 21 anos).

Nessa categoria, pode-se observar o que aponta Pollak (1989), a constante interação entre o que foi vivido e o que foi transmitido. Os jovens narravam as histórias fazendo um paralelo entre o passado e o presente. Como aponta Almeida (2009), a memória dos mais velhos muitas vezes está ancorada no saudosismo, enquanto a memória dos jovens está alicerçada pelo presente. Isso foi possível perceber, pois os jovens que falavam do passado traçavam uma linha com o presente, comparando como era antes e como é hoje.

Os entrevistados concordavam em suas falas que lembrar o passado fazia com que eles compreendessem que as mudanças ao longo dos anos foram positivas, como afirma a entrevistada 1: “Quando eu lembro do passado eu penso assim, de onde eu vim e pra onde eu tô é uma mudança muito grande e boa ao mesmo tempo”.

Hoje eu vejo o projeto um pouco mais desenvolvido do que eu via quando eu tinha entre 16 a 17 anos. Eu vejo o projeto mais desenvolvido e com um pouco mais de oportunidades, algumas pessoas conseguiram ter uma alavancagem em parte de cultura, conseguiram desenvolver renda e agregar valor na produção (Entrevistado 17, 28 anos).

As coisas antigamente eram mais difíceis, antigamente a minha família não tinha nada, o meu avô não podia dar nada pro meu pai. Hoje em dia qualquer menina tem uma bicicleta, um celular, alguma coisa, mas antigamente as coisas não eram fáceis assim. A nossa casa hoje mudou muito, antigamente era uma casinha bem humildezinha de três cômodos. Hoje é uma casa maior, mais confortável pra morar. Aqui somos 6 pessoas que moram na casa (Entrevistado 19, 19 anos).

De acordo com o relato dos jovens, a constituição de suas famílias no Projeto Jaíba não foi um processo fácil, houve muitas dificuldades de ordem econômica – as famílias vinham de uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, que era um pré-requisito para ser assentado. Dificuldades sociais – o Projeto Jaíba ainda não tinha estrutura de

---

<sup>33</sup> Teodolito é um instrumento de precisão óptico que mede ângulos verticais e horizontais, aplicado em diversos setores como na navegação, na construção civil, na agricultura e na meteorologia.

saúde, educação, lazer, moradia para os primeiros assentados e as fragilidades técnicas – na adaptação com a fruticultura; com a agricultura irrigada; com o alto custo da produção, entre outros fatores, conforme as seguintes falas:

Meus avós contam que quando eles vieram pra cá tinha água, mas não tinha energia elétrica, eles moravam em barracões e quando eles vieram pra cá não tava tudo estruturado aqui. O que vivenciei foi já o projeto bastante avançado, porém caminhando pra melhorar. Eu vejo que hoje, da época que eu comecei na lida com meu pai, com 12 anos, eu vejo que hoje tá muito mais melhor, tem muito mais tecnologia, há 10 anos atrás pra irrigar a roça você tinha que mudar a rede no braço, hoje já tem irrigação fixa automatizada<sup>34</sup>(Entrevistado 10, 26 anos).

Antigamente eu ajudava pai a mudar a irrigação, trocar a tubulação toda pra irrigar a área, hoje é tudo automático, a gente liga na hora de irrigar e depois é só desligar, tá bem mais fácil. Tudo automatizado, tá bem melhor. Ainda tem muito serviço pesado, roça não tem como não ter, mais melhorou bastante, tem muita tecnologia aí, muito maquinário que ajuda bastante. Essa automatização foi um projeto do governo, automatizava quando a gente pagava um valor, só que bem mais baixo. Só que não automatizava a área toda, era só uma parte e quem quisesse podia comprar por fora pra automatizar a área toda (Entrevistado 12, 24 anos).

Mãe e pai falam muito da dificuldade que era antigamente, mãe falava que pra ir na cidade era um sacrifício, tinha uma linha de ônibus que passava uma vez na semana, se perdesse esse ônibus só poderia ir na próxima semana. Nessa época ainda não tinha asfalto, então época de chuva era um tormento pra poder ir na cidade. Então tinha muitas dificuldades, não tinha energia elétrica, não tinha casa direito (Entrevistada 21, 24 anos).

Ao analisar as falas dos jovens, foi possível agrupar as mudanças destacadas por eles nas áreas de condição econômica da família; infraestrutura do Projeto Jaíba (asfalto nas estradas, energia elétrica); infraestrutura da casa da família (construção de alvenaria, saneamento básico); acesso a tecnologias e bem de consumo (como celular e bicicleta) e uso de tecnologias na agricultura (irrigação e automação). Como destacado pelos entrevistados, o processo de automatização da irrigação foi algo marcante em suas vidas, pois contribuiu para facilitar o manejo e diminuir os custos da produção.

Ao relembrem o passado, os jovens traçaram uma comparação com o presente, na qual concluíram que apesar das lutas e dificuldades, o Projeto Jaíba representava uma oportunidade para suas famílias, conforme fala da entrevistada 23. “O Projeto Jaíba não

---

<sup>34</sup>A irrigação é um sistema que possui quatro métodos que são as formas pelas quais a água pode ser aplicada às culturas, sendo elas: superfície, aspersão, localizada e subirrigação. Para cada método existe pelo menos dois sistemas de irrigação ou mais. A escolha do melhor método e sistema de irrigação vai depender do tipo de solo, cultura, condições socioeconômicas, disponibilidade de energia e o tipo de clima. Alguns tipos de sistema de irrigação são: fixo, pivô central, aspersão convencional, autopropelido, gotejamento, entre outros.

é só um lugar que produz e vende as frutas, lá tem histórias, tem vidas, tem batalhas. Eu acho que no Projeto Jaíba muitas famílias encontraram oportunidades, uma luz no fim do túnel”. Essas famílias estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e não tinham terras próprias para produzirem e se desenvolverem, mas no Projeto Jaíba, apesar das dificuldades, encontraram um meio para se reproduzirem na agricultura irrigada.

As falas dos jovens evidenciam que olhar para o passado não significa necessariamente revivê-lo, mas reconstruí-lo por um novo prisma, levando-se em consideração as ideias e experiências do presente (Bosi, 1979; Halbwachs, 2003; Candau, 2012). Conforme os jovens relembavam as memórias de seus antepassados, eles conseguiam enxergar que as lutas enfrentadas também significavam uma oportunidade de reconstrução de um futuro para as próximas gerações. Como aponta Almeida (2009), os jovens possuem a oportunidade de ir além das memórias familiares, eles podem ressignificar as memórias e garantir que elas não se percam, mantendo os diálogos com as próximas gerações. À medida que os jovens reconstruíam as histórias de suas famílias, outras categorias foram emergindo, como o sentimento de pertencimento, conforme será discutido no próximo tópico.

### **3.4.2 Sentimento de Pertencimento: “esse amor pela terra foi crescendo dentro de mim porque eu vivi tudo isso em família”**

A esfera familiar é um ambiente que proporciona a troca de experiências e de diálogo (Bacal, 2013). É nesse meio que a memória familiar se constitui, é no tempo doméstico que estão contidas as recordações dos momentos importantes em família, sendo que essa relação contribui para conferir ao indivíduo o sentimento de pertencimento (Pollak, 1989; Candau, 2005). No que se refere às famílias que residem no meio rural, o trabalho na propriedade da família é um dos ambientes que proporcionam a construção de uma memória familiar.

No caso dos jovens rurais, diferentes pesquisas já evidenciaram que comumente eles participam das atividades laborais na propriedade da família, os jovens possuem as suas “tarefas”, que geralmente correspondem a diferentes serviços que são executados, levando-se em consideração as suas capacidades para tal (Wanderley, 2007; Brumer, 2007; Sifuentes, 2009; Barth *Et Al.*, 2016; Martins, 2019; Doula *et al.*, 2019). Na presente pesquisa, o sentimento de pertencimento está ancorado na memória que os jovens

possuem junto ao trabalho agrícola executado por eles com seus familiares, desde a infância, conforme as seguintes falas.

A agricultura é uma área que eu me vejo nela, eu gosto bastante da área porque desde criança eu fui criado vendo os meus pais mexendo na lavoura e nisso vai criando o vínculo, eu também ajudo meus pais desde criança. Quando eu era criança eu ajudava com o plantio, com a irrigação, com a colheita, eu fazia de tudo um pouco, na medida do possível que eu dava conta (Entrevistado 15, 22 anos).

Desde pequena, desde os 12 anos, eu tô nesse ramo da lavoura com pai, eu trabalho com ele desde pequena. Eu ajudando ele eu conheci esse meio e gostei, hoje eu gosto de planta eu gosto de fruta eu gosto da lavoura, é uma coisa que eu dediquei com amor desde pequena com ele (Entrevistada 7, 21 anos).

Quando eu era criança/adolescente eu ficava na casa dos meus avós maternos e o meu avô ia trabalhar e me chamava pra poder acompanhar ele e nas nossas conversas ele sempre me apoiou, ele fala assim: “oh filha, quando eu tiver a minha fazenda eu quero que você trabalhe junto comigo igual aqui, nessa mesma garra, nessa mesma determinação, com força”. O meu avô não tinha terra, mas trabalhava pros outros e eu acompanhava ele, ele trabalhava pro meu avô paterno. Então, esse amor pela terra foi crescendo dentro de mim porque eu vivi tudo isso em família (Entrevistada 5, 21 anos).

Para alguns jovens (12 interlocutores), o sentimento de pertencimento está atrelado ao trabalho agrícola, pois essas experiências serviram de base para um vínculo afetivo junto à família e suas trajetórias no Projeto Jaíba. Segundo Almeida (2009), apesar dos jovens estarem submersos pelo tempo presente e pela valorização do mesmo, eles não conseguem se desvincular, na maioria das vezes, das referências do passado, das experiências e memórias familiares, principalmente aquelas que reforçam os sentimentos de pertencimento, pois a memória familiar é efetivamente carregada.

Verifica-se que essas memórias contribuíram para definir o presente e o futuro dos jovens, uma vez que, dos 24 entrevistados, 11 cursaram ou estão cursando ensino superior e/ou pós-graduação na área de ciências agrárias e 2 disseram que gostariam de ter feito algum curso nessa área. Sobre a permanência no Projeto Jaíba, 2 interlocutores disseram que não desejam morar no projeto, mas para os demais os seus projetos de futuro são a permanência neste local, trabalhando na área agrícola. Isso mostra uma tendência de repetição geracional nas escolhas para o futuro profissional, o que pode estar atrelado a uma lealdade familiar, que é a discussão do próximo tópico.

### **3.4.3 Lealdade Familiar: a busca pela continuidade da história familiar no Projeto Jaíba**

Ao reconstruir as memórias de seus familiares e de suas próprias experiências ao longo da vida, os jovens descreveram as histórias vividas pelo ponto de vista das lutas enfrentadas para que seus antepassados pudessem se estabelecer no Projeto Jaíba. O que se identifica nesta categoria é um reconhecimento pela luta da família e um desejo de permanecer no projeto em que está ancorada a “lealdade familiar”. Isso representa a necessidade que os jovens sentem de continuar a história da família no Projeto Jaíba, o que pode ser identificado como uma lealdade invisível.

Segundo Ducommun-Nagy (2012), a lealdade permanece invisível até que seja necessário fazer uma escolha. No caso dos jovens do Projeto Jaíba, ao escolherem seguir a profissão dos pais e/ou permanecer no lote da família, evidencia-se que estão seguindo em direção a uma lealdade familiar, ancorada nas lutas enfrentadas por seus antepassados para conseguirem se estabelecer naquele local.

A partir do conhecimento das memórias dos seus antepassados, os jovens puderam compartilhar de suas lutas e sofrimentos, desenvolvendo um sentimento de lealdade, fazendo com que os seus projetos de futuros sejam a continuação do que foi construído pelos seus antepassados.

Meu pai chegava de noite do trabalho e tinha que acordar de madrugada para voltar a trabalhar. Ele chegava em casa a gente tava dormindo e quando ele saía a gente ainda estava dormindo. Tinha hora que pra ver ele eu combinava com a minha irmã pra gente acordar mais cedo. O meu pai e o meu avô já correram muito atrás dessa terra nossa, então como respeito a eles eu não posso abandonar tudo de vez (Entrevistado 2, 24 anos).

A minha vida aqui eu não posso reclamar de nada, mas foi bastante sofrido. Não em questão da minha família, mas mais pelos meus pais mesmo que sofreu pra criar a gente. Nós somos seis filhos, o único filho que mora aqui no projeto sou eu. Antes, quando eu era mais novo eu não trabalhava, era meus pais e meus irmãos, hoje já sou eu mesmo que ajudo aqui. Antigamente meus irmãos mexiam aqui, mas eles foram embora pra cidade e só ficou eu aqui (Entrevistado 6, 24 anos).

Eu acho que o mais marcante pra minha família foi o início do projeto de irrigação mesmo, eles viram esse processo de construção. Viram o processo de desvio do rio, a construção dos canais de irrigação, a minha família viveu todas essas transformações. Esse desenvolvimento pra chegar até onde tá hoje foi algo muito marcante pra eles. O meu coração está no Projeto Jaíba, eu vivi a minha vida toda lá, é um lugar pequeno, é um lugar que todo mundo conhece todo mundo, minha família tá lá, meus avós estão lá, minha bisavó tá lá ainda, então assim, o meu coração tá lá. eu tenho muito orgulho de ter nascido lá, de ter sido criada lá e eu tenho muita vontade de voltar pra lá e realizar tudo o que eu sonho lá, construir a minha vida lá (Entrevistada 22, 24 anos).

Os fragmentos acima apontam que os jovens permanecem ou pretendem retornar ao Projeto Jaíba trabalhando com a agricultura e isso significa uma forma de garantir a perpetuação da história construída por seus bisavós, avós e pais naquele lugar. A repetição de padrões familiares, como a da escolha profissional, é uma das formas de garantir a sobrevivência e a perpetuação da família, isso está relacionado com a lealdade familiar que é também uma das formas de marcar o pertencimento junto ao grupo familiar (Bacal; Magalhães; Féres-Carneiro, 2014).

Como afirmam Almeida e Magalhães (2011), os membros de uma família podem ser leais sem que haja uma imposição, o que pode influenciar a lealdade é a posição que cada indivíduo ocupa no sistema familiar, é o posicionamento da família diante de sua trajetória de classe. No caso dos interlocutores desta pesquisa, as suas posições no sistema familiar são de herdeiros da terra e por esse motivo, de forma velada, existe um sentimento de “obrigação” dos jovens em retribuir aos pais o sustento que lhes foi gerado através do trabalho na terra, como disse o entrevistado 2: “O meu pai e o meu avô já correram muito atrás dessa terra nossa, então como respeito a eles eu não posso abandonar tudo de vez”.

Portanto, há uma lealdade invisível nas escolhas dos jovens para os seus futuros, que se refere ao trabalho com a agricultura e a permanência nas terras da família. Como afirmam Bacal; Magalhães e Féres-Carneiro (2014), a repetição da escolha profissional na família mostra a importância dos vínculos de lealdade que levam à perpetuação da identidade familiar em determinada área.

Verifica-se que a lealdade familiar dos interlocutores desta pesquisa é seguida por um desejo dos jovens de desenvolverem-se na área de atuação da família, pois, há um esforço dos interlocutores e de seus familiares para que eles possam cursar o ensino superior e/ou técnico, o que representa uma perspectiva de que, apesar da repetição das escolhas do passado, há um processo de mudança, de maior acesso a recursos financeiros, educacionais e técnicos, quando comparado com os antepassados.

### **3.5 Considerações Finais**

Mais de três décadas depois da constituição do Projeto Jaíba, os jovens reconstruíram as histórias de seus antepassados e as suas próprias histórias, emergindo três categorias – i) “memórias do passado familiar”; ii) “sentimento de pertencimento” e iii) “lealdade familiar”.

Os interlocutores desta pesquisa representam o passado a partir de uma ancoragem nas lutas enfrentadas por seus familiares para se estabelecerem no Projeto Jaíba e nas atividades laborais desenvolvidas por eles nos lotes familiares. Essas memórias e experiências contribuíram para constituir nos jovens o sentimento de pertencimento e a lealdade familiar, fazendo com que, por meio de lealdades invisíveis, eles optassem por permanecer no projeto, trabalhando na área agrícola.

Esta pesquisa mostra que a história do Projeto Jaíba, seus acontecimentos e decisões políticas, econômicas e técnicas para a produção de alimentos na agricultura irrigada se articulam com as memórias das famílias que ali foram assentados, que vivenciaram o projeto, por mais de três décadas, reproduzindo-se e mantendo ali as suas gerações. Pode-se perceber como as memórias familiares e as lealdades invisíveis podem influenciar nas escolhas das pessoas sobre os seus futuros.

Depreende-se que as escolhas dos jovens em trabalhar com a agricultura, fazer um curso superior na área agrícola e permanecer no Projeto Jaíba são decisões que estão ancoradas nas memórias de seus familiares naquele local. Os seus antepassados migraram para a região de Jaíba com a promessa de receber a “terra prometida”, o que no passado representava a possibilidade de uma produção própria, de mudar de vida, de obter recursos financeiros através do trabalho com a terra (Moura, 2014). No presente, a continuidade da história dessas famílias no projeto fica a cargo das gerações mais novas que, como mostra este estudo, pretendem construir os seus projetos de futuro neste local.

O acesso às memórias das famílias do Projeto Jaíba mostrou a importância de estudos nesse sentido, pois eles ajudam a compreender as decisões do presente. Por exemplo, na escolha da área profissional dos jovens alguns temas emergem como a sucessão familiar e a educação. A identificação desses fatores em comunidades rurais contribui para a construção de políticas públicas e para a necessidade de ofertas de cursos de formação em áreas específicas.

Por fim, há que se considerar as limitações deste estudo de natureza qualitativa, que realizou um número restrito de entrevista pois tinha o objetivo de conhecer em profundidade as histórias das famílias. Dessa forma, o objetivo não foi generalizar as histórias das famílias que foram assentadas no Projeto Jaíba, pois cada família possui as suas histórias e experiências. Os resultados deste estudo apontam para pertinência de novas pesquisas junto aos jovens do Projeto Jaíba, de forma que possam acessar um maior número de famílias, compreendendo de forma mais ampla sobre o passado e o presente.

### 3.6 Referências

ALMEIDA, Carina Santos de. Possibilidades ou limites da memória dos jovens: a história oral e a técnica metodológica Grupos Focais. **Métis: história & cultura**, v. 8, n. 15, 2009.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.

ALLISON, Helen Elizabeth. Understanding and conceptualizing risk in large-scale social-ecological systems. In: **Risk Governance**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 99-115.

BACAL, M. E. A.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Transmissão Geracional da Profissão na Família: Repetição e Diferenciação. *Psico*, v. 45, n. 4, p. 454-462, 23 dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15344>. Acesso em: 07 maio 2022

BACAL, Maria Elisa Almeida. **Lealdades visíveis e invisíveis**: um estudo sobre a transmissão geracional da profissão na família. 2013. 200 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia. Disponível em: [http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912471\\_2012\\_completo.pdf](http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912471_2012_completo.pdf). Acesso em: 2 maio 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTH, Michele et al. Características do trabalho na agricultura familiar e sua influência na emigração dos jovens. **Illuminuras**, v. 17, n. 41, 2016.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1979.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CENCI, Cláudia Mara Boseto; TEIXEIRA, Juliana Fisch; OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas de. Lealdades invisíveis: coparticipação da família no ato infracional. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 35-44, 2014.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Relatório de Gestão 2020** / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. – Brasília: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DOULA, S. M.; RIBEIRO, I. M.; VIEIRA, J. P. L.; ANDRADE, M. P.; LOPES, J. H. dos R. "Estuda, porque na vida de agricultor não aparecem oportunidades" – Educação e mobilidade socioespacial de jovens rurais em Minas Gerais. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–19, 2019. DOI: 10.36363/rever8120191-19. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/8448>. Acesso em: 10 maio. 2022.

DUCOMMUN-NAGY, Catherine. Comprendre les loyautés familiales à travers l'œuvre d'Ivan Boszormenyi-Nagy. **Enfances & Psy**, vol. 56, no. 3, 2012, pp. 15-25. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-enfances-et-psy-2012-3-page-15.htm>. Acesso em: 01 maio 2022.

FELÍCIO, Adâmara Santos Gonçalves; REYDON, Bastiaan Philip. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 146-185, 2018.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HENRY, P.; MOSCOVICI, S. Problèmes de l'analyse de contenu. In.: **Langages**, 3<sup>e</sup> année, n. 11, 1968, p. 36-60.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

KOBNER, Silmara Opalinski. Preservação da memória familiar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2071-8.pdf>. Acesso em: abril. 2023.

MARTINS, Simone. **Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (mestrado em Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 199. 2008. Disponível em: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/1916>. Acesso em 10 abr. 2020.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais**: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Brasília, Brasília, p. 229. 2019.

MELO, Angelina Moreira; DA SILVA, Nathália Thaís Cosmo; DOULA, Sheila Maria. A vida dos jovens no Projeto Jaíba: um estudo de representações a partir de memes. **O Social em Questão**, v. 1, n. 52, p. 227-252, 2022.

MOURA, Auricharme Cardoso de. **Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 163. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16472>. Acesso em: 09 out. 2020.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBEIRO, Isadora Moreira. **Do tabuleiro aos festivais: a tradição culinária das quitandas de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 124 f. 2021.

SACRAMENTO FILHO, Lamartine Sacramento. **Rentabilidade e risco da pequena produção de banana no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 86. 2003. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/8985>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SEAPA - SECRETARIA DE ESTADO, AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Governo de Minas Gerais). **Relatório do Projeto Jaíba (2005-2010)**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/files/jaiba.pdf> Acesso em: 15 out. 2020.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, v. 8, n. 13, 2000.

SIFUENTES, Lírian. **A recepção televisiva por jovens rurais**: Um estudo sobre as representações do campo e da cidade. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0270-1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SILVA, Rosilene Maria de Castro. **Efeitos distributivos de projetos de irrigação: o caso do projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2001. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/8914>. Acesso em 10 out. 2020.

SILVA, Amanda Cristina da. **Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2006. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/4204>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOARES, Cecília Cristina. **O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, p. 144. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10400>. Acesso em: 25 out. 2020.

TOMIZAKI, Kimi. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 327-346, 2010.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: **Mauad**, 2007. p. 21-33.

#### **4. ARTIGO 3: “Os filhos do Projeto Jaíba”: um estudo de representações sociais dos jovens rurais sobre o seu local de origem**

##### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar os sentidos de ser jovem em um projeto público de irrigação, com suas especificidades. Os interlocutores desta pesquisa foram os jovens rurais do Projeto Jaíba (maior projeto de irrigação em linha contínua da América Latina), que representam a segunda até a quarta geração dos agricultores familiares que foram assentados neste projeto a partir do ano de 1985. Foram realizadas 24 entrevistas semiestruturadas, durante o período de dezembro de 2021 a março de 2022, que foram transcritas e submetidas ao método da análise de conteúdo aplicado à teoria das representações sociais. Por meio deste processo foram identificadas duas categorias de análise: “minha origem” e “lugar de oportunidades”. Os resultados elucidam que as representações dos jovens rurais sobre o Projeto Jaíba estão ancoradas nas memórias familiares e nas experiências que eles viveram nesse local. Tais representações repercutem na vida presente desses jovens de forma a orientar e direcionar os seus futuros para permanecerem no meio rural e trabalharem com a agricultura irrigada.

**Palavras-chave:** Juventude Rural, Representações Sociais, Projeto Jaíba.

##### **Abstract**

This article aims to analyze the meanings of being young in a public irrigation project, with its specificities. The interlocutors of this research were young rural people from the Jaíba Project (largest continuous line irrigation project in Latin America), who represent the second to fourth generations of family farmers who were settled in this project from 1985 onwards. semi-structured interviews, during the period from December 2021 to March 2022, which were transcribed and submitted to the content analysis method applied to the theory of social representations. Through this process, two categories of analysis were identified: “my origin” and “place of opportunities”. The results elucidate that rural young people's representations of the Jaíba Project are anchored in family memories and the experiences they lived in that place. Such representations have repercussions on the present lives of these young people in order to guide and direct their futures to remain in rural areas and work in irrigated agriculture.

**Keywords:** Rural Youth, Social Representations, Jaíba Project.

#### 4.1. Introdução

O Projeto Jaíba é o maior projeto público de irrigação em linha contínua da América Latina, que está localizado na região norte do estado de Minas Gerais, nos municípios de Jaíba e Matinas Cardoso. Esse empreendimento foi implementado a partir da década de 1970 por meio da mobilização de investimentos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, com os objetivos viabilizar o desenvolvimento regional (Barbosa, 2013).

Em princípio, fariam parte do Projeto Jaíba empreendimentos agroindustriais<sup>35</sup>, com foco produtivo na implementação da fruticultura. No entanto, para concluir parte da infraestrutura do projeto foi necessário o subsídio de empréstimos que vieram do Banco Mundial que, para fornecer o capital necessário, propôs que o mesmo tivesse um caráter social – o que acabou ocorrendo no ano de 1985, com o assentamento de famílias no projeto (Soares, 1999; SEAPA, 2010).

As famílias foram assentadas a partir de uma seleção realizada com base em critérios de vulnerabilidade socioeconômica e aptidão para a agricultura comercial (Moura, 2014). Os assentados receberam lotes de 5 hectares, com toda a infraestrutura dos canais de irrigação pronta para ser utilizada. Porém, para manejar a produção agrícola irrigada, dependia-se de acesso a crédito e assistência técnica. Além disso, para a reprodução social dessas famílias, havia a necessidade de acesso a condições básicas de saúde, educação, moradia, lazer, cultura, entre outros.

As pesquisas realizadas junto às famílias do Projeto Jaíba evidenciaram a ocorrência de uma série de dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, como a vulnerabilidade socioeconômica – representada, principalmente, pela dificuldade de arcar com os custos da produção irrigada, a falta de crédito e assistência social (Soares, 1999; Martins, 2008; Moura, 2014); o endividamento rural – causado por linhas de crédito rígidas, que eram destinadas apenas para o desenvolvimento da bananicultura, o que resultou na queda dos preços devido à elevada oferta e pouca demanda (Sacramento Filho, 2003; Silva, 2006; Felício, 2018); o conflito ambiental – gerado pela criação das áreas de preservação a partir da desapropriação de povos tradicionais (Anaya, 2012); e a

---

<sup>35</sup>O termo “empreendimentos agroindustriais” é o mesmo utilizado pela SEAPA e se refere a empresas/empresários do agronegócio, que possuem como foco a produção em larga escala e possuem poder aquisitivo para investimento na produção

desigualdade de gênero – identificada através da invisibilização do trabalho das mulheres em relação ao dos homens (Barbosa, 2013).

Um estudo recente realizado por Melo, Lopes e Silva (2022) analisou memes produzidos por moradores do Projeto Jaíba e compartilhados nas redes sociais, que retratavam a vida nesse local. Os memes utilizam a jocosidade como um elemento para externar críticas sobre a infraestrutura física (das ruas, das escolas, do hospital), a falta de cursos de nível superior e técnico, a falta de espaços de lazer e a violência presente nos locais públicos. O conjunto dos estudos apresentados mostra que as famílias foram assentadas em um projeto que ainda carecia de condições básicas para a reprodução dos meios de vida.

Apesar das vulnerabilidades e críticas identificadas, muitas famílias permanecem no Projeto Jaíba, ocupando um total de 1.904 lotes (de até 5 hectares), conforme dados da Codevasf (2021). Essas famílias possuem membros de diferentes gerações; no caso dos jovens, eles podem ocupar na contemporaneidade a segunda, terceira ou até mesmo a quarta geração, sendo eles os filhos, netos e bisnetos dos primeiros assentados. Neste artigo, direciona-se o olhar para esse segmento social – os jovens rurais.

Ao verificar os estudos realizados no Projeto Jaíba, identificou-se que apenas dois artigos tiveram os jovens como objeto de análise. O primeiro, conduzido em 2007, investigou as perspectivas de futuro desses atores sociais, realizando entrevistas com 31 indivíduos, com idades entre 14 a 24 anos. Os resultados desse estudo revelaram uma insatisfação dos jovens em relação ao ambiente em que vivem, destacando como principais desafios a falta de emprego e a falta de acesso à educação, como cursos de nível superior e técnico (Demier; Barbosa, 2007).

O segundo artigo analisou as representações sobre a vida dos jovens no Projeto Jaíba a partir de memes publicados em páginas do Facebook. Esse estudo identificou que a representação da vida dos jovens está ancorada em uma crítica social, nas esferas da formação profissional, da sociabilidade, da constituição familiar e da vulnerabilidade social (Melo, Silva, Doula, 2022). Em face do exposto, constata-se que, no decorrer das mais de três décadas que as famílias residem no Projeto Jaíba, o segmento social “jovens rurais” não foi um tema de estudo das pesquisas ali realizadas. Dessa maneira, este artigo volta-se para os jovens rurais do Projeto Jaíba, com o objetivo de analisar os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação com suas especificidades.

## 4.2 As Juventudes Rurais brasileiras: uma revisão na literatura

A categoria juventude rural é utilizada, de forma genérica, para se referir a um conjunto heterogêneo de jovens não urbanos, que se apresentam de forma distinta no cenário nacional. Essa categoria está ligada diretamente a várias configurações socioeconômicas, identitárias, regionais, de lutas sociais, por meio das quais assumem diferentes arranjos, como os jovens da agricultura familiar, jovens camponeses, jovens quilombolas, jovens do sertão, jovens empreendedores, jovens ribeirinhos, entre outras expressões (Martins, 2019). Nas pesquisas realizadas por Carneiro (1998a), os jovens rurais são identificados como os indivíduos que se encontram entre os seus projetos de vida e os caminhos para a sua realização, sendo esta a abordagem utilizada neste artigo.

Ao analisar o tema da juventude rural no Brasil, Martins (2019) aponta que os primeiros estudos abordaram realidades muito localizadas, especialmente as do centro-sul do país. Contudo, tal fato vem sendo contornado, sobretudo, com o desenvolvimento de novas pesquisas, que abordam outras realidades. O autor ainda acrescenta que os temas de pesquisa que apareciam com maior frequência nos primeiros trabalhos, a partir da década de 1990, eram êxodo rural, envelhecimento e masculinização.

Na pesquisa realizada por Weisheimer (2005), o autor identificou que entre o período de 1990 a 2004 foi produzido um total de cinquenta trabalhos<sup>36</sup> (entre dissertações, teses, livros e artigos) sobre a categoria juventude rural, em um processo crescente de aumento das publicações, principalmente a partir dos anos 2000. Estes foram norteados por quatro linhas de estudos: i) juventude e educação rural; ii) juventude rural, identidade e ação coletiva; iii) juventude rural e inserção no trabalho; e iv) juventude e reprodução social na agricultura familiar.

A partir do ano de 2005, Martins (2019) observou algumas transformações na agenda de pesquisa sobre as juventudes rurais, uma vez que muitos trabalhos passaram a se ancorar no estudo de Castro (2005)<sup>37</sup> sobre os dilemas entre ficar ou sair do meu rural. Essa discussão já era abordada na literatura, em trabalhos como o de Carneiro (1998) e

---

<sup>36</sup> Os cinquenta trabalhos identificados pelo autor foram buscados nas seguintes fontes: as dissertações e teses foram buscadas nos catálogos *online* do banco de teses da Capes; nos sites de todas as universidades brasileiras, além de acesso as bibliotecas digitais e contato direto com os programas de pós-graduação. Os artigos foram buscados no portal de periódicos Capes, os sites das associações científicas (Aba, Anped, Anpocs, Anppas, SBS e Sober); SciELO; Ibict-CCN; Google e Biblioteca Nacional. Os trabalhos selecionados foram aqueles de cunho teórico e/ou empírico que tinham os jovens do meio rural como objeto de estudo.

<sup>37</sup> O estudo em questão se refere a tese de doutorado de Elisa Guaraná de Castro (2005), intitulada de: *Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*.

Stropasolas (2002). Mas, é a partir de 2005 que se observa o aumento das pesquisas com foco na dicotomia sobre “ficar ou sair do meio rural” (Martins, 2019). Além disso, outras linhas de estudo somaram-se a esse arcabouço, ganhando maior notoriedade, como os projetos de futuro (Wanderley, 2007; Wheisheimer, 2009) e a permanência no campo (Brumer, 2007).

Na revisão de literatura realizada por Martins (2019), no Banco de Dissertações e Teses da Capes, entre o período de 2007 a 2015, foram encontrados um total de 262 trabalhos, utilizando as palavras-chave “juventude rural” (123 registros), “jovens rurais” (105 registros) e “jovens do campo” (34 registros). O autor identificou que as pesquisas analisavam realidades locais, caracterizando-se como estudos de caso. Ao focar a sua análise nos trabalhos relativos à permanência no campo, o autor identificou que a mesma se dá em consequência de vários fatores, como renda, acesso à terra, relações familiares, acesso a políticas públicas, acesso à educação, entre outros.

No estado da arte realizado por Barasuol; Doula e Boessio (2017) para investigar a produção acadêmica sobre jovens rurais, as autoras identificaram um total de 73 publicações entre os anos de 2011 (seis teses de doutorado e 31 dissertações de mestrado acadêmico) e 2012 (seis teses de doutorado, 30 dissertações de mestrado acadêmico e três dissertações de mestrado profissional), no Banco de Dissertações e Teses da Capes, com o recorte temporal de 2010 a 2015. Os eixos temáticos das pesquisas foram: educação (30 registros), cultura (18), projetos e trajetórias de vida (09), trabalho (09), reprodução social (06), gênero (04), migração/permanência (03), tecnologias de informação – TICs (03) e protagonismo juvenil (03).

No panorama geral construído pelas autoras, constatou-se que houve um aumento no número de publicações acadêmicas, mas que existe um horizonte de assuntos que ainda não foram discutidos na temática das juventudes rurais brasileiras, como a subjetividade dos jovens. Esse tema carece de um aprofundamento teórico e analítico no que tange às especificidades simbólicas do contexto em que os jovens rurais estão inseridos (Barasuol; Doula; Boessio, 2017). Nesse sentido, é importante considerar que a construção dessa pesquisa está fundamentada na análise das subjetividades que abarcam a vida dos jovens rurais, o que contribui para os avanços na compreensão desse segmento social diante da realidade em que eles estão inseridos.

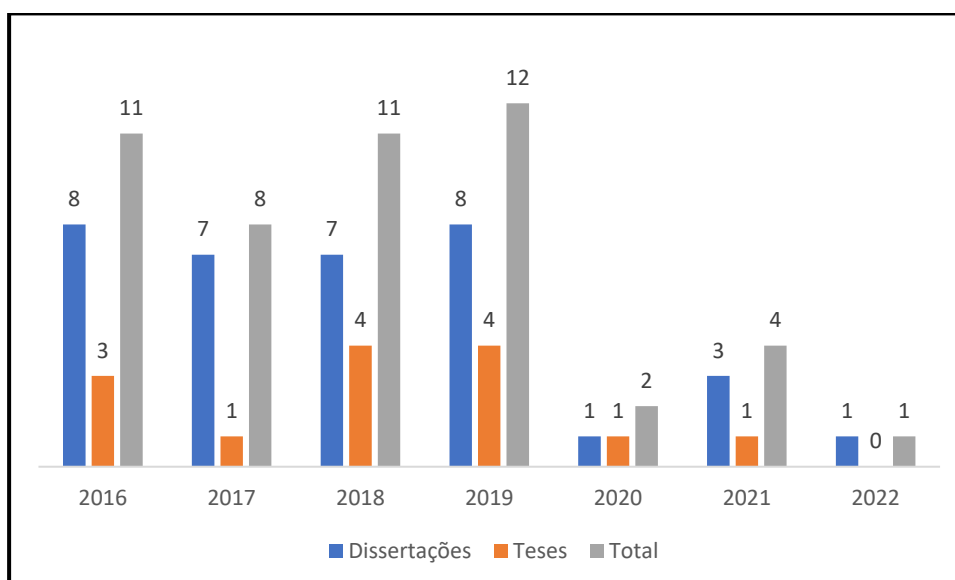
Segundo Troian e Breitenbach (2018), ainda existe muito a ser descoberto acerca das percepções, anseios e motivações que estão por trás das decisões que abarcam a vida dos jovens rurais. Um caminho importante nesse processo é o conhecimento da realidade

em que os jovens rurais estão inseridos, o que significa investigar as relações familiares, as formas de trabalho, as condições de vida, entre outros aspectos (Brumer, 2007).

Para verificar as temáticas recentes de pesquisa sobre as juventudes rurais, realizou-se uma busca no Banco de Dissertações e Teses da Capes, com o recorte temporal de 2016 a 2023, utilizando as palavras-chave “Jovens Rurais” e “Juventude Rural”. Em princípio, obteve-se 72 resultados; após uma leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 49 trabalhos, entre dissertações (35 registros) e teses (14 registros), que abordam as juventudes rurais. Ressalta-se que 23 registros não entraram para a análise por motivos de repetição<sup>38</sup> ou por não terem as juventudes rurais como foco da pesquisa.

Na análise das dissertações e teses buscou-se verificar o número das publicações ao longo dos anos, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Quantidade de publicações no período de 2016 a 2023



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entre os anos de 2016 e 2019, constatou-se que houve uma média de 10 trabalhos publicados acerca do tema. De 2020 até 2023, houve uma diminuição significativa, com média de 2 trabalhos nos três anos. A hipótese para essa redução foi a pandemia da Covid-19, que entre os anos de 2020 e 2021 ocasionou o isolamento social, o que pode ter gerado mudanças nas agendas de pesquisa. No que se refere às temáticas das pesquisas, elas foram classificadas a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave. Na Tabela 1 estão disponíveis os resultados encontrados.

<sup>38</sup> O trabalho apareceu mais de uma vez na mesma busca.

Tabela 1: Temáticas de pesquisa nas dissertações e teses (2016-2023)

<b>Temática geral/dominante</b>	<b>Frequência</b>
Educação	20
Projetos de Vida e Trajetórias	10
Permanência no Campo	05
Migração	04
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	03
Sucessão Familiar	03
Sexualidade	02
Empoderamento	02
Gênero	02
Cultura	01
Trabalho	01
Poder de Consumo	01
Acesso à Terra	01

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Observa-se que a temática acerca da Educação se manteve com maior frequência, mesmo resultado encontrado por Barasuol, Doula e Boessio (2017) ao analisarem as produções acadêmicas entre o período de 2010 e 2015. Isso evidencia que, por mais de uma década, as pesquisas têm se concentrado na mesma linha temática. Nas produções de 2016 a 2023, constatou-se que dentro da temática da Educação as discussões têm sido abordadas rumo a duas direções: (i) as experiências relacionadas com a Pedagogia da Alternância, especialmente nos casos das Escolas Família Agrícola<sup>39</sup> e (ii) o acesso ao ensino superior e os desdobramentos que essa educação tem proporcionado para a vida e o futuro dos jovens rurais.

A temática dos Projetos de Vida e Trajetórias foca nas trajetórias de vida dos jovens rurais e em seus projetos de futuro e a sua frequência é similar ao que foi identificado por Barasuol, Doula e Boessio (2017). O resultado que se diferencia do que foi encontrado em pesquisas anteriores são as temáticas da Permanência no Campo e Migração, que aparecem com maior expressividade entre os anos de 2016 e 2023. Isso

---

<sup>39</sup> A Escola Família Agrícola é um modelo educativo desenvolvido no Brasil, que tem como base a Pedagogia da Alternância. Nesse modelo valoriza-se a formação integral de alunos da zona rural procurando harmonizar as demandas específicas da sua vida no campo com as do ensino e da profissionalização.

aponta que tem havido uma mudança nas agendas de pesquisa que têm buscado investigar os anseios e as motivações dos jovens para permanecer ou sair do campo. Nesse sentido, é importante considerar que a agenda de pesquisa também é tensionada pela realidade, portanto o contexto histórico interfere e influencia na construção das agendas de pesquisa.

As outras temáticas que aparecem com menor frequência envolvem discussões mais recentes, como as TIC, Gênero, Poder de Consumo, Sexualidade e Empoderamento, enquanto outras já são discussões antigas na literatura, como a Sucessão Familiar, Cultura, Trabalho e o Acesso à Terra. De maneira geral, observa-se que ainda há um horizonte temático para ser explorado, como o das Políticas Públicas e das Memórias (buscando compreender como o passado pode interferir nas decisões sobre o futuro dos jovens).

A partir da leitura dos trabalhos, identifica-se a necessidade de um olhar que vai além da dicotomia do “ficar ou sair do meio rural”, para que se possa analisar os jovens rurais por uma lente que compreenda esse segmento a partir da liberdade de transitar entre o rural e o urbano, sem perder o seu reconhecimento identitário. Há que se considerar que todo esse percurso precisa ser realizado a partir da contextualização das ruralidades em que as juventudes estão inseridas, sendo este o caminho percorrido na construção deste artigo.

### **4.3 Teoria das Representações Sociais**

As representações sociais são uma das maneiras de se interpretar e analisar como as pessoas conferem sentido à realidade em que estão inseridas. Essa teoria parte de um conhecimento prático que dá sentido aos acontecimentos do cotidiano e contribui para a construção social da realidade. Toda representação social vai ser a representação de alguma coisa ou de alguém, a partir de uma elaboração cognitiva e simbólica (Sêga, 2000).

Émile Durkheim foi o precursor do conceito de representações coletivas, elaborado a partir de sua compreensão sobre a “ideação coletiva”, com base nas produções mentais associadas a objetos e práticas sociais. Tal conceito serviu de base para Serge Moscovici, responsável por aperfeiçoá-lo para o que hoje se conhece como representações sociais (Jodelet, 2001). Moscovici (1985) partiu de uma perspectiva crítica, focado na maneira como os seres humanos tentam captar e compreender a realidade que os rodeia.

Na contemporaneidade, Denise Jodelet, uma das responsáveis pelo aprofundamento e exposição da teoria, caracteriza as representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 4-5). Pode-se afirmar que a representação está intimamente relacionada com a comunicação, com a interação social e com a forma de expressar os pensamentos, uma vez que a representação se converte em um instrumento que permite a comunicação em uma mesma linguagem (Sêga, 2000).

Dentre os aspectos dos processos representativos, destaca-se aqui a ancoragem, que assegura a incorporação social da representação – “a ancoragem enraíza a representação e seu objeto em uma rede de significações que permite situá-las face aos valores sociais e dar-lhes coerência” (Jodelet, 2001, p. 18). No caso analisado neste artigo, as representações dos jovens rurais sobre o Projeto Jaíba estão ancoradas nas memórias de seus familiares que foram assentadas no projeto e nas suas próprias memórias, uma vez que esses jovens nasceram e/ou foram criados nesse local.

Outro aspecto importante a ser considerado na análise das representações é a articulação texto/contexto. Como afirma Pesavento (1995), o acesso ao contexto é o que dá sentido à representação, é uma fonte de significância que precisa ser descrita e analisada. Nesse sentido, a contextualização sobre o Projeto Jaíba e a vida dos jovens neste local é fundamental para a análise aqui proposta. Portanto, será seguida a orientação de Pesavento (1998) de não julgar a representação nem buscar a sua veracidade, mas sim compreendê-la “a partir de sua força, pelo seu grau de aceitação, socialização e capacidade mobilizadora” (Pesavento, 1998, p. 55).

Também é importante considerar que ao analisar as representações sociais de jovens sobre a realidade em que estão inseridos, as categorias de memória e identidade são aspectos que emergem neste processo. Como afirma Candau (2005), memória e identidade são duas noções que estão interligadas, uma vez que não existe identidade sem memória. Para Candau (2012), a memória é uma capacidade que está presente no ser humano e que se apresenta a partir das características de um indivíduo, um grupo ou uma sociedade. A identidade pode ser entendida a partir de diferentes formas, como um estado (documento de identidade com foto, nome, data de nascimento), representação (refere-se a ideia de quem o indivíduo é) ou conceito (empregado para diferenciar as pessoas, geralmente usado nas ciências humanas). Portanto, ao analisar as representações dos

jovens sobre o seu local de origem é necessário compreender que memória e identidade são conceitos que podem estar presentes nas categorias de representação dos jovens.

Além disso, como o foco deste artigo é a representação de jovens rurais sobre uma realidade específica, buscou-se verificar na literatura como esse segmento social tem sido mobilizado nos estudos de representações. Pode-se observar que ele é objeto de diferentes representações, que ora se aproximam, ora se distanciam entre si. Em estudos posteriores, verifica-se que as representações sociais dos jovens rurais estão ancoradas nas representações sociais da sociedade urbanizada (Whitaker; Onofre, 2006). Nessa perspectiva, o imaginário dos jovens rurais é povoado por uma visão negativa de sua condição de vida (sem acesso ao estudo, à profissionalização, ao trabalho, ao lazer e à cultura), o que reproduz o estigma dominante de que o rural é o lugar do “não-desenvolvimento”, do atraso e do arcaico (Sifuentes, 2009; Castro, 2009; Paulo, 2010; Biasus; Branco, 2013; Dos Anjos; Caldas, 2015).

Na contemporaneidade, aponta-se para uma representação positiva sobre o rural, principalmente por parte dos jovens, que entendem esse espaço como palco de transformações, o que abre novas perspectivas e campos de possibilidades para o estudo, o desenvolvimento de atividades não agrícolas e a comunicação (Carvalho; Costa, 2020; Belau; Rocha, 2020).

#### **4.4 Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada junto a jovens rurais do Projeto Jaíba, com a execução de entrevistas semiestruturadas que ocorreram de forma síncrona<sup>40</sup>, por chamadas de vídeo em plataformas do Google Meet e/ou WhatsApp, durante o período de dezembro de 2021 a março de 2022. Foram entrevistados 24 jovens, sendo 14 homens e 10 mulheres, com idade entre 19 e 30 anos. Os áudios das entrevistas foram gravados e as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra, com autorização dos participantes.

O método de análise dos dados utilizado neste artigo é de natureza qualitativa, que se embasa nos estudos de análise de conteúdo aplicada à teoria das representações sociais, com operacionalização de acordo com a proposta da Bardin (2011). A relação entre a teoria das representações sociais e a análise de conteúdo vem de longa data, uma vez que o surgimento dessa teoria está historicamente ligado à análise de conteúdo, pois um dos

---

<sup>40</sup> A escolha para realizar as entrevistas de forma síncrona foi para garantir a segurança da pesquisadora e dos interlocutores, devido a Pandemia da Covid-19 e os riscos envolvidos durante contatos presenciais.

precursores dessa teoria, Sergi Moscovici, utilizou esse método de análise para estudar a representação social da psicanálise (Neruga, 2006).

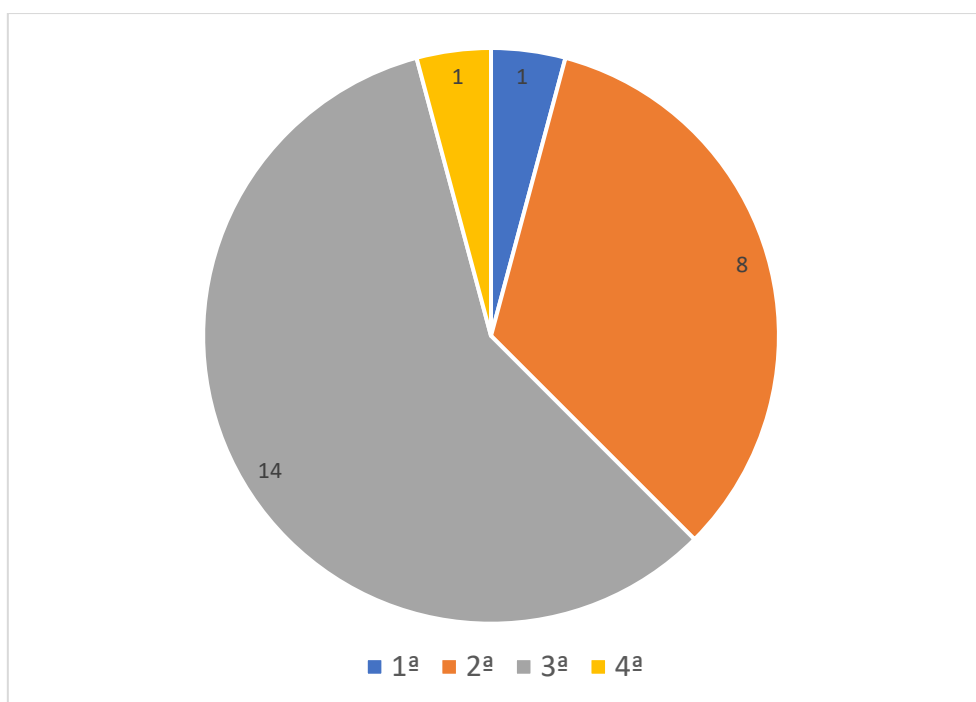
Neruga (2006) afirma que para Moscovici a relação entre a análise de conteúdo e a teoria das representações sociais não é arbitrária, pois a comunicação é o processo fundamental dessa teoria e também é o objeto da análise de conteúdo. No estudo realizado por Henry e Moscovici (1968) sobre a análise de conteúdo, os autores apontam que esse método utiliza um conjunto de técnicas para processar materiais linguísticos; dessa maneira, qualquer coisa que tenha sido escrita ou falada (e transcrita) é passível à análise de conteúdo.

Nesse sentido, as entrevistas realizadas com os jovens rurais do Projeto Jaíba foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, seguindo os passos propostos por Bardin (1977). A princípio, realizou-se uma pré-análise e exploração dos dados com uma leitura flutuante, a fim de identificar e selecionar os conteúdos das falas de acordo com o objetivo do artigo (as representações dos jovens sobre o projeto Jaíba). Para tanto, foram selecionados os conteúdos relacionados aos seguintes questionamentos “*o que é (ou o que significa) o projeto Jaíba para você?*” e “*quais aspectos você considera positivos ou negativos sobre o Projeto Jaíba?*”. Ressalta-se que as respostas não foram analisadas de forma isolada, mas levando em consideração a história de vida dos jovens no Projeto Jaíba, narrada por eles durante a entrevista. Essa contextualização é importante no processo de reconhecimento das representações, uma vez que a articulação entre texto/contexto é o que dá sentido à representação, segundo Pesavento (1995). Após a seleção dos conteúdos, foram separados segmentos de textos e frases para análise, processo que permitiu a identificação de duas categorias que evidenciam como os jovens representam o Projeto Jaíba: “Minha origem” e “Lugar de oportunidades”

#### **4.5 Resultados e discussão**

Para entender como os jovens rurais representam o Projeto Jaíba, é importante saber que a representação social é mais do que a compreensão do significado de um determinado lugar (ou objeto) para uma pessoa, ela é o entendimento daquilo que se representa, dentro do contexto em que se está inserido (Jodelet, 2001). Por esse motivo, o primeiro aspecto identificado foi a geração em que os jovens se encontram, em suas unidades familiares, conforme apresentado na Figura 2.

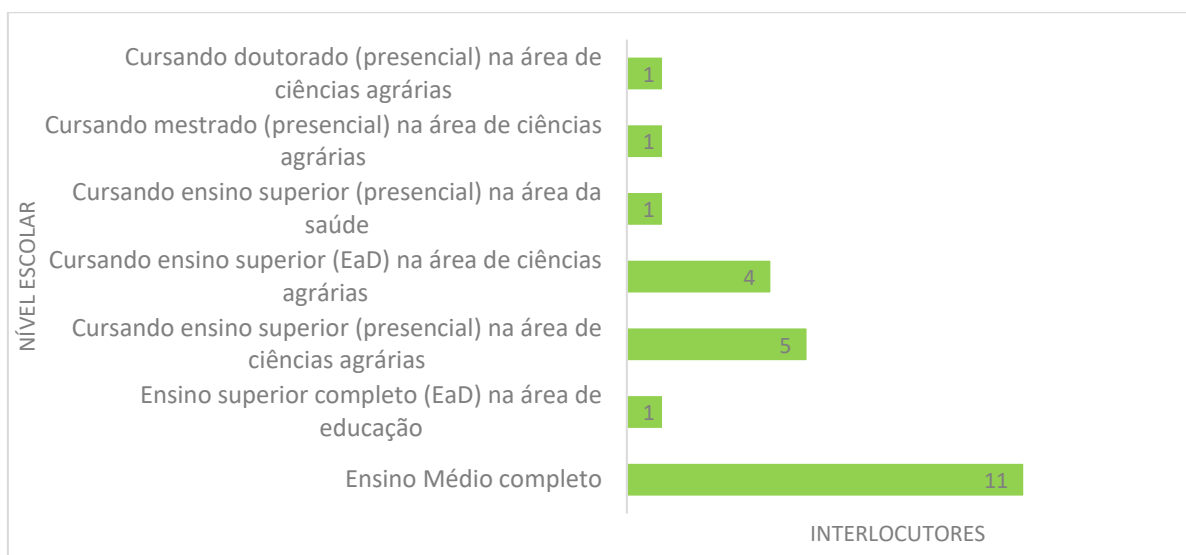
Figura 2: Geração da qual os jovens entrevistados fazem parte



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com exceção do jovem da primeira geração, que foi para o Projeto Jafba com 18 anos, todos os outros entrevistados nasceram e/ou foram criados neste local, onde puderam vivenciar, para além da agricultura irrigada, o convívio intracomunitário, o acesso às escolas, ao trabalho e às esferas que compõem a vida social neste local. Em nível de escolaridade, os interlocutores ocupam diferentes posições, como apresentado na Figura 3.

Figura 3: Descrição dos níveis de escolarização dos entrevistados<sup>41</sup>



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados evidenciam que a área de formação com mais adeptos é ciências agrárias, abarcando diferentes níveis, como graduação, mestrado e doutorado. No que se refere ao local em que os jovens residem, 16 deles moram no Projeto Jaíba e 8 residem em outras cidades do estado de Minas Gerais, por motivos de estudos, mas realizam visitas periódicas aos seus familiares que continuam morando no projeto. Entre os que “saíram” para estudar, 6 disseram que desejam voltar a morar no projeto, após a conclusão do curso, e 2 planejam residir em outras cidades, mas querem manter visitas periódicas às suas famílias no projeto.

Quanto à escolha dos cursos de graduação, identificou-se que a opção pela área de ciências agrárias não ocorreu de forma arbitrária. Os jovens relataram que as experiências no trabalho agrícola familiar contribuíram para que eles optassem por essa formação, como está presente nas seguintes falas: “É uma área que eu me vejo nela, eu gosto bastante da área. Desde criança eu fui criado vendo os meus pais mexendo na lavoura e nisso vai criando o vínculo” (Entrevistado 15, 22 anos). “Eu escolhi a profissão de agrônoma porque eu quero voltar pra lá, eu sempre tive a influência dos meus pais e eu acho fantástica a agronomia porque é uma área tão ampla” (Entrevistada 23, 24 anos).

As outras duas áreas de formação escolhidas pelos jovens foram saúde e educação. O jovem que optou pela área da educação relatou que a sua escolha estava atrelada à oportunidade de trabalho nas escolas do projeto. Já a escolha pela área da saúde estava

<sup>41</sup>Para garantir o sigilo dos entrevistados optou-se por não divulgar as instituições e nem os cursos que eles estão fazendo ou que já fizeram, por isso foram divulgados apenas as áreas de concentração.

relacionada ao sonho do jovem em realizar o curso desta área. As falas evidenciam que as escolhas para o futuro profissional, principalmente a escolha pela área das ciências agrárias, estão ancoradas nas vivências que eles acumularam ao longo dos anos no contexto do Projeto Jaíba, que é diretamente relacionado a área de agrárias.

Quanto aos pontos positivos e negativos do Projeto Jaíba, na perspectiva dos entrevistados, pode-se observar que estão atrelados à agricultura, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Aspectos positivos e negativos do Projeto Jaíba

Positivo	Negativo
Água disponível o ano todo	Estradas ruins
Muita fartura (de frutas)	Falta hospital
Lugar tranquilo para viver	Alto custo da produção
Tem oportunidades de emprego	Falta de incentivo para os jovens
Custo de vida barato	Falta de entretenimento
Tem assistência do Distrito de Irrigação (DIJ) <sup>42</sup>	Falta de lazer
É um lugar que se pode produzir o ano todo	Falta cursos de nível superior e técnico
É um lugar que se pode aprender muitas coisas (se referindo à área agrícola)	Falta segurança

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A agricultura irrigada e a vida no meio rural são os aspectos que marcam os elementos positivos. Já os negativos estão relacionados com aspectos que não são atrativos para os jovens, como as condições ruins de infraestrutura física (estradas, hospital), a ausências de cursos para formação profissional, a insegurança e a falta de lazer, sendo que esses aspectos negativos já foram identificados em estudo realizado por Melo, Lopes e Silva (2022), no Projeto Jaíba, a partir de memes da internet.

Compreender os pontos positivos e negativos do Projeto Jaíba, pela perspectiva dos jovens, é um aspecto importante que antecede a apresentação das representações. Isso contribui para se compreender a ancoragem dos pontos positivos e negativos, que incide sobre o significado do projeto para os jovens e, conseqüentemente, sobre a representação que eles possuem. Dessa forma, verifica-se que os interlocutores estão ancorados nas

<sup>42</sup> O DIJ corresponde a uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, administrada por representantes dos agricultores familiares, dos empreendimentos agroindustriais, da Codevasf e da Ruralminas. O seu objetivo é administrar, operar e manter em boas condições as obras de infraestrutura de irrigação de uso comum no local em que as famílias foram assentadas.

possibilidades da agricultura, que também tem influenciado em suas escolhas profissionais.

Ao verificar às representações sociais dos jovens sobre o Projeto Jaíba, as categorias identificadas por meio da análise de conteúdo são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias identificadas na análise de conteúdo

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Entrevistados<sup>43</sup></b>
“Minha origem”	Este tema se ancora nas experiências que os entrevistados viveram, desde a infância, junto a suas famílias, no Projeto Jaíba. Essas experiências se referem ao trabalho familiar na agricultura, que representava a busca pela construção de um futuro da família no projeto. Além disso, esses jovens cresceram nesse local, onde tiveram acesso a escolas e áreas comuns de sociabilidade.	1, 2, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24.
“Lugar de oportunidades”	Este tema está ancorado na agricultura irrigada e nas possibilidades, especificamente de trabalho e aumento da renda, que ela pode proporcionar para as famílias. Esta categoria está relacionada também com a produção.	3, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 18, 19, 23, 24.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ambas as categorias estão ancoradas na agricultura irrigada, mas se apresentam de forma diferente. A categoria “Minha origem” é a mais expressiva, que engloba representações que estão ancoradas nas experiências que os interlocutores da pesquisa viveram no Projeto Jaíba, desde a infância na agricultura. Para melhor exemplificar essa categoria, foram selecionadas algumas sentenças.

Quadro 3: Sentenças que exemplificam a categoria “minha origem”

<b>Sentenças</b>	<b>Entrevistados</b>
“É o fato principal da minha vida, a minha vida toda foi aqui e eu não tenho planos de ir embora daqui”.	07
“Eu acho que esse sentimento que eu tenho pelo projeto Jaíba vem da família, os meus avôs maternos e paternos vieram pra cá e estão aqui até hoje”.	11
“É a minha casa, eu gosto daqui. Não pretendo mudar não. Eu vou viajar e conhecer outros lugares, mas pra morar eu quero morar aqui”.	12
“O Projeto é a minha vida, eu amo aqui demais”.	14
“Aqui é onde tudo começou, minha vida tá aqui, minha história tá aqui no projeto, a minha raiz tá aqui”.	16

Fonte: Elaboração própria, 2023.

<sup>43</sup>A identificação dos entrevistados foi feita por números, que vai de 1 até 24, sendo essa a quantidade de interlocutores desta pesquisa. A escolha para a enumeração dos entrevistados foi feita conforme foram ocorrendo as entrevistas, ou seja, a primeira pessoa a ser entrevistada é identificada como entrevistado número 1 e assim por diante. Para diferenciar os interlocutores entre homens e mulheres será feita a diferenciação entre entrevistado e entrevistada, seguido pelo número correspondente.

Os jovens demonstraram, por meio de suas falas, uma forte ligação com o Projeto Jaíba, que tem como fio condutor o passado e as memórias construídas naquele local, desde a infância. Esse fato contribuiu para desenvolver um sentimento de pertencimento ao local de origem, criando um vínculo identitário que pode ser denominado de “os filhos do Projeto Jaíba”, expressão que foi dita pelo Entrevistado 17, de 28 anos.

A fala do interlocutor remete para a construção da identidade dos jovens, que está relacionada as memórias construídas por eles e seus familiares naquele local. Segundo Candau (2012), as memórias familiares possuem uma íntima relação com a construção de identidade, pois o anseio por conhecer as histórias familiares faz com que o indivíduo investigue o seu passado e, nesse processo, ocorre a construção da identidade, a partir do reconhecimento de suas raízes.

No caso dos jovens do Projeto Jaíba, as memórias familiares e as suas próprias memórias contribuíram para a identificação com aquele local, o que acaba por reforçar o sentimento de pertencimento e enraizamento, fazendo com que os jovens desejem construir os seus futuros naquele lugar.

O meu coração tá lá no Projeto Jaíba, eu vivi a minha vida toda lá, é um lugar pequeno, é um lugar que todo mundo conhece todo mundo, minha família tá lá, meus avós estão lá, minha bisavó tá lá ainda. Então assim, o meu coração tá lá. Eu tenho muito orgulho de ter nascido lá, de ter sido criada lá e eu tenho muita vontade de voltar pra lá e realizar tudo o que eu sonho lá, construir a minha vida lá (Entrevistada 22, 24 anos).

Foi onde eu nasci e cresci, então eu tenho um apreço afetivo por lá, pela minha família ser de lá. Devido ao Projeto Jaíba é que eu tô na profissão que eu tô hoje, por eu ter crescido lá e visto que tem um certo potencial a área (Entrevistada 24, 28 anos).

Segundo Moscovici (1978), a representação social também é uma maneira de guiar o comportamento, ela consegue fazer com que as pessoas reconfigurem as suas ações, a partir de sentidos inculcados ao ambiente em que estão inseridos. Dessa maneira, o que se identifica nesta pesquisa é um comportamento guiado por essa representação – “minha origem” –, que se traduz em ações e desejos de ficar no Projeto Jaíba e trabalhar com a agricultura irrigada.

A categoria “lugar de oportunidades” evidencia que os jovens também enxergam o seu local de origem como um lugar de oportunidades, especificamente na agricultura. Verifica-se que o discurso de desenvolvimento social e econômico por meio da agricultura é um imaginário que perpassa a vivência dos interlocutores da pesquisa, de

forma a ancorar as representações que eles possuem sobre o Projeto Jaíba. No Quadro 4, são apresentadas as sentenças que exemplificam essa categoria.

Quadro 4: Sentenças que exemplificam a categoria “lugar de oportunidades”

Sentenças	Entrevistados
“Pra mim o projeto Jaíba é um lugar de boa convivência, um lugar de grandes oportunidades”.	03
“Aqui é um dos maiores polos de agricultura do Brasil, com muitas oportunidades, então eu sou muito grato por morar aqui”.	06
“É um mar de oportunidades, se você tiver um conhecimento ou uma pessoa que tenha conhecimento você pode ter aqui uma fonte de renda absurda”.	15
“Eu me sinto com oportunidade aqui, eu tive a minha oportunidade aqui, tive coragem de trabalhar e encarei mesmo”.	18

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Essa categoria está relacionada a vários fatores, o primeiro deles refere-se às especificidades do Projeto Jaíba, que possui como um de seus atrativos a agricultura irrigada, o que torna possível a produção agrícola anual. Outro aspecto relacionado com essa categoria é o conceito de “melhorar de vida”, está atrelada às migrações, ao “ir para melhorar de vida”, em busca de melhores condições econômicas e sociais. Nos estudos de Durham (1973) e Lucena (1997), o conceito de “melhorar de vida” está atrelado às migrações das populações rurais para os grandes centros urbanos.

No entanto, observa-se um movimento contrário nos interlocutores desta pesquisa, que enquadram o “melhorar de vida” em uma perspectiva diferente. Para eles, permanecer em seu local de origem, trabalhando com a agricultura irrigada, é o caminho para o melhorar de vida. A diferenciação do “melhorar de vida” construída no imaginário dos jovens influencia as suas trajetórias de vida, na qual buscam um movimento de permanência, de construção de possibilidades de se desenvolverem no âmbito da agricultura. Isso pode ser verificado nas escolhas dos cursos de graduação, sendo que 11 jovens optaram pela área de ciências agrárias.

Um aspecto importante a ser destacado, na representação do Projeto Jaíba como um “lugar de oportunidades”, é o compromisso dos jovens em ser fiel a história que seus familiares construíram nesse local. Os seus pais, avós e bisavós migraram para o Projeto Jaíba em busca da “terra prometida”, que gerava sonhos e expectativas (Moura, 2014). Como afirmou a Entrevistada 23 de 25 anos: “Eu acho que no Projeto Jaíba muitas famílias encontraram oportunidades, uma luz no fim do túnel”.

Nesse sentido, o imaginário dos jovens pode estar permeado pela lealdade familiar, que é uma forma inconsciente em que as pessoas assumem a responsabilidade

de serem fiéis ao passado, assumindo, no presente, escolhas que tendem a dar continuidade à história familiar (Ducommun-Nagy, 2012; Bacal, 2013). Porém, ainda que os jovens representem o Projeto Jaíba do ponto de vista positivo, como a “minha origem” e “lugar de oportunidades”, os interlocutores apresentaram em suas falas aspectos negativos, que remetem a pontos de ausência, principalmente educacional, conforme a seguinte fala: “O maior projeto de irrigação da América Latina não tem uma escola técnica de agricultura, o maior projeto da América Latina que não tem um incentivo para os jovens dentro das escolas públicas, um incentivo voltado para a agricultura” (Entrevistado 17, 28 anos).

A vida dos jovens no Projeto Jaíba, na contemporaneidade, é um reflexo da história de constituição daquele local, que desde a sua implementação, em 1970, tem reproduzido os mesmos fatores negativos, relacionados a infraestrutura física (estradas ruins, ausência de hospital), a ausências de cursos para formação profissional, a insegurança e a falta de lazer (Soares, 1999; Silva, 2006; Martins, 2008; Moura, 2014; Melo; Lopes; Silva, 2022). As lacunas sociais, presentes na implementação do projeto, se reproduziram ao longo dos anos, mas não impediram a resistência das famílias de permanecerem naquele local.

Na contemporaneidade, os jovens, “filhos da terra”, assumem a responsabilidade de continuação da história familiar e para serem fiéis ao passado, assumem no presente, representações, “minha origem” e “lugar de oportunidades”, que se complementam e contribuem na construção de projetos de permanência no meio rural.

#### **4.6 Considerações Finais**

Os resultados da pesquisa evidenciaram duas categorias de representação – “minha origem” e “lugar de oportunidades”. A primeira categoria está ancorada nas memórias familiares e nas experiências que os entrevistados viveram no projeto, o que contribuiu para desenvolver um vínculo identitário com esse local, em que os próprios entrevistados se intitulam “os filhos do Projeto Jaíba”. A categoria “lugar de oportunidades” está ancorada nas possibilidades da agricultura irrigada, com a disponibilidade anual de água, o que pode gerar maior produtividade e retorno financeiro para os agricultores.

A pesquisa evidencia um aspecto de diferenciação que os jovens possuem a partir da representação “minha origem”, que está relacionada com memórias familiares,

trajetórias de vida e acesso a aspectos presentes apenas no local de origem, como um projeto público de irrigação. Verifica-se que essa categoria também é reforçada por ser um “lugar de oportunidades”, a partir das possibilidades da agricultura irrigada, o que incide na correlação das categorias identificadas neste estudo.

Há um processo de complementação e reforço das categorias que se ancoram nas experiências vividas em um local que possui especificidades técnicas produtivas em relação a outras áreas agrícolas do próprio município de Jaíba, local em que o Projeto Jaíba foi implementado. A demarcação do Projeto Jaíba como “minha origem”, é um aspecto de pertencimento, que é reforçado pela categoria “lugar de oportunidades”, que está ancorada nas possibilidades da agricultura irrigada, com a disponibilidade anual de água, o que pode gerar maior produtividade e retorno financeiro para os agricultores.

Um aspecto importante identificado na representação do local de origem como “lugar de oportunidades” está relacionado ao conceito de “melhorar de vida”. Para os interlocutores da pesquisa, “melhorar de vida” é ressignificado como permanecer no lugar de origem, ao contrário do que é identificado na literatura e na experiência dos familiares dos jovens, que migraram para o Projeto Jaíba na busca por uma vida melhor. Para os jovens, a melhoria da qualidade de vida está intrinsecamente ligada à permanência no local de origem atrelada ao trabalho com a agricultura irrigada.

Por fim, identifica-se neste estudo que as representações dos jovens sobre o Projeto Jaíba vão direcionando os seus projetos de futuro. Por exemplo, as escolhas profissionais dos jovens, na área de ciências agrárias, não são arbitrárias, pois estão embasadas na maneira com os jovens enxergam e compreendem a realidade em que estão inseridos. As especificidades do seu local de origem é o fator que os diferencia de outras realidades, sendo que esses mesmos aspectos de diferenciação (fazer parte do maior projeto público de irrigação da América Latina), contribuem para a definição dos projetos de futuro.

#### 4.7 Referências

ANAYA, Felisa Cançado. **De “Encurralados pelos Parques” a “Vazanteiros em Movimento”**: as reivindicações territoriais das comunidades vazanteiras de Pau Preto, Pau de Léguas e Quilombo da Lapinha no Campo Ambiental. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 255. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-97KHGE>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BACAL, Maria Elisa Almeida. **Lealdades visíveis e invisíveis**: um estudo sobre a transmissão geracional da profissão na família. 2013. 200 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia. Disponível em: [http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912471\\_2012\\_completo.pdf](http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912471_2012_completo.pdf). Acesso em: 2 maio 2022.

BARASUOL, A.; DOULA, S. M.; BOESSIO, A. T. Jovens e juventudes em contextos rurais: produções científicas da pós-graduação brasileira (2010-2015). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 239 - 262, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017239>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, Ana Alves Neta. **Mulheres na Agricultura Familiar do Semiárido Norte-Mineiro: Divisão Social do Trabalho e Gênero no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 223. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/79131>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BELAU; Joelton da Silva<sup>1</sup>; ROCHA, Ana Georgina Peixoto. Jovens Rurais do Recôncavo da Bahia: Porque ir para a cidade? **Cadernos de Agroecologia**. v. 15, no 2, 2020. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/5952/2922>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BIASUS, F.; BRANCO, S. Representação social de meio urbano e meio rural de jovens residentes no meio rural. **Revista Perspectiva**, p. 27-37, 2013. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140\\_370.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_370.pdf). Acesso em 17 jan. 2021.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARNEIRO, Maria José. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. **Mundo rural e política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, p. 95-118, 1998.

CARVALHO, Géssika Cecília; COSTA, Maria Eduarda Lino da. Social representations of young people in rural settlements in the Zona da Mata of Alagoas. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 10, p. e7439109088, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9088. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9088>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre ficar e sair**: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/1624/1/tese.pdf>.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Relatório de Gestão 2020** / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. – Brasília: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DEMIER, Alex Douglas Martins; BARBOSA, Rômulo Soares. Perspectivas de Futuro dos Jovens do Projeto Jaíba no Norte de Minas Gerais. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 5, n. 1, p. 109-129, 2007.

DOS ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. Ser ou não ser agricultor? Eis a questão. Representações sociais sobre a profissão de agricultor entre jovens de comunidade rural do Sul do Brasil. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.36363/rever412015%p. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3303>. Acesso em: 17 jan. 2021.

DUCOMMUN-NAGY, Catherine. Comprendre les loyautés familiales à travers l'œuvre d'Ivan Boszormenyi-Nagy. **Enfances & Psy**, vol. 56, no. 3, 2012, pp. 15-25. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-enfances-et-psy-2012-3-page-15.htm>. Acesso em: 01 maio 2022.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade**: a vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

FELÍCIO, Adâmara Santos Gonçalves; REYDON, Bastiaan Philip. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 146-185, 2018.

HENRY, P.; MOSCOVICI, S. Problèmes de l'analyse de contenu. In.: **Langages**, 3<sup>e</sup> année, n. 11, 1968, p. 36-60.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

LUCENA, Célia Toledo. **Artes de lembrar e de (re) inventar**: lembranças de migrantes. São Paulo: Ed. Arte & Ciência, 1997.

MARTINS, Simone. **Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (mestrado em

Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 199. 2008. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/1916>. Acesso em 10 abr. 2020.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais**: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Brasília, Brasília, p. 229. 2019.

MELO, Angelina Moreira; DA SILVA LOPES, Ivonete; DA SILVA, Nathália Thaís Cosmo. Do riso à crítica: análise dos memes sobre o Projeto Jaíba. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 13, n. 26, 2022.

MELO, Angelina Moreira; DA SILVA, Nathália Thaís Cosmo; DOULA, Sheila Maria. A vida dos jovens no Projeto Jaíba: um estudo de representações a partir de memes. **O Social em Questão**, v. 1, n. 52, p. 227-252, 2022.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. **A. Cabral, Trad.**). Rio de, 1978.

MOSCOVICI, Serge *et al.* **Psicología social, Influencia e cambios de actitudes**: individuos y grupos. 1985.

MOURA, Auricharme Cardoso de. **Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 163. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16472>. Acesso em: 09 out. 2020.

NEGURA, Lilian. L'analyse de contenu dans l'étude des représentations sociales. **SociologieS**, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/sociologies.993>. Acesso em: Jul 2022.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. **As contribuições das identidades de jovens rurais na relação com o meio urbano em um pequeno município**. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco, p. 259. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9589/1/arquivo635\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9589/1/arquivo635_1.pdf). Acesso em: 01 mar. 2021.

PESAVENTO, Sandra. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, no 29, 1995. Disponível em: [http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID\\_REVISTA\\_BRASILEIRA=14](http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=14). Acesso em: 19 nov. 2020.

PESAVENTO, Sandra. **Catarina come gente**. Imaginário - USP, n. 4, p. 48-58, 1998.

SACRAMENTO FILHO, Lamartine Sacramento. **Rentabilidade e risco da pequena produção de banana no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 86. 2003. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/8985>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SEAPA - SECRETARIA DE ESTADO, AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Governo de Minas Gerais). **Relatório do Projeto Jaíba (2005-**

2010). Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/files/jaiba.pdf> Acesso em: 15 out. 2020.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, v. 8, n. 13, 2000.

SIFUENTES, Lírian. **A recepção televisiva por jovens rurais**: Um estudo sobre as representações do campo e da cidade. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0270-1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SILVA, Amanda Cristina da. **Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2006. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/4204>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOARES, Cecília Cristina. **O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, p. 144. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10400>. Acesso em: 25 out. 2020.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro/SC. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 4, p. 789-802, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>. Acesso em: 22 nov. 2020.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: **Mauad**, 2007. p. 21-33.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. Disponível em: <http://atividaderural.com.br/artigos/568ba7c7c3acf.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na Agricultura familiar**. 2009. 331 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; ONOFRE, Silvana Aparecida. Representações sociais em formação sobre os vestibulares dos estudantes de um cursinho comunitário na zona rural. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016899006>. Acesso em 16 jan. 2021

## **5. ARTIGO 4: “Minha mãe fica falando que eu preciso definir o meu futuro”: análise participativa de cenários futuros com jovens rurais do Projeto Jaíba**

### **Resumo**

Este artigo teve como objetivo construir cenários futuros e realizar a sua análise de forma participativa, com os jovens rurais do Projeto Jaíba, maior projeto público de irrigação da América Latina. A coleta de dados foi realizada com as técnicas de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, as entrevistas foram realizadas no período de dezembro de 2021 a março de 2022, com 24 entrevistados e o grupo focal foi realizado nos dias 22 e 26 de setembro de 2022, com 15 participantes. Os dados foram submetidos às análises descritiva e interpretativa em uma abordagem qualitativa, à luz dos estudos sobre jovens rurais que tem como suporte os projetos de futuro no meio rural. Os resultados indicam que as áreas de incertezas que contemplam o presente e futuro da vida dos jovens do Projeto Jaíba são: i) educação; ii) escoamento da produção; iii) capital social e iv) infraestrutura física local.

**Palavras-chave:** Cenários Futuros, Juventudes Rurais, Metodologia Participativa.

### **Abstract**

This article aimed to build future scenarios and carry out their analysis in a participatory way, with rural young people from the Jaíba Project, the largest public irrigation project in Latin America. Data collection was carried out using semi-structured interviews and focus group techniques, the interviews were carried out from December 2021 to March 2022, with 24 interviewees and the focus group was held on the 22nd and 26th of September 2022, with 15 participants. The data were subjected to descriptive and interpretative analyzes in a qualitative approach, in light of studies on rural young people that are supported by future projects in rural areas. The results indicate that the areas of uncertainty that contemplate the present and future of the lives of young people from the Jaíba Project are: i) education; ii) production flow; iii) social capital and iv) local physical infrastructure.

**Keywords:** Future Scenarios, Rural Youth, Participatory Methodology

## 5.1 Introdução

As juventudes rurais se referem a grupos heterogêneos de jovens que vivem em áreas rurais e que compartilham experiências, desafios e oportunidades relacionadas à vida no campo. Esses jovens podem ter origens, identidades e realidades diversas, dependendo de fatores como localização geográfica, contextos socioeconômicos, culturais e étnicos (Martins, 2019). Essa diversidade torna importante considerar as diferentes realidades e necessidades das juventudes rurais ao desenvolver políticas, programas e pesquisas voltadas para esse grupo, uma vez que suas experiências e desafios podem variar significativamente de uma região para outra e de uma comunidade para outra.

No contexto brasileiro, os jovens que vivem em áreas rurais confrontam uma série de desafios, devido às vulnerabilidades significativas nas áreas sociais, econômicas, educacionais, tecnológicas, entre outros. Alguns dados refletem tais desafios, por exemplo: 46,1% da população rural com mais de 15 anos tem uma renda equivalente a um salário mínimo, a taxa de analfabetismo das pessoas com mais de 10 anos de idade é de 9% (PNAD, 2015). Apenas 51,7% das escolas rurais estão equipadas com microcomputadores (PNAD, 2019), somado ao preocupante fenômeno do envelhecimento da população rural, uma vez que os jovens com até 24 anos representam 1,98% da população e os jovens na faixa etária de 25 a 34 anos correspondem a 9,2% (IBGE, 2017).

A importância de considerar os desafios que os jovens do meio rural enfrentam também se justifica pelo fato de que, inevitavelmente, eles são os atores sociais que mais vão precisar manejar as incertezas para construir os seus futuros. Ao considerar aqueles que vivem em realidades específicas, como as áreas rurais, os desafios podem ser ainda maiores. Segundo Stropasolas (2014), as juventudes rurais contemporâneas herdaram os problemas que os pais enfrentaram no passado e, no presente, assumem junto com as suas famílias as consequências dos modelos de desenvolvimento rural exploratórios e excludentes.

Um dos aspectos que permeiam a vida dos jovens rurais é o anseio entre “ficar ou sair” do meio rural. Essa decisão é muito mais complexa do que a mera atração dos jovens pela cidade, é preciso analisar a realidade vivenciada pela família na produção agrícola, o contexto econômico e social, pois tais fatores, entre outros, podem incidir diretamente sobre as decisões de futuro dos jovens rurais (Castro, 2009). É importante considerar que

as juventudes rurais são marcadas por todas as questões que envolvem o espaço rural, sendo que o rural brasileiro foi constituído a partir de um estigma do atraso, do “não desenvolvimento” e da falta de modernidade.

Conforme observado por Troian e Breitenbach (2018), existe uma necessidade premente de aprofundar o entendimento das percepções, aspirações e motivações futuras dos jovens que vivem nas áreas rurais. É fundamental investigar as razões subjacentes às escolhas dos jovens de permanecerem ou deixarem o meio rural, bem como compreender o processo de trabalho e relação familiar. Nesse contexto, um caminho teórico-metodológico que pode ser percorrido para compreender os futuros para os jovens rurais é a construção participativa de cenários futuros.

Em uma pesquisa<sup>44</sup> realizada na literatura, em 2023, não foram identificados estudos nacionais com o enfoque na construção e análise de cenários futuros para as juventudes rurais. No que se refere às pesquisas<sup>45</sup> internacionais, também não foram encontrados trabalhos com enfoque na construção de cenários futuros para as juventudes rurais. No entanto, foram identificados alguns estudos sobre construção de cenários futuros para jovens urbanos em dois contextos específicos: mudanças climáticas e as oportunidades/possibilidades de emprego (Gorbis; Goldman; Thigpen, 2014; Grinevica; Rivza; Rivza, 2016; Gallagher; Cattelino, 2020; Matschke, 2020; Parola, 2020).

No contexto das mudanças climáticas, as pesquisas evidenciaram, de maneira geral, a construção de uma visão de futuro dos jovens à luz dos efeitos previstos das mudanças climáticas, fazendo com que esses atores refletissem sobre o significado de seu lugar como cidadãos no mundo contemporâneo (Gallagher; Cattelino, 2020). As pesquisas sobre oportunidades/possibilidades de emprego apontaram cenários futuros para os jovens no âmbito do trabalho, visando a redução do desemprego juvenil a partir de uma perspectiva de oportunidades e estratégias para criar mudanças positivas para os jovens trabalhadores em situação de vulnerabilidade (Gorbis; Goldman; Thigpen, 2014; Grinevica; Rivza; Rivza, 2016; Matschke, 2020; Parola, 2020).

Além disso, foram identificadas pesquisas que analisaram questões similares a construção e análise de cenários futuros, a saber: i) análise de quais são os sonhos dos jovens (rurais e urbanos) para uma vida no meio rural e quais elementos estes consideram

---

<sup>44</sup> A pesquisa foi realizada nos periódicos Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes, com as palavras-chave “construção de cenários futuros”, “cenários futuros”, “juventude rural” e “jovens rurais”.

<sup>45</sup> Foram realizadas buscas em periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes, utilizando-se as palavras-chave “construction of future scenarios” e “rural youth”

como importantes de serem encontrados nos vários tipos de áreas rurais (Kuhmonen; Kuhmonen; Luoto, 2016); ii) análise de como os jovens (urbanos) vislumbram os seus futuros a partir da concepção que eles possuem deles mesmos no tempo presente (Adamson; Ferrer-Wreder; Kerpelman, 2007); iii) análise das visões de futuro dos jovens rurais para eles e para o planeta (Hart, 2002; Inayatullah, 2002).

Em linhas gerais, as pesquisas identificadas se caracterizam por serem qualitativas, que utilizaram métodos como o questionário *online* e presencial (Kuhmonen; Kuhmonen; Luoto, 2016; Adamson; Ferrer-Wreder; Kerpelman, 2007); a entrega de diários para os interlocutores registrarem os seus sentimentos, preocupações e esperanças em relação ao futuro (Hart, 2002); e a realização de estudos de caso que investigaram o imaginário dos jovens sobre o futuro desejado e alternativas de futuro (Inayatullah, 2002). Esse último estudo concluiu que as pesquisas sobre como os jovens veem os seus futuros não devem apenas realizar a coleta e análise de dados; ao invés disso, é necessário que as pesquisas sejam desenvolvidas juntamente com os jovens, pois é com trabalho participativo que será possível descobrir e construir os futuros desejados por eles (Inayatullah, 2002). No entanto, apesar de realçar a necessidade de trabalhos participativos, ressalta-se que a pesquisa de Inayatullah (2002) não utilizou esse método.

Nesse sentido, outros autores também apontam para a necessidade da construção e análise participativa de cenários futuros, uma vez que os cenários construídos precisam ser reconhecidos e aceitos pela comunidade (Postma; Liebl, 2005). Dessa forma, é importante considerar que a construção e análise de cenários futuros para as juventudes rurais engloba o conhecimento da realidade em que vivem esses atores e a compreensão sobre quais são os seus projetos de futuro – seja na permanência no meio rural ou fora dele. Além disso, é necessário que os jovens tenham ciência sobre os desafios e as incertezas que abarcam suas trajetórias, pois é diante desses fatores que será possível construir e analisar os cenários futuros.

Como afirma Allison (2015), neste século emerge a necessidade de uma melhor visão do futuro para que as decisões a serem tomadas no presente possam ser mais assertivas. Pensar o futuro, juntamente com os jovens rurais, envolve as tarefas de investigar o passado, conhecer o presente e fazer projeções que tenham a capacidade de englobar as diferentes perspectivas de análise, sejam elas científicas e/ou populares. Portanto, pela necessidade de conhecer e entender o passado, a construção de cenários futuros pelas juventudes é essencialmente uma tarefa transgeracional.

Este estudo se concentrou nas juventudes rurais do Projeto Jaíba, maior projeto público de irrigação em linha contínua da América Latina, localizado na região do extremo norte do estado de Minas Gerais, nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso. A criação do Projeto Jaíba remonta à década de 1970 e foi resultado de um esforço conjunto de investimentos dos governos Federal, Estadual e Municipal, com o principal propósito de fomentar o desenvolvimento regional, através da implementação da produção, em larga escala, da fruticultura (Barbosa, 2013). O Projeto Jaíba, na contemporaneidade, é ocupado por empreendimentos agroindustriais<sup>46</sup> e famílias assentadas. O assentamento das famílias foi realizado a partir de 1985, com uma seleção baseada em critérios de vulnerabilidade socioeconômica e a aptidão para a agricultura comercial (Moura, 2014).

As famílias receberam lotes de 5 hectares, com toda a infraestrutura dos canais de irrigação pronta para ser utilizada. Porém, para manejar a produção agrícola irrigada, dependia-se de acesso a crédito e assistência técnica. Além disso, para a reprodução social dessas famílias, havia a necessidade de condições básicas de saúde, educação, moradia, lazer, cultura, entre outros aspectos. As pesquisas já realizadas junto às famílias do Projeto Jaíba evidenciaram a ocorrência de uma série de dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, como a vulnerabilidade socioeconômica e o endividamento rural (Soares, 1999; Sacramento Filho, 2003; Silva, 2006; Martins, 2008; Moura, 2014; Felício, 2018).

Na contemporaneidade, os jovens rurais do Projeto Jaíba fazem parte da geração de filhos, netos e bisnetos das famílias que foram assentadas em 1985. Esses jovens nasceram e se desenvolveram neste local, em que além de sintetizarem o passado familiar de lutas e desafios, através das memórias e diálogos intergeracionais, também vivenciam a realidade do tempo presente e vislumbram os projetos para o futuro de suas vidas.

Diante da presente contextualização, este artigo tem como objetivo construir cenários futuros e realizar a análise desses cenários, de forma participativa, com os jovens rurais do Projeto Jaíba. É importante considerar que, em comparação com os estudos identificados na investigação da literatura nacional e internacional, este artigo se destaca por construir cenários futuros para jovens rurais, algo não identificado na literatura investigada. Além disso, diferencia-se ao envolver os jovens na análise participativa desses cenários, representando um avanço significativo em relação às pesquisas anteriores.

---

<sup>46</sup>O termo “empreendimentos agroindustriais” é o mesmo utilizado pela SEAPA e se refere a empresas/empresários do agronegócio, que possuem como foco a produção em larga escala e possuem poder aquisitivo para investimento na produção.

## 5.2 Cenários Futuros: uma breve abordagem histórico-metodológica

A utilização de cenários, em um contexto histórico, é marcada por ter suas raízes na Segunda Guerra, a partir da década de 1950. Foram construídos modelos de simulação em uma abordagem conhecida como “análise de sistemas”, da qual emergiram as técnicas de cenários, tendo como desenvolvedor Herman Kahn<sup>47</sup> (Bradfield *et al.*, 2005). Em 1961, Herman Kahn fundou o *Hudson Institute*, onde passou a aplicar a sua metodologia de cenários para previsões sociais e de políticas públicas. Vários membros do *Stanford Research Institute 'Futures Group'* (SRI) e do *California Institute of Technology* passaram a pesquisar sobre o desenvolvimento de cenários futuros, principalmente para o planejamento de políticas públicas, o que marcou o surgimento na literatura da escola da lógica intuitiva (Börjeson *et al.*, 2006).

A construção de cenários passa por três escolas de abordagens diferentes: (1) a lógica intuitiva, que “depende do conhecimento qualitativo e de *insights* a partir dos quais os cenários são elaborados mediante a exploração da criatividade” (Souza; Takahashi, 2012, p. 106); (2) a escola de tendências modificadas probabilísticas, que utiliza uma conduta analítica para quantificar as incertezas identificadas, empregando modelos conceituais, aritméticos e simulações por *softwares* (Souza; Takahashi, 2012); e (3) a escola de pensamento prospectivo, que tem como maior objetivo utilizar a construção de cenários como uma ferramenta que melhore a vida das pessoas comuns. Para isso, utiliza imagens positivas do futuro para buscar maneiras de fazer com que o futuro desejado pudesse se tornar realidade (Bradfield *et al.*, 2005). Em face do exposto, fez-se o exercício de compilar algumas das principais características das escolas de abordagem de cenários, de forma comparativa, a partir de um trabalho realizado por Bradfield *et al.*, (2005):

---

<sup>47</sup> Considerado por alguns autores como “o pai do planejamento de cenários” (Bradfield *et al.*, 2005).

Quadro 1: Comparação das características das três escolas de abordagem de cenários

Características	Lógica Intuitiva	Tendências modificadas probabilísticas	Prospectiva
<b>Objetivo do cenário de trabalho</b>	Múltiplos (pode ser uma atividade única, dando sentido às situações e desenvolvendo estratégias, até uma atividade contínua associada à antecipação e ao aprendizado organizacional adaptativo.)	Único (aprimorar a previsão extrapolativa e a avaliação da política.)	Geralmente é único (pode ser associado ao desenvolvimento de políticas e decisões estratégicas para planos de ação mais eficazes.)
<b>Composição da equipe</b>	Interno (cenários desenvolvidos por um facilitador de dentro da organização).	Externo (exercício de cenário realizado por consultores externos especializados).	Combinação de alguns indivíduos-chave: pessoas de dentro da organização e um facilitador externo, que pode ser um consultor/pesquisador.
<b>Ponto de partida do cenário</b>	Uma decisão de gestão específica, questão ou área de preocupação geral.	Decisões/problemas para os quais existem dados de séries temporal detalhados e confiáveis.	Um fenômeno específico de preocupação.
<b>Resultado do exercício de cenário</b>	Um conjunto de cenários (qualitativos) igualmente plausíveis em forma de narrativa discursiva apoiados por gráficos.	Cenários de previsões de séries temporais (quantitativo), também podem ser apoiados por narrativas curtas.	Cenários de múltiplos futuros (quantitativo e/ou qualitativo), apoiados por uma análise abrangente que incorpora ações possíveis e suas consequências.
<b>Ano de horizonte do cenário</b>	Pode variar entre 3-20 anos	Pode variar entre 3-20 anos	Pode variar entre 3-20 anos

Fonte: Adaptado de Bradfield et al., (2005).

Um dos objetivos que respaldam a construção de cenários futuros é sua relevância como uma ferramenta social que pode contribuir para preparar as pessoas para mudanças e transformações que o futuro pode trazer. Porém, é preciso considerar que esse propósito social dos cenários só é alcançado na medida em que os atores sociais se envolvem e participam do seu processo de construção e análise, uma vez que “é essencial que as pessoas cujos futuros estão sendo discutidos façam parte do processo de desenvolvimento de cenários” (Liguori *et al.*, 2021; Reed, 2013, p.346).

Nesse sentido, Elsayah *et al.* (2020) apontam que a análise dos cenários expande a capacidade das pessoas de pensar e lidar com o futuro, a partir dos seguintes aspectos: i) ao explorar em que medida as escolhas do presente podem moldar o futuro e em que medida será necessária a adaptação às partes do futuro que não poderão ser moldadas; ii) ao promover uma discussão entre as pessoas cujos futuros estão sendo analisados; iii) ao analisar as condições que podem causar vulnerabilidades e oportunidades; iv) a possibilidade de formulação de políticas que sejam robustas e/ou flexíveis frente aos

diferentes cenários; v) ao desafiar as suposições das pessoas sobre como o futuro poderá se desdobrar; vi) com a aprendizagem social sobre a necessidade de as pessoas serem proativas para lidar com os desafios e as incertezas socioambientais.

Segundo Reed (2013), as pessoas que participam da construção e análise de cenários podem fazer o exercício de vislumbrar os futuros possíveis, o que gera maior confiança para as tomadas de decisões no presente, além de deixar as pessoas mais bem preparadas para as possíveis adversidades do futuro. Outro aspecto importante se refere à possibilidade de acesso a uma riqueza de informações e conhecimentos locais, que em muitos casos não estão descritos em documentos. Além disso, possibilita a troca de conhecimento entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa (Liguori *et al.*, 2021).

Como afirmam Postma e Liebl (2005), o sucesso da utilização dos cenários futuros está em uma execução participativa, uma vez que os cenários construídos precisam ser reconhecidos e aceitos pela comunidade, pois as incertezas selecionadas precisam fazer sentido para os atores da pesquisa, os jovens precisam conseguir imprimir os cenários para a sua realidade, de forma que consigam planejar estratégias para cada um dos cenários.

Em uma pesquisa realizada na literatura<sup>48</sup>, não foram encontrados estudos que envolvessem jovens rurais na construção e análise participativa de cenários futuros. No entanto, foram identificados dois estudos que adotaram essa abordagem com diferentes atores sociais ligados ao contexto ambiental e rural. A pesquisa conduzida por Palomo; Lopez-Santiago e Lopez (2011) realizou a construção de cenários participativos para uma área protegida do sistema socioecológico de Doñana, localizada no sudoeste da Espanha. O objetivo principal era desenvolver um plano de gestão para áreas protegidas onde ocorressem conflitos entre desenvolvimento e conservação. Esse plano foi baseado nos resultados obtidos a partir do processo de planejamento participativo de cenários.

Os pesquisadores adotaram seis etapas de planejamento para construção e análise dos cenários de forma participativa: (1) identificação das partes interessadas; (2) coleta de informações relevantes sobre o sistema, conforme percebidas pelas partes interessadas; (3) caracterização das condições do passado e do presente; (4) construção de um conjunto de cenários; (5) caracterização dos cenários considerando os serviços ecossistêmicos e variáveis de bem-estar humano; e (6) elaboração de estratégias de gestão para alcançar

---

<sup>48</sup> Em 2023, foi realizada uma busca nos periódicos Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes, com as palavras-chave “construção participativa de cenários futuros”, “juventude rural”, “jovens rurais”, “participatory construction of future scenarios” e “rural youth”.

um futuro desejável, guiado pelo processo de planejamento. Os resultados indicaram que a abordagem participativa adotada na construção e análise dos cenários permitiu que os participantes alcançassem um consenso, garantindo que cada opinião tivesse um peso igual no processo decisório (Palomo; Lopez-Santiago; Lopez, 2011).

Na pesquisa conduzida por Schmitt Olabisi *et al.* (2016), a construção e análise participativa de cenários foi realizada em oficinas presenciais com partes interessadas<sup>49</sup> sobre o futuro do desenvolvimento agrícola nos países da Burkina Faso, Nigéria e Malawi. O objetivo era examinar as prioridades de investigação e ações propostas em condições de incerteza no contexto da produção agrícola em regiões semiáridas.

As oficinas se estenderam por três dias, com cada dia sendo dedicado a uma etapa específica da pesquisa. No primeiro dia, os participantes construíram os cenários. No segundo dia, realizou-se uma fase de habituação na qual os participantes se imaginaram vivendo em um dos cenários futuros e desenvolveram estratégias para atingir seus objetivos nesse contexto. No terceiro dia, foi elaborado um planejamento, no qual os participantes discutiram ações que poderiam ter sido implementadas nos dias atuais para facilitar o enfrentamento do futuro, independentemente do cenário que se concretizasse (Schmitt Olabisi *et al.*, 2016).

Os resultados da pesquisa de Schmitt Olabisi *et al.* (2016) indicam aspectos positivos na utilização da construção e análise participativa de cenários. Segundo os autores, essa abordagem promove a aprendizagem social por meio do pensamento sistêmico e da construção de consenso entre diferentes grupos de partes interessadas, sobre as prioridades de investigações, pesquisas e ações para o futuro.

É possível inferir que a construção e análise participativa de cenários futuros é essencial para abordar desafios complexos, permitindo a inclusão de diversas perspectivas e conhecimentos locais. Essa abordagem promove a aprendizagem social, constrói consenso e capacita as comunidades para enfrentar a incerteza, desenvolvendo estratégias adaptáveis e sustentáveis para o futuro, conforme pode-se verificar nas pesquisas de Palomo; Lopez-Santiago e Lopez (2011) e Schmitt Olabisi *et al.* (2016).

Portanto, essas pesquisas ressaltam a importância da inclusão ativa das partes interessadas, como um elemento fundamental da abordagem de cenários futuros, que precisa ser contextualizado e significativo para os participantes envolvidos. Por esse

---

<sup>49</sup> As partes interessadas foram compostas por membros do governo local; organizações não-governamentais; organizações de agricultores; serviços de extensão e projetos de desenvolvimento; a mídia e representantes das universidades.

motivo, o presente artigo utilizou uma abordagem participativa de cenários, que envolveu os jovens rurais do Projeto Jaíba em seu processo de análise, garantindo uma participação efetiva e colaboração no desenvolvimento do estudo.

### 5.3 Metodologia

Este artigo se caracteriza como um estudo qualitativo, de natureza empírica, que utilizou como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e grupo focal. As entrevistas semiestruturadas abordaram três tempos históricos no projeto Jaíba, pela perspectiva dos jovens: o passado familiar, o presente da vida dos jovens e os projetos para o futuro. As entrevistas foram realizadas de forma individual, com 24 jovens rurais do Projeto Jaíba, durante o período de dezembro de 2021 a março de 2022, de forma síncrona, por chamadas de vídeo nas plataformas Google *Meet* e/ou *WhatsApp*.

A partir dos dados coletados nas entrevistas, foi possível contextualizar a situação atual do Projeto Jaíba e identificar as principais áreas de incertezas, que representam os desafios iminentes que os jovens enfrentam no projeto para se desenvolverem, sendo eles: i) educação, ii) escoamento da produção, iii) capital social e iv) infraestrutura física do local. As áreas de incertezas identificadas serviram como base para a pesquisadora construir quatro cenários futuros. Esse teve como base uma estrutura de diferenciação dos cenários que se baseou nas mudanças positivas que poderiam ocorrer, dependendo direta e indiretamente da articulação interna dos interlocutores. No Quadro 3, são apresentados os aspectos que diferenciam os cenários elaborados.

Quadro 3: Estrutura de diferenciação dos cenários futuros

Cenários Futuros	Descrição do processo de elaboração
1	Espelho do contexto atual do Projeto Jaíba.
2	Apresenta mudanças positivas quanto ao escoamento da produção e capital social, as demais áreas permaneceram como o contexto atual do Projeto Jaíba.
3	Apresenta mudanças positivas quanto à educação e infraestrutura física, as demais áreas permanecem como o contexto atual do Projeto Jaíba.
4	É uma combinação das mudanças positivas dos cenários futuros 2 e 3. Portanto, apresenta mudanças positivas nas áreas de educação, escoamento da produção, capital social e infraestrutura física do Projeto Jaíba.

Fonte: elaboração própria, 2023.

Para a construção da estrutura de diferenciação dos cenários utilizou-se como referência as áreas de incertezas que dependem direta e indiretamente da articulação dos jovens do Projeto Jaíba. As áreas de incertezas que dependem diretamente da articulação interna são: escoamento da produção e capital social<sup>50</sup> e os que dependem indiretamente da articulação interna são: educação e infraestrutura física<sup>51</sup>. É importante salientar que os cenários futuros foram construídos pela pesquisadora, que se baseou nos dados coletados nas entrevistas, tendo como referência três fases de sistematização da construção de cenários, proposta por Nguyen e Dunn (2009), sendo elas:

1. Análise do problema, que consiste em delimitar e estruturar o problema em uma definição clara e comum a todos os envolvidos. Essa etapa foi realizada com a identificação das áreas de incertezas<sup>52</sup> presentes nas entrevistas semiestruturadas, que ocorrem de forma individual.
2. Análise do sistema, que consiste na investigação das influências externas e internas que são relevantes para o problema. Essa etapa foi realizada na estrutura de diferenciação dos cenários, ao apontar as áreas de incertezas que dependem direta e indiretamente da articulação dos jovens para serem resolvidas.
3. Processo de Síntese, que é a identificação dos cenários possíveis e selecionar os principais cenários (ou uma combinação de cenários). Esse processo foi realizado com a formulação dos quatro cenários.

Após a elaboração dos quatro cenários futuros, realizou-se a sua análise, de forma participativa, em duas sessões intituladas de “oficinas de cenários”, que ocorreram nos dias 22 e 26 de setembro de 2022, de forma síncrona, por chamada de vídeo na plataforma *Google Meet*, com duração média de 2 horas cada. Dentre os 24 jovens entrevistados, 15 aceitaram participar da oficina (nove jovens no dia 22 e seis jovens no dia 26). A “oficina de cenários” seguiu um modelo de um grupo focal.

O grupo focal se caracteriza por conversas que têm o objetivo de explorar questões específicas, sendo que para isso o grupo deve ser incentivado a interagir entre si, de forma

---

<sup>50</sup>A partir da articulação coletiva interna os jovens podem constituir cooperativas e associações que transformem o escoamento da produção e elimine os intermediários nesse processo. Para tanto, não há uma dependência direta de agentes externos para isso.

<sup>51</sup>Apenas com a partir da articulação não é possível que os interlocutores promovam mudanças e melhorias no âmbito da educação e da infraestrutura física, que são aspectos que dependem de agentes externos, como o governo municipal, estadual e federal.

<sup>52</sup> Nesta pesquisa, as áreas de incertezas são identificadas como os elementos que os interlocutores apontaram nas entrevistas individuais, que representam desafios iminentes que os jovens precisam enfrentar para construir os seus projetos de futuro no Projeto Jaíba.

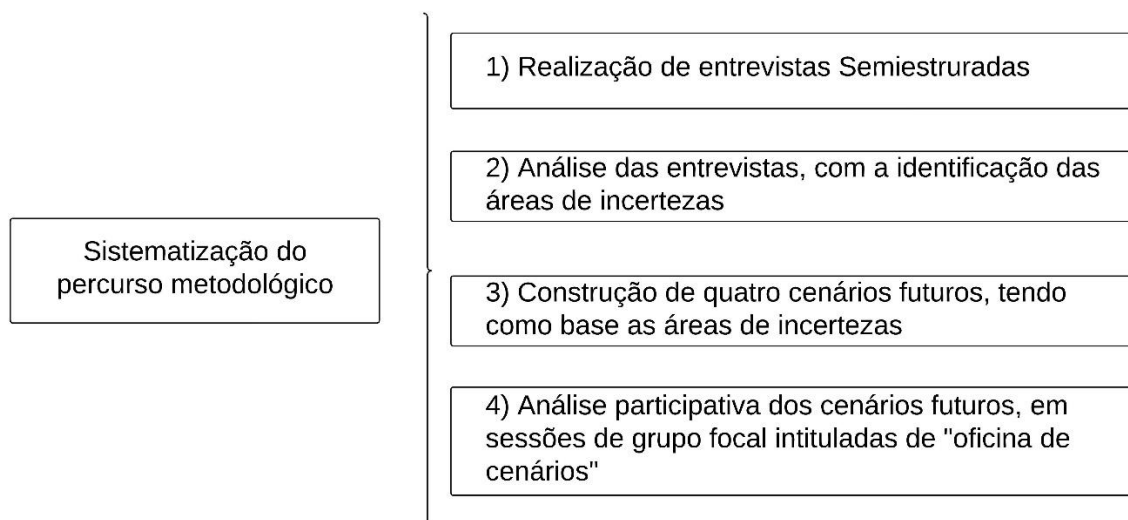
que seja possível identificar o que emerge das discussões. Para tanto, as questões discutidas não são direcionadas para cada participante, de maneira particular; pelo contrário, os participantes são incentivados a conversarem e debaterem entre si (Barbour; Kitzinger, 1998). Além disso, é importante que nos grupos focais se tenha a presença de um(a) moderador(a), que irá conduzir as discussões, em um papel de facilitador(a) das conversas e interações entre os participantes, além de garantir que todos tenham oportunidades de fala (Wilkinson, 2016).

Nas duas sessões de grupo focal a pesquisadora conduziu as discussões e atuou no papel de moderadora, garantindo que todos os participantes tivessem oportunidade de fala. Durante as "oficinas de cenários", o primeiro passo consistiu em apresentar aos participantes a definição da palavra "cenários". Essa definição foi elaborada considerando o contexto em que o termo é empregado, referindo-se a um conjunto de situações que podem ocorrer ou serem imaginadas para o futuro, tendo como ponto de partida o momento presente (Durance; Godet, 2010). Após a compreensão dos participantes sobre a definição de cenários, a pesquisadora informou que ela construiu quatro cenários futuros para a vida dos Jovens no Projeto Jaíba. Ressalta-se que o processo de diferenciação (ver Quadro 3) utilizado para a construção dos cenários não foi apresentado para os jovens; estes foram informados apenas que os cenários foram construídos pela pesquisadora a partir das entrevistas realizadas de forma individual com 24 jovens do Projeto Jaíba.

Os quatro cenários foram apresentados separadamente para os participantes das oficinas e diante de cada um dos cenários foram apresentadas as mesmas questões para discussão, sendo elas: 1) é possível que em 10 anos esse cenário aconteça? 2) Quais são os pontos fortes e os pontos fracos deste cenário para quem decide permanecer no rural? É importante salientar que ao apresentar os cenários para os participantes das oficinas os mesmos não possuíam nenhum título, eram apresentados apenas como “Cenário Futuro 1”, “Cenário Futuro 2”, “Cenário Futuro 3” e “Cenário Futuro 4”. Optou-se por essa apresentação para que os interlocutores não fossem influenciados durante o processo de análise.

Por fim, as discussões dos jovens durante as oficinas de cenários foram transcritas na íntegra e os dados submetidos à análise descritiva e interpretativa, à luz dos estudos sobre jovens rurais que tem como suporte os projetos de futuro no meio rural. Em face do exposto, a Figura 1 apresenta a sistematização do percurso metodológico descrito acima.

Figura 1: síntese do percurso metodológico



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

No percurso metodológico desta pesquisa, as entrevistas semiestruturadas proporcionaram uma compreensão aprofundada do contexto do Projeto Jaíba, pela lente dos jovens, enquanto as “oficinas de cenários” possibilitaram a análise participativa dos cenários. A junção desses métodos permitiu não apenas identificar as áreas de incertezas para a vida dos jovens no Projeto Jaíba, mas também aprofundar na análise e discussão dessas áreas juntamente com os interlocutores. A abordagem participativa adotada revelou-se crucial para estabelecer um diálogo significativo com os participantes, de forma a envolvê-los em um processo reflexivo sobre o contexto atual e o futuro desejado, conforme apresentado nos resultados deste artigo.

## 5.4 Resultados

Ao analisar os dados das entrevistas, identificaram-se quatro áreas de incertezas, pautadas por vulnerabilidade para a vida dos jovens no Projeto Jaíba, na contemporaneidade. Os dados são descritos no Quadro 2, que apresenta as áreas, sua respectiva descrição e os interlocutores responsáveis pela apresentação desses aspectos durante as entrevistas.

Quadro 2: áreas de incertezas que compõem o contexto atual do Projeto Jaíba pela perspectiva dos jovens

Áreas de incertezas	Descrição	Entrevistados
Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De nível básico<sup>53</sup> e descontextualizado das necessidades dos jovens do meio rural;</li> <li>➤ Não existe oferta local de formação de nível superior e/ou técnico.</li> </ul>	1, 2, 3, 4, 7, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24.
Escoamento da Produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizado via atravessador<sup>54</sup>;</li> <li>➤ O preço é predeterminado pelo atravessador.</li> </ul>	5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23
Capital Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não existem organizações coletivas de ordem informal e/ou informal entre os jovens.</li> </ul>	1, 5, 12, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23
Infraestrutura Física do Projeto Jaíba	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estradas de má qualidade;</li> <li>➤ Não existem espaços de lazer (ex: ginásio, praças, clubes);</li> <li>➤ A segurança pública não é eficaz;</li> <li>➤ Não existe hospital local.</li> </ul>	1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao identificar as áreas de incertezas, torna-se evidente que as preocupações que permeiam o imaginário dos jovens do Projeto Jaíba abrangem questões cruciais como educação, escoamento da produção, capital social e infraestrutura física local. Ao realizar uma investigação na literatura, foram encontrados dois estudos, realizados com jovens do Projeto Jaíba, que identificaram áreas de incertezas semelhantes às descobertas nesta pesquisa.

O estudo conduzido por Demier e Barbosa (2007) focou nas perspectivas futuras dos jovens do Projeto Jaíba, realizando 31 entrevistas com jovens de idades entre 14 a 24 anos. Os resultados desse estudo revelaram uma insatisfação dos jovens em relação ao ambiente em que vivem, destacando-se dois principais desafios: o emprego e a educação (Demier; Barbosa, 2007). O segundo estudo, conduzido por Melo; Silva e Doula (2022), concentrou-se na análise das representações da vida dos jovens no Projeto Jaíba, com

<sup>53</sup> A educação escolar brasileira divide-se em dois níveis: i) Educação básica, que compreende a educação infantil (de 0 a 6 anos), o ensino fundamental (de 7 a 14 anos) e o ensino médio (de 15 a 17 anos) e ii) Educação superior, com curso técnico superior de 2 ou 3 anos ou graduação com curso superior de 4 anos ou mais. Pós-graduação nível mestrado e doutorado (stricto sensu, lato sensu).

<sup>54</sup> O termo “atravessador” é utilizado para se referir a um intermediário ou agente que atua em mediações comerciais de outros ou terceiros. Geralmente, os atravessadores participam de cadeias de distribuição de produtos, especialmente em setores como agricultura, comércio de alimentos, e outros.

base em memes disponíveis na internet que abordam, de maneira específica, a vida desses jovens nessa localidade. Os resultados dessa pesquisa identificaram uma visão crítica predominantemente, com foco nas áreas de trabalho, estudo e lazer (Melo; Silva; Doula, 2022).

É notável que os dois estudos realizados anteriormente, com diferentes gerações de jovens do Projeto Jaíba, obtiveram resultados semelhantes ao apontarem o emprego (trabalho) e a educação (estudo) como os principais desafios enfrentados por esses jovens (Demier; Barbosa, 2007, Melo; Silva; Doula, 2022). Isso evidencia que o passado e o presente estão unidos por uma série de fatores em comum, principalmente quando os desafios identificados são, em certa medida, similares ao desta pesquisa.

Ao investigar os desafios da vida dos jovens rurais no contexto brasileiro, quanto à permanência no campo, Martins (2019)<sup>55</sup> identificou que as principais áreas de incertezas estão relacionadas à renda, ao acesso à terra, às relações familiares, ao acesso a políticas públicas e educação, entre outros. Em pesquisas mais recentes, verifica-se que os jovens também apontam áreas de incertezas similares, como a demora no processo de sucessão, falta de espaços de lazer, políticas públicas direcionadas aos jovens, acesso a trabalho, educação e formação de nível superior (Valadares *et al.*; 2016; Breitenbach; Corazza, 2017; Oliveira; Mendes; Vasconcelos, 2020).

Verifica-se que as áreas de incerteza identificadas estão ligadas a um processo de desenvolvimento, que historicamente estigmatizou as áreas rurais brasileiras como espaços associados ao atraso. Esse estigma se fortaleceu na representação de uma população que não teve acesso à educação formal, o que resultou em atraso técnico, falta de modernização e subdesenvolvimento (Fonseca, 1985; Oliveira, 1999). Diante do que foi identificado na literatura, infere-se que as áreas de incertezas identificadas pelos jovens no contexto atual do Projeto Jaíba, em certa medida, são atribuídas a uma série de eventos que tiveram início no processo de assentamento das famílias, em 1985, e que contribuíram para a sua reprodução ao longo do tempo.

Portanto, ao destacar a recorrência de padrões do passado no presente, é fundamental considerar a relevância de orientar os esforços em direção ao futuro, um processo que contribui para o desenvolvimento das capacidades individuais de tomar

---

<sup>55</sup>O autor realizou uma revisão de literatura no Banco de Dissertações e Teses da Capes, entre o período de 2007 a 2015, onde foram encontrados um total de 262 trabalhos, utilizando as palavras-chave “juventude rural” (123 registros), “jovens rurais” (105 registros) e “jovens do campo” (34 registros). O autor focou a sua análise nos trabalhos relativos à permanência no campo.

decisões. Dessa forma, a análise dos cenários futuros foi realizada de forma participativa, tendo os jovens do Projeto Jaíba como atores centrais nesse processo, conforme descrito no tópico a seguir.

#### **5.4.1 “O futuro nosso pertence a Deus, mas vamos imaginar”: analisando os cenários futuros com os jovens rurais**

A partir da identificação das áreas de incertezas, respaldada pela literatura, foram construídos quatro cenários futuros, seguindo uma estrutura de diferenciação presente nos próprios dados, conforme apresentado na metodologia (ver Quadro 3). O processo participativo de análise dos cenários futuros foi realizado a partir da apresentação de cada cenário, que resultou em um processo de reflexão e discussão coletiva. É necessário reiterar que os cenários foram apresentados separadamente nas oficinas, mas, para fins de discussão, neste artigo os quatro cenários são apresentados um ao lado do outro, conforme o Quadro 8.

Quadro 8: Possíveis cenários futuros<sup>56</sup> para os Jovens que residem no Projeto Jaíba

Áreas de incertezas	Cenário Futuros			
	1: “ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”	2: “uma nova mudança em breve vai acontecer”	3: “o passado é uma roupa que não me serve mais”	4: “viver é melhor que sonhar”
<b>EDUCAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De nível básico e descontextualizada das necessidades dos jovens do meio rural.</li> <li>➤ Inexiste oferta local de formação de nível superior e/ou técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De nível básico e descontextualizada das necessidades dos jovens do meio rural.</li> <li>➤ Inexiste oferta local de formação de nível superior e/ou técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De nível básico e contextualizada para as necessidades dos jovens do meio rural.</li> <li>➤ Existe a oferta local de formação de nível superior e/ou técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De nível básico e contextualizada para as necessidades dos jovens do meio rural.</li> <li>➤ Existe a oferta local de formação de nível superior e/ou técnico.</li> </ul>
<b>ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizado via atravessador.</li> <li>➤ O preço é predeterminado pelo atravessador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizado de forma direta para os grandes mercados e para o mercado local.</li> <li>➤ O preço é definido diretamente com o comprador, sem a presença de intermediários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizado via atravessador.</li> <li>➤ O preço é predeterminado pelo atravessador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realizado de forma direta para os grandes mercados e para o mercado local</li> <li>➤ O preço é definido diretamente com o comprador, sem a presença de intermediários.</li> </ul>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não existem organizações coletivas de ordem formal e/ ou informal entre os jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Presença de organizações coletivas entre os jovens, como cooperativas e associações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não existem organizações coletivas de ordem formal e/ ou informal entre os jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Presença de organizações coletivas entre os jovens, como cooperativas e associações.</li> </ul>
<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PROJETO JAÍBA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estradas de má qualidade.</li> <li>➤ Inexistem espaços de lazer (ex: ginásio, praças, clubes).</li> <li>➤ A segurança pública não é eficaz.</li> <li>➤ Inexiste hospital local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estradas de má qualidade.</li> <li>➤ Inexistem espaços de lazer (ex: ginásio, praças, clubes).</li> <li>➤ A segurança pública não é eficaz.</li> <li>➤ Inexiste hospital local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estradas de boa qualidade.</li> <li>➤ Existem espaços de lazer (ex: ginásio, praças, clubes).</li> <li>➤ A segurança pública é eficaz.</li> <li>➤ Existe hospital local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estradas de boa qualidade.</li> <li>➤ Existem espaços de lazer (ex: ginásio, praças, clubes).</li> <li>➤ A segurança pública é eficaz.</li> <li>➤ Existe hospital local.</li> </ul>

Fonte: elaboração Própria, 2023.

<sup>56</sup> É importante salientar, que ao apresentar os cenários para os participantes das oficinas os mesmos não possuíam nenhum título, eram apresentados apenas como “Cenário Futuro 1”, “Cenário Futuro 2”, “Cenário Futuro 3”, “Cenário Futuro 4”. Mas, para a apresentação dos cenários neste artigo, optou-se por intitulá-los com partes de letras de duas músicas do Cantor brasileiro Antônio Carlos Belchior (1946-2017): “Como nossos pais” (1976) letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/significado-como-nossos-pais/> e Velha Roupa colorida (1976) letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/belchior/44464/>.

A primeira questão discutida pelos participantes nas oficinas, diante dos cenários apresentados, refere-se às possibilidades de concretização dos cenários futuros em um horizonte de 10 anos. As discussões dos jovens sobre essa questão são categorizadas no Quadro 9, de forma separada para cada cenário. Para melhor compreensão das categorias é importante reiterar que o cenário 1 é um espelho das áreas de incertezas identificadas na contemporaneidade, o cenário 2 apresenta mudanças positivas nas áreas de escoamento da produção e capital social, o cenário 3 apresenta mudanças positivas nas áreas de educação e infraestrutura física do Projeto Jaíba e o cenário 4 é uma combinação das mudanças positivas contidas nos cenários 1 e 2.

Quadro 9: Perspectivas sobre as possibilidades de concretização dos cenários

É possível que em 10 anos esse cenário aconteça?			
Cenários	Categorias	Descrição	Participantes
1	Mudança positiva	Os interlocutores acreditam que este cenário não irá ocorrer, pois vislumbram mudanças positivas para o futuro.	3, 5, 6, 7, 10, 11, 13.
	“Igual ou pior”	Consideram que é possível este cenário ocorrer e até mesmo haver aumento de área de incertezas, com maior vulnerabilidade para os jovens.	1, 8.
2	Ação Coletiva	Acreditam que é possível o cenário acontecer a partir da organização coletiva dos jovens em cooperativas, que irá possibilitar o escoamento da produção sem a interferência de intermediários.	1, 3, 4, 6, 5, 9, 10.
3	Incerto	Acreditam que este cenário, entre todos, é de maior incerteza, pois não depende deles para que aconteça. Não conseguiram definir se esse cenário poderá acontecer no futuro ou não.	1, 5, 6, 3, 11, 8.
4	“O Projeto dos sonhos”	Consideram o cenário ideal, mas não vislumbram possibilidades para que ele aconteça por completo.	2, 3, 5, 11, 12.

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Para uma compreensão mais aprofundada das categorias, foram selecionadas algumas falas que representam as perspectivas dos jovens em relação aos cenários, que pode ser verificado no Quadro 10. As falas servem como exemplos que evidenciam as nuances das diferentes trajetórias imaginadas pelos jovens para o futuro no Projeto Jaíba.

Quadro 10: Falas que representam as categorias identificadas<sup>57</sup>

<b>Categorias</b>	<b>Falas<sup>58</sup></b>	<b>Participantes</b>
Mudança positiva	Eu lembro que há 10 anos atrás o cenário que a gente vivia era um cenário totalmente diferente. Os produtores não tinham o conhecimento e a tecnologia pra tá agindo no campo, tudo era mais difícil. Eu lembro quando meu pai mexia com roça, tudo era mais difícil, hoje a tecnologia avançou bastante, né.	7
	Eu creio que não, eu creio que dá pra mudar. Porque querendo ou não algumas coisinhas começaram a mudar. Por exemplo, as estradas, asfalto, entendeu? Aqui tem uma estrada que nunca teve asfalto, o povo reclamou a vida toda e começou a ter um asfalto agora.	11
“Igual ou pior”	Desde que eu sou criança, eu nasci no projeto e não vejo muita evolução. E de um tempo pra cá, de quando eu fui embora estudar, parece que tá regredindo, parece que tá ficando cada vez mais pior. A infraestrutura tá piorando, as estradas tá piorando, é o que eu vejo, escola também tá piorando. Se continuar do jeito que tá a tendência é regredir.	8
Ação Coletiva	Eu acho que pode ser que sim, só que com melhorias nesses pontos negativos que você colocou. Se uma pessoa chegar e tentar reivindicar seus direitos pra melhorar uma estrada ou alguma coisa assim não consegue. Mas se a gente for como uma associação, vai ali todo mundo junto procurar seu direito pra melhorar alguma coisa eu acho possível que consegue melhorar.	6
	A partir do momento que a gente monta uma associação ou um sindicato a gente vai buscar pelos direitos. Esse é o primeiro degrau da escada, a gente ia poder montar os outros e ir evoluindo.	1
Incerto	Agora o cenário 3, a questão da educação é algo que não depende muito dos jovens, mas sim de políticas públicas eficazes. Já não tá na nossa alçada trazer cursos pra cá. Pra venda direta depende dos jovens mesmo, o que dificulta a venda direta é a falta de socialização mesmo, de associações, porque a gente não tem uma produção que consiga suprir as necessidades do comprador final e por isso que tem a necessidade do atravessador, porque aí o atravessador precisa unir toda essa produção e tá sempre entregando pra esse consumidor final.	5
	Nem todo mundo quer essa união das pessoas, é bem complicado, não é como no Sul, que são famílias que já nascem em associações. São pessoas que já estão lá há muito mais tempo. Aqui é muito bagunçado ainda e até hoje não mudou.	3
“O Projeto dos sonhos”	Eu acho esse cenário improvável acontecer, não acho impossível, mas acho improvável. Porque tem pontos que não estão na realidade nossa.	2

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Na categoria “mudança positiva”, observa-se que os jovens se ancoram no passado, a partir de comparações com as melhorias que ocorreram ao longo do tempo. Eles acreditam que o cenário 1 não tem chances de se concretizar da forma como ele se

<sup>57</sup> Ressalta-se que a transcrição respeitou a fala original dos participantes das oficinas.

<sup>58</sup> É importante informar que devido ao grande volume de dados, foi selecionado apenas uma fala para representar cada categoria. Contudo, há que se considerar que a fala apresentada não é a única representativa de cada categoria, portanto não se deve resumir a categoria a única fala apresentada.

apresenta, pois no campo da memória os jovens registram que o presente não é uma reprodução fiel do passado, ao apontarem as mudanças positivas atreladas à tecnologia e a infraestrutura local.

Na categoria “igual ou pior”, também do cenário 1, verifica-se um contraste, pois os jovens possuem uma visão pessimista. Eles enxergam o presente como uma evolução negativa em relação ao passado, o que leva a uma falta de esperança para um futuro melhor. Na categoria “ação coletiva”, referente ao cenário 2, os jovens identificaram que as possibilidades de concretização estão atreladas à capacidade de se articularem coletivamente, para a garantia de direitos como educação, acesso a melhor infraestrutura e possibilidade de escoamento da produção de forma direta.

Por outro lado, na categoria “incerto”, relacionada ao cenário 3, os jovens expressam a visão de que a realização desse cenário não depende diretamente de suas ações, mas sim de fatores externos. Na categoria “o projeto dos sonhos”, referente ao cenário 4, como o próprio nome sugere, a concretização desse cenário representa o Projeto Jaíba ideal para os jovens. No entanto, eles não conseguiram visualizar as previsões desse cenário se concretizando em todas as áreas. Em resumo, uma análise geral dos cenários revela que o cenário 1 é considerado o indesejável, o cenário 2 depende da ação coletiva dos jovens, o cenário 3 é incerto e influenciado por fatores externos, enquanto o cenário 4 representa o ideal aspirado pelos jovens.

Durante a “oficina de cenários”, verificou-se que os participantes, a partir do diálogo coletivo, conseguiram discernir quais são as áreas de incerteza sobre as quais eles possuem controle direto para promover melhorias e aquelas que estão além do seu campo de influência direta. Isso evidencia a importância da análise participativa dos dados, pois independente dos cenários futuros apresentados, o processo colaborativo de análise contribuiu para que os participantes pudessem vislumbrar o futuro e definir as ações que são de competência interna e aquelas que dependem de agentes externos.

Na pesquisa de Schmitt Olabisi et al. (2016), os autores já apontavam para os aspectos positivos da análise participativa de cenários, que promove o pensamento sistêmico e a aprendizagem social. Portanto, há que se considerar a importância de metodologias participativas que incentivem a reflexão e o diálogo entre os participantes da pesquisa, permitindo que eles compreendam melhor sua própria realidade e identifiquem oportunidades de ação coletiva para o futuro.

Segundo Valadares et al. (2016), é necessário dar visibilidade às demandas e necessidades dos jovens que buscam permanecer no meio rural. Compreender as

influências nas decisões desses jovens é fundamental, pois essas informações podem se traduzir em políticas públicas e serviços essenciais voltados para atender às necessidades da juventude rural.

No que diz respeito às análises dos pontos positivos e negativos presentes nos cenários e que incidem sobre a vida dos jovens que desejam permanecer no meio rural, o único ponto de consenso é referente à figura do atravessador, que foi identificado como um fator negativo durante as entrevistas. No entanto, durante a realização da “oficina de cenários”, os jovens dialogaram entre si e chegaram à conclusão de que o atravessador apresenta um papel necessário e relevante no contexto de alguns agricultores do Projeto Jaíba. Especialmente para as famílias que não fazem parte de cooperativas e não possuem canais próprios para escoar sua produção, a presença do atravessador é crucial.

Nesse sentido, é importante inferir sobre a importância da articulação de métodos. Ao utilizar os dados das entrevistas individuais para a construção dos cenários futuros e posterior análise participativa desses cenários em oficinas, os jovens tiveram a oportunidade de construir um diálogo coletivo e ressignificar as próprias inferências que estes haviam feito de forma individual sobre a presença do atravessador no Projeto Jaíba. Como afirmam Palomo; Lopez-Santiago e Lopez (2011) e Schmitt Olabisi et al. (2016), um dos aspectos que a análise participativa de cenários possibilita é a construção de consenso sobre temas complexos. Dessa forma, a seguir são apresentadas as falas expressas durante as oficinas.

Desse cenário 1 que você colocou a única coisa que eu vejo que não é totalmente ruim pra gente é só a questão do atravessador, todas as outras partes está num estado ruim. A única coisa que não está no estado ruim é a questão do atravessador, porque o atravessador em alguma área do nosso setor ele realmente precisa existir (Participante 3, 28 anos).

Às vezes a questão do atravessador é extremamente necessária, porque às vezes o produtor não tem a cultura de ir pra Belo Horizonte pra vender. Hoje tá começando a acabar os agricultores que não sabem ler, que não tem acesso à educação, isso tá começando a acabar, já tá ficando idoso, tá passando para os filhos. Mas muitos não têm acesso para ir para Belo Horizonte ou para Montes Claros para fazer uma venda. Talvez não tem um veículo, ou talvez não tem quem vai comprar na mão dele e vai buscar, não tem um supermercado que vai buscar lá na roça, então eu acho que é necessário o atravessador. Agora pra quem já tem condições de ter um veículo, de ir comprar um espaço pra vender no Ceasa, fazer alguns contratos de vendas com sacolão e supermercado, eu acho que é muito bom sair da mão do atravessador. Agora quem não tem essa condição eu acho que o atravessador é muito necessário (Participante 1, 20 anos).

No que tange a presença do atravessador, em outros contextos de escoamento da produção do meio rural, a literatura não apresenta um consenso sobre ser algo positivo ou negativo. Em alguns estudos, eles são retratados como agentes necessários para facilitar o escoamento da produção. Mas, também são considerados como exploradores, pois frequentemente oferecem preços injustos e podem invisibilizar os agricultores responsáveis pela produção. Além disso, os atravessadores frequentemente assumem responsabilidades de transporte e armazenamento dos produtos, o que pode acarretar em perdas de qualidade ou quantidade (Wilkinson 2003; Fonseca *et al.* 2011; Perez-Cassarino, 2012; Melo, 2020). Dessa forma, a relação entre agricultores e atravessadores é complexa e cada caso precisa ser analisado em sua realidade específica, pois, nesse processo, podem ser identificadas considerações econômicas a serem ponderadas.

Durante as oficinas, os jovens acrescentaram uma área de incerteza e um aspecto positivo que não estavam presentes nos cenários construídos pela pesquisadora. A área de incerteza refere-se à questão da sucessão familiar e foi abordada pelo entrevistado 6, de 22 anos: “o próprio pai, você quer ajudar e ele não quer. Então tipo, a pessoa desiste, perde a esperança e acaba saindo”. O interlocutor aponta que a dinâmica familiar pode, por vezes, ser um fator que incentiva o afastamento do meio rural, devido às complexidades do diálogo sobre a forma como o jovem assumirá a responsabilidade pela propriedade da família.

A sucessão familiar atravessa a dualidade entre “ir ou ficar” no meio rural, uma vez que as decisões dos jovens podem se ancorar em como esse processo é desenvolvido pela família. Alguns estudos apontam que as incertezas no processo de sucessão familiar são a falta de diálogo, a ausência de atividades voltadas para a sucessão, a quantidade de hectares da propriedade e a dificuldade dos pais em aceitarem o uso de novas tecnologias, fatores que determinam a escolha dos jovens de migrar para as áreas urbanas (Foguesatto *et al.*, 2016; Breitenbach; Corazza, 2017; Brizzolla *et al.*, 2020; Tiherrro; Dalcin; Anes, 2022). Segundo Castro (2009), os jovens deveriam ser protagonistas da trama de sucessão familiar, porém, na prática, são tratados como coadjuvantes, limitados pela posição hierárquica da submissão em relação aos seus familiares.

Quanto ao fator positivo, os jovens apontaram a utilização de tecnologias no meio rural. Eles destacaram que os agricultores do Projeto Jaíba vivenciaram, no decorrer dos últimos anos, um aumento significativo na utilização de tecnologias no processo produtivo e nas formas de vidas.

Hoje você vê muitos produtores tecnificados, você vê muitos produtores hoje que têm uma capacidade financeira bem melhor. Quando eu comecei a me entender por gente aqui no projeto, todos os produtores aqui andavam de carroça, todos os produtores aqui pra montar na bicicleta dava trabalho. Hoje não, hoje você vê os produtores aqui andando de S10, Hilux é carro novo, graças ao seu trabalho e pela mecanização (Participante 3, 28 anos).

O jovem hoje quer trabalhar na agricultura, no meu ponto de vista, é por causa da mecanização. Se você for pensar, o jovem hoje não quer serviço braçal, ele quer a maior quantidade de lucro e a menor quantidade de trabalho. Então se você pega um produtor pequeno e ele tem que fazer todo o serviço braçal aquilo é desmotivador. Eu vejo hoje, pelo menos os jovens que eu conheço, eles querem trabalhar com máquinas e fazer com que o serviço renda (Participante 7, 26 anos).

Compreender a utilização de tecnologias como um fator positivo está atrelado à capacidade dos jovens de vislumbrarem pontos positivos no presente, que podem permanecer nos cenários futuros. Segundo Tiherrro, Dalcin e Anes (2022), a utilização de tecnologias na realização das atividades rurais é um fator que pode afetar diretamente a decisão dos jovens de permanecerem ou não no meio rural. Como identificado nesta pesquisa, a utilização de tecnologias na agricultura é um ponto positivo e importante para os jovens, pois ela significa uma possibilidade de melhoria nas formas de produção.

Por fim, os jovens relataram a importância da educação como setor base para as mudanças positivas almejadas para o futuro dos jovens no Projeto Jaíba. Esse fator foi considerado por eles essencial para a continuação da história de suas famílias no projeto.

A educação tem que fomentar a curiosidade dos jovens para área da agricultura, tem que mostrar para os jovens assim: “tem possibilidade de você trabalhar menos e ganhar mais, tem possibilidade de você fazer uma associação aqui na sala de aula, com os seus colegas, pra comprar alguma coisa, pra vender alguma coisa e isso fomentar a curiosidade”. Sem a vontade de evoluir, sem você saber que você pode evoluir, que tem como você ganhar mais, é desmotivador para qualquer um ficar na agricultura. A agricultura já não é um ramo fácil, é um ramo de muita sorte e se você não passa a tecnificar e colocar os pontos de vista certos, colocar na cabeça da pessoa, que a terra dela é o ganha pão dela, aquilo é uma empresa e o máximo que ela puder tirar de lucro e fazer com que aquilo faça pra ela um bem-estar melhor pra ela (Participante 6, 22 anos).

A parte de educação todos nós aqui concordamos que é o gargalo, eu considero que é o gargalo, porque eu já fui em palestras aqui da pessoa ficar cativado, mas é um tipo de palestra que só idoso é convidado, não convidam jovens. Eu já fui em palestra em empresa sobre nutrição de plantas que deveria ser dada dentro das escolas ou então ter palestras dentro das escolas pra que os filhos dos produtores compreendam aquilo e insistam com os pais para fazer aquilo na terra, porque dá lucro, só que não é o que acontece (Participante 3, 28 anos).

O acesso à educação é de grande importância para os jovens rurais, como destacado nos estudos anteriores. No entanto, ao conquistarem a oportunidade de

frequentar o ensino superior, muitos deles desejam se estabelecer em centros urbanos em busca de oportunidades de emprego. Esse fator é mais evidente entre as mulheres, que geralmente saem da propriedade da família para estudar (Brumer; Renck; Dorigon, 2014; Foguesatto *et al.*, 2016; Tiharro; Dalcin; Anes, 2022). No caso desta pesquisa, é importante considerar a realidade específica dos jovens do Projeto Jaíba, que estão inseridos em um projeto de irrigação, com infraestrutura que possibilita o aumento da produtividade, o que gera possibilidades de maior retorno econômico e o desejo destes jovens em permanecerem e se reproduzirem no meio rural, no Projeto Jaíba.

## **5.5 Considerações Finais**

Este artigo realizou a construção de cenários futuros e análise participativa desses cenários com os jovens rurais do Projeto Jaíba. A construção dos cenários futuros, a partir de dados das entrevistas, foi um fator de extrema importância para que os interlocutores pudessem estar diante da realidade que eles apontaram nas entrevistas. Além disso, as áreas de incertezas da vida dos jovens no projeto, têm respaldo na literatura com as descobertas em pesquisas anteriores envolvendo jovens rurais de diferentes contextos. Isso demonstra que, apesar das particularidades das realidades em que os jovens rurais estão inseridos, as incertezas que esse segmento social enfrenta são similares, como acesso à educação e oportunidades de trabalho. Essas constatações enfatizam a importância de desenvolver políticas públicas direcionadas às necessidades específicas dos jovens que vivem no meio rural.

É importante considerar que, ainda que as incertezas sejam as mesmas, os contextos em que os jovens rurais estão inseridos é distinto, portanto, há a necessidade de que as políticas públicas possam se adequar às diferentes ruralidades. Este estudo também identificou que, ainda que os jovens desejem construir os seus projetos de futuro no meio rural, esse desejo está atrelado a melhores condições de vida. Diferente de seus pais, que migraram em busca da “terra prometida”, dispostos a enfrentar todas as dificuldades para permanecer no meio rural, os jovens buscam o desenvolvimento da propriedade, formas de crescimento econômico e social e, caso o meio rural no qual estão inseridos não possibilite isso, a migração para as áreas urbanas é uma possibilidade, ainda que não seja, necessariamente, o futuro desejado.

No que tange a análise participativa de cenários futuros, constatou-se que esse processo contribui para inserir nos atores sociais o ímpeto de desenvolvimento de suas

capacidades para fazer escolhas sobre o futuro, uma vez que eles foram incentivados a pensar as suas decisões de forma crítica e estratégica. É fundamental considerar que a análise dos cenários futuros requer um olhar cuidadoso sobre as áreas de incerteza para que os jovens possam identificar não apenas os desafios, mas também as oportunidades e as escolhas que podem ser exploradas. Esse processo é essencial para capacitar os jovens a desempenharem um papel ativo na transformação do Projeto Jaíba e na construção de um futuro mais promissor para aqueles que desejam permanecer no meio rural.

Ao utilizar uma abordagem conjunta de entrevistas e “oficina de cenários”, os participantes da pesquisa puderam reexaminar seus pensamentos individuais por meio de uma análise reflexiva coletiva. Durante as oficinas, os participantes levavam em consideração o contexto de todos os jovens do Projeto Jaíba, ampliando assim suas perspectivas além de suas realidades individuais discutidas nas entrevistas. Esse processo colaborativo permitiu uma compreensão mais holística das áreas de incertezas compartilhadas pelos jovens, oferecendo uma visão abrangente sobre as perspectivas para o futuro, em um processo de autoanálise das possibilidades de intervenção para a construção do futuro desejado.

Nesse contexto, a pesquisa participativa desempenha um papel fundamental para capacitar os jovens, não apenas em nível individual, mas também como um grupo coeso, para entender as trajetórias e decisões essenciais para construir o futuro desejado. Sugere-se que estudos futuros adotem uma abordagem participativa não apenas na análise, mas também na construção dos cenários futuros. Esse processo colaborativo não apenas permitirá aos participantes criar uma visão coletiva e reflexiva do presente e do futuro, mas também ampliará a aprendizagem e compreensão dos cenários que eles próprios ajudaram a construir.

## 5.6 Referências

ADAMSON, Lena; FERRER-WREDER, Laura; KERPELMAN, Jennifer. Self-concept consistency and future orientation during the transition to adulthood. **Young**, v. 15, n. 1, p. 91-112, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1103308807072692>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

ALLISON, Helen Elizabeth. Understanding and conceptualizing risk in large-scale social-ecological systems. In: **Risk Governance**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 99-115.  
BEZOLD, Clem. Lessons from using scenarios for strategic foresight. **Technological forecasting and social change**, v. 77, n. 9, p. 1513-1518, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2010.06.012>. Acesso em: 04 mai. 2021.

BARBOSA, Ana Alves Neta. **Mulheres na Agricultura Familiar do Semiárido Norte-Mineiro: Divisão Social do Trabalho e Gênero no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 223. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/79131>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BARBOUR, Rosaline; KITZINGER, Jenny (Ed.). **Developing focus group research: politics, theory and practice**. Sage, 1998.

BÖRJESON, Lena; HÖJER, Mattias; DREBORG, Karl-Henrik; EKVALL, Tomas; FINNVEDEN, Göran. Scenario types and techniques: towards a user's guide. **Futures**, v. 38, n. 7, p. 723-739, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2005.12.002>. Acesso em 05 mai. 2021.

BRADFIELD, Ron et al. The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning. **Futures**, v. 37, n. 8, p. 795-812, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2005.01.003>. Acesso em 20 jul. 2021.

BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, 2017.

BRIZZOLLA, Maria Margarete Baccin et al. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9169109408-e9169109408, 2020.

BRUMER, Anita; RENCK, A.; DORIGON, C. As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI. **Juventude rural, cultura e mudança social**, v. 1, p. 115-138, 2014.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista latinoamericana de ciencias Sociales, Niñez y juventud**, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692715X2009000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2009000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 dez. 2020.

DEMIER, Alex Douglas Martins; BARBOSA, Rômulo Soares. Perspectivas de Futuro dos Jovens do Projeto Jaíba no Norte de Minas Gerais. **Revista Cerrados (UNIMONTES)**, v. 5, n. 1, p. 109-129, 2007.

ELSAWAH, Sondoss et al. Scenario processes for socio-environmental systems analysis of futures: A review of recent efforts and a salient research agenda for supporting decision making. **Science of the Total Environment**, v. 729, p. 138393, 2020.

FELÍCIO, Adâmara Santos Gonçalves; REYDON, Bastiaan Philip. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 146-185, 2018.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. Edições Loyola, 1985.

FONSECA, Alexandre Brasil et al. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3853-3862, 2011.

FOGUESATTO, Cristian Rogério et al. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

GALLAGHER, Maggie F.; CATTELINO, Jessica. Youth, climate change and visions of the future in Miami. **Local Environment**, v. 25, n. 4, p. 290-304, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13549839.2020.1744116>. Acesso em: 01 jul. 2021.

GORBIS, Marina; GOLDMAN, Alex; THIGPEN, David. The Future of Youth Employment Four Scenarios Exploring the Future of Youth Employment. **Institute for the Future. Palo Alto USA**. 2014. Disponível em: <http://hdl.voced.edu.au/10707/407674>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GRINEVICA, Liva; RIVZA, Baiba; RIVZA, Peteris. Peteris. Scenarios for reducing youth unemployment and promoting sustainability in the regions of Latvia. **Journal of Security & Sustainability Issues.**, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: [http://www.tb.lt/Leidiniai/SSI/5-3/5\\_3\\_11.pdf](http://www.tb.lt/Leidiniai/SSI/5-3/5_3_11.pdf). Acesso em 04 jul. 2021.

HART, Shane. Rural Visions of the Future: Futures in a Social Science Class. **Youth futures: Comparative research and transformative visions**, p. 217-228, 2002.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - resultados definitivos, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2019.

INAYATULLAH, Sohail. Youth, scenarios, and metaphors of the future. **Youth futures: comparative research and transformative visions**, p. 229-236, 2002.

KUHMENEN, Tuomas; KUHMENEN, Irene; LUOTO, Liisa. How do rural areas profile in the futures dreams by the Finnish youth?. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 89-100, 2016.

LIGUORI, Antonia et al. Towards 'creative participatory science': exploring future scenarios through specialist drought science and community storytelling. **Frontiers in Environmental Science**, v. 8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2020.589856>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARTINS, Simone. **Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (mestrado em Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 199. 2008. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/1916>. Acesso em 10 abr. 2020.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais**: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Brasília, Brasília, p. 229. 2019.

MATSCHKE, Maximilian. Youth Employment Scenarios for South Africa in 2035. **An Interdisciplinary Approach Combining Anthropology, Economics, and Systems Theory**. 2020. Tese de Doutorado. Johannes Gutenberg-Universität Mainz. Disponível em: <http://doi.org/10.25358/openscience-3111>. Acesso em: 01 de jul. 2021.

MELO, Angelina Moreira. **Comunidade que Sustenta a agricultura (CSA): o que sustenta a comunidade?**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.

MELO, Angelina Moreira; DA SILVA, Nathália Thaís Cosmo; DOULA, Sheila Maria. A vida dos jovens no Projeto Jaíba: um estudo de representações a partir de memes. **O Social em Questão**, v. 1, n. 52, p. 227-252, 2022.

MOURA, Auricharme Cardoso de. **Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 163. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16472>. Acesso em: 09 out. 2020.

NGUYEN, Minh-Tuan; DUNN, Madeleine. **Some methods for scenario analysis in defence strategic planning**. Defence Science and Technology Organisation (Australia) Joint Operations Division, 2009.

OLIVEIRA, Márcia Freire; MENDES, Luciano; VASCONCELOS, Andrea Costa van Herk. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, p. e222727, 2020.

PALOMO, Ignacio et al. Participatory scenario planning for protected areas management under the ecosystem services framework: the Doñana social-ecological system in southwestern Spain. **Ecology and Society**, v. 16, n. 1, 2011.

PAROLA, Giulia. Escape from parents' basement?: post COVID-19 scenarios for the future of youth employment in Italy. **Escape from parents' basement?: post COVID-19 scenarios for the future of youth employment in Italy**, p. 51-71, 2020. Disponível em: <https://www.torrossa.com/it/resources/an/4819289>. Acesso em 02 jul. 2021.

PEREZ-CASSARINO, Julian. A Construção social de mecanismos alternativos de mercados no âmbito da rede Ecovida de agroecologia. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2012.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. IBGE.

POSTMA, Theo JBM; LIEBL, Franz. How to improve scenario analysis as a strategic management tool?. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 72, n. 2, p. 161-173, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2003.11.005>. Acesso em 10 de jul. 2021.

REED, Mark S. et al. Participatory scenario development for environmental management: A methodological framework illustrated with experience from the UK uplands. **Journal of environmental management**, v. 128, p. 345-362, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2013.05.016>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SACRAMENTO FILHO, Lamartine Sacramento. **Rentabilidade e risco da pequena produção de banana no Projeto Jaíba**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 86. 2003. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/8985>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SCHMITT OLABISI, Laura et al. Do participatory scenario exercises promote systems thinking and build consensus?. **Elementa**, v. 4, p. 000113, 2016.

SILVA, Amanda Cristina da. **Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 89. 2006. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/4204>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOARES, Cecília Cristina. **O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, p. 144. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10400>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOUZA, Ivan Domício da Silva; TAKAHASHI, Vania Passarini. A visão de futuro por meio de cenários prospectivos: uma ferramenta para a antecipação da inovação disruptiva. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 4, n. 2, p. 102-132, 2012. Acesso em: 05 jun. 2021.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. A dimensão da diversidade social na concepção de políticas públicas para a juventude rural. **Juventude rural e políticas públicas no Brasil. Brasília: Presidência da República**, p. 178-196, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/68>. Acesso em: mar. 2021.

TIHERRO, Ricardo Marian; DALCIN, Dionéia; ANES, Carlos Eduardo Ruschel. Permanecer ou sair do meio rural? O dilema dos jovens graduandos do município de Cerro Largo/RS. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01-19, 2022.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 4, p. 789-802, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>. Acesso em: 22 nov. 2020.

VALADARES, Alexandre Arbex; FERREIRA, Brancolina; LAMBAIS, Guilherme Berse R.; MARTINS, Leonardo Rauta; GALIZA, Marcelo. Os significados da permanência no campo: vozes da juventude rural organizada. **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**, p. 59-94, 2016.

WILKINSON, Sue. Analysing focus group data. **Qualitative research**, v. 3, p. 168-184, 2016.

WILKINSON, John. A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. **Estudos sociedade e agricultura**, 2003.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Esta pesquisa buscou compreender como os jovens rurais manejam as incertezas e vislumbram os possíveis cenários futuros diante das decisões que repercutem na sua reprodução social. Para isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como os jovens rurais, no contexto de um projeto direcionado à colonização e ao desenvolvimento, manejam as incertezas e vislumbram os cenários futuros diante da possibilidade de permanecer ou sair do meio rural. Nesse processo, foram delimitados quatro objetivos específicos, cada um correspondendo a um artigo dentro desta tese, cujo percurso investigativo utilizou-se de pesquisa documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo com os jovens rurais do Projeto Jaíba. O estudo abordou tanto o passado quanto a compreensão do presente, a partir das representações sociais e da memória (enquanto modalidade da representação) culminando na construção de cenários futuros e análise participativa desses cenários.

No primeiro artigo, o objetivo foi analisar o processo histórico de constituição do Projeto Jaíba, com foco no assentamento das famílias e examinando esse processo à luz da extensão rural enquanto projeto de desenvolvimento. Este estudo, fundamentado em dados secundários e entrevistas semiestruturadas, revelou que a história do projeto e das famílias assentadas foi influenciada, direta e indiretamente, pelos processos da extensão rural, como a educação rural, o assistencialismo, o crédito direcionado e os pacotes tecnológicos. As famílias vivenciaram ações focadas nesses aspectos, que moldaram significativamente suas vidas.

No segundo artigo, o objetivo foi compreender como os jovens representam o passado familiar no Projeto Jaíba, utilizando a memória como modalidade da representação. Em entrevistas semiestruturadas, conduzidas de forma síncrona com 24 jovens, identificou-se que esses interlocutores reconstruíram as histórias de seus antepassados e suas próprias narrativas, ancorando-as nas lutas enfrentadas para se estabelecerem no projeto e nas experiências do trabalho agrícola. Esse processo resultou em um profundo sentimento de pertencimento e lealdade familiar, influenciando suas decisões e perspectivas futuras.

No terceiro artigo, o objetivo foi analisar os sentidos de ser jovem em um projeto público de irrigação com suas especificidades. Através das entrevistas semiestruturadas, os interlocutores compartilharam suas visões sobre o Projeto Jaíba, evidenciando que suas representações estão intrinsecamente ligadas às memórias familiares e às experiências

vivenciadas no local. Essas representações orientam suas vidas, levando-os a considerar o Projeto Jaíba como um lugar de origem e oportunidades, influenciando seus desejos de permanência no meio rural e de se dedicar à agricultura irrigada.

Finalmente, no quarto artigo, o objetivo foi construir cenários futuros e realizar a análise participativa desses cenários, juntamente com os jovens rurais do Projeto Jaíba. Combinando entrevistas semiestruturadas e grupos focais, este estudo, revelou quatro áreas de incertezas, que representam os desafios iminentes que esses jovens enfrentam enquanto moldam seu futuro no meio rural, sendo eles: acesso à educação, escoamento da produção, constituição de capital social e infraestrutura física local. Em linhas gerais, as análises apresentadas nos quatro artigos oferecem uma visão das raízes históricas, memórias familiares, percepções individuais e coletivas dos desafios presentes e futuros enfrentados por esses jovens.

Verifica-se nesta pesquisa, que a maneira como os interlocutores representam a vida no Projeto Jaíba está intrinsecamente entrelaçada com a história do projeto, as memórias familiares e suas próprias experiências neste local, enquanto “os filhos do Projeto Jaíba”. Ao investigar o passado, identificam-se as raízes do sentimento de pertencimento e lealdade familiar, fundamentais para as escolhas futuras dos interlocutores. Ao contextualizar o presente, destacam-se as incertezas críticas que permeiam a vida dos jovens no projeto, desde a educação até o escoamento da produção, passando pelo capital social e pela infraestrutura local.

Ao construir os cenários futuros, não apenas foram elucidadas as incertezas no contexto presente, projetando-as para o futuro, mas também se realizou uma análise participativa desses cenários. Isso possibilitou aos interlocutores a construção de um diálogo coletivo que vai além das incertezas individuais. Nesse processo, os jovens puderam visualizar não apenas os desafios, mas também as oportunidades que se apresentam diante deles.

O diálogo coletivo, proporcionado pela pesquisa, transformou-se em um olhar crítico sobre o presente, destacando os obstáculos, mas também ressaltando as possibilidades de crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, essa pesquisa apresenta avanços à luz dos estudos com juventudes rurais, ao construir um diálogo coletivo que fornece um panorama multidimensional sobre os desafios enfrentados pelos jovens que querem permanecer no Projeto Jaíba, o que pode servir como base para políticas públicas e intervenções direcionadas para ações locais efetivas. As vozes desses jovens, seus medos, suas esperanças e aspirações individuais tomaram uma proporção coletiva nesta

pesquisa, fator essencial para compreender como eles podem manejar as incertezas para construir os seus projetos de futuro em um local que é acessado por um grupo de famílias que precisam de articulação coletiva para se desenvolverem diante de seus sonhos.

Em última análise, retoma-se a questão central que norteou a pesquisa e constata-se que o manejo das incertezas que os jovens enfrentam na contemporaneidade está ancorado nos processos de representações, pelas memórias, pela trajetória familiar e pelas lealdades invisíveis, que moldam as decisões e ações para o futuro. Os projetos de futuro dos interlocutores são, em certa medida, influenciados pelo passado, mas não refletem necessariamente o desejo de repetir as experiências de seus antepassados. Os jovens ressignificaram as lutas de seus familiares, transformando essas memórias em resiliência, cujo processo tem moldado suas identidades, proporcionando-lhes a capacidade de vislumbrar uma vida melhor. Os interlocutores evidenciam o desejo de acesso ao crescimento econômico, ao desenvolvimento social, a direitos e melhorias significativas em diversas áreas no contexto rural do Projeto Jaíba.

Feitas as considerações gerais, é fundamental também apontar as debilidades deste estudo. Primeiro, há uma limitação na amostra dos dados, que não é representativa, portanto os resultados não podem ser generalizados como uma realidade de todos os jovens rurais do Projeto Jaíba. Além disso, os resultados indicam a necessidade de uma maior participação dos interlocutores no âmbito da pesquisa. Esta tese restringiu a contribuição dos participantes à análise dos cenários futuros, as próximas pesquisas podem, portanto, incluir os interlocutores não apenas na análise, mas também no processo de elaboração dos cenários, o que contribui para enriquecer os dados obtidos, com um entendimento mais aprofundado da análise dos cenários que os próprios interlocutores terão construído coletivamente.

Também é crucial ressaltar a relevância de pesquisas futuras que se aprofundem na investigação dos projetos de futuro dos jovens rurais, levando em consideração uma variedade de contextos em que estes podem estar inseridos. Ao expandir o escopo dessas pesquisas para incluir diferentes realidades, será possível obter resultados mais abrangentes sobre as aspirações, desafios e necessidades específicas enfrentadas pelos jovens rurais em diversas regiões. Estes dados detalhados não apenas fornecem uma compreensão mais completa das dinâmicas envolvidas, mas também oferecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas direcionadas para a realidade dos jovens rurais.

Ao utilizar os resultados dessas pesquisas para a elaboração de políticas, os governos e outras instituições terão a capacidade de implementar estratégias mais adequadas e adaptadas às necessidades reais dos jovens rurais. Tais políticas abrangem áreas como educação, acesso a oportunidades de emprego, desenvolvimento de habilidades, suporte à agricultura tecnológica e sustentável e acesso a serviços de saúde, entre outros aspectos essenciais para melhorar a qualidade de vida dos jovens rurais. Além disso, ao compreender os projetos de futuro dos jovens rurais, de maneira aprofundada e contextualizada, as pesquisas têm o potencial de identificar lacunas nos serviços existentes, destacar áreas de intervenção prioritárias e facilitar a implementação de programas específicos para apoiar o crescimento e o desenvolvimento desses jovens.

Portanto, investir em pesquisas que identifiquem as necessidades atuais e aspirações para o futuro dos jovens rurais, considerando a diversidade de contextos nos quais eles estão inseridos, não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também contribui para embasar a formulação de políticas públicas e ações das diferentes organizações/instituições que podem atuar junto aos jovens rurais. Considera-se de extrema importância que, as pesquisas produzidas pelas universidades públicas não devam ser apenas um meio para avanços acadêmicos, mas, sobretudo, uma ferramenta essencial que possibilite a utilização de seus resultados para a melhoria econômica, social e ambiental da sociedade.

## APÊNDICE

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Em virtude da impossibilidade de coletar a assinatura física do(s) participante(s) da entrevista ou do grupo focal, que está sendo realizado no formato online, antes de iniciar pedimos a autorização do(s) participante(s) para proceder à gravação da presente sessão que será realizada em uma plataforma online. Estando todos em acordo, será feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após o documento ser lido quem tiver dúvidas a respeito de algum aspecto pode tirá-las.

O/A Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **Para além do “ficar ou sair” do meio rural: a construção participativa de cenários futuros como ferramenta estratégica para os jovens do Projeto Jaíba.**

Tal como esclarecemos no convite prévio recebido por e-mail ou mensagem de texto no WhatsApp, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como os jovens rurais do Projeto Jaíba manejam as incertezas e vislumbram os cenários futuros de suas vidas diante da possibilidade de permanecer ou sair do meio rural.

Para esta pesquisa qualitativa, serão realizadas entrevistas individuais com jovens maiores de 18 anos e sessões de grupos focais com os jovens que participaram das entrevistas. Esses instrumentos de coleta de dados permite a livre expressão dos participantes e maior aprofundamento dos temas abordados. Para tanto, seguiremos um roteiro contendo tópicos orientadores a serem discutidos. As entrevistas e os grupos focais poderão ser realizados no modo remoto (em alguma plataforma online e gratuita, como Google Meet, Zoom ou outras) ou presencial. A estimativa de duração das entrevistas é de, no máximo, 1 hora. Para as sessões de grupo focal, no máximo, 1h30min.

A pesquisa poderá contribuir no processo de aprendizagem, dos jovens participantes, sobre o levantamento de áreas de incertezas sobre os seus futuros e também sobre a construção de cenários futuros, pois esse procedimento será realizado com a participação dos jovens. Por esse motivo, a pesquisa poderá contribuir para que os seus participantes tenham maior conhecimento sobre possíveis cenários futuros e assim poderão melhor se planejar para tomarem decisões mais assertivas no presente.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em possíveis desconfortos, como afloramento de emoções, cansaço, vergonha ou medo de exposição durante as entrevistas ou perante o grupo, nas sessões de grupo focal. Caso seja percebido o afloramento destes riscos, tomaremos medidas para minimizá-los, de modo que o grupo poderá ser imediatamente suspenso, e desde já esclarecemos ao senhor(a) participante a plena liberdade de não responder algum tema/pergunta debatido ou se retirar da sala caso se sinta desconfortável.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O(A) Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A

sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome não será identificado(a) na publicação dos resultados da pesquisa. No entanto, a sua participação no grupo focal poderá ser veiculada como material em forma de imagens (fotos), de modo que ao assinar este documento, ao(a) Sr.(a). concordam com a utilização de sua imagem para o desenvolvimento das imagens.

Caso a entrevista ou os grupos focais sejam realizados de forma presencial, este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Caso a entrevista ou os grupos focais sejam realizados de modo remoto, antes de iniciar as atividades será feita a leitura do termo e cada participante receberá uma via em seu e-mail, caso o mesmo não tenha e-mail, uma via impressa poderá ser enviada para o seu endereço via correio.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, após o término da pesquisa, utilizaremos para elaboração de materiais de gestão de conhecimento, como artigos científicos e uma tese de doutorado.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à *Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos*, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **Para além do “ficar ou sair” do meio rural: a construção participativa de cenários futuros como ferramenta estratégica para os jovens do Projeto Jaíba**. De maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. *Declaro por meio da manifestação escrita pelo Chat da plataforma online que concordo em participar*. O documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e me foi dada a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas, e manifestar minha anuência.

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3612-2316

Email: [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br)

[www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)

Nathália Thaís Cosmo da Silva

Professora do Departamento de Economia Rural

e-mail: nathaliacosmo@ufv.br

Angelina Moreira Melo

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Extensão rural

e-mail: angelina.melo@ufv.br

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do Presidente

---

Assinatura do CEP/UFV

## **ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

### **Para compreender o passado familiar**

- 1) Para começar a nossa conversa me fale um pouco sobre a história da sua família?
- 2) Como foi a sua vida até agora no Projeto Jaíba? (olhando o seu passado até o momento atual da sua vida)
- 3) O que é o projeto Jaíba para você? (só para me orientar: o que ele significa/representa para você?)

### **Para compreender o presente**

- 1) O que você considera importante na sua vida hoje? (falar isso em último caso: entre estudo, trabalho, família, entre outros)
- 2) Existem coisas na sua vida hoje que você quer (ou que você tem), mas que você não tem certeza se elas vão dar certo?
- 3) Quais aspectos você considera negativo e positivo sobre morar no meio rural e porquê?
- 4) Quais aspectos você considera negativo e positivo sobre morar no Projeto Jaíba e porquê?

### **Para compreender a relação familiar**

- 1) Você trabalha no lote da sua família? Conta um pouco como é esse trabalho, o que você faz...
- 2) Você pode dar a sua opinião sobre a produção e as técnicas utilizadas no lote? A sua família escuta/segue as suas propostas e ideias?
- 3) A sua família tem um plano para o futuro das terras da família? (falar em último caso: já pensaram em quem vai tocar a propriedade?)

### **Para compreender os anseios e desejos para o futuro**

- 1) Agora vamos falar sobre o futuro. Fique à vontade se quiser fechar os olhos ou não. Mas eu gostaria que você imaginasse agora como você se vê no futuro, daqui a 5 anos e daqui a 10 anos?
- 2) Quais são os obstáculos/barreiras que dificultam você de alcançar o futuro que você sonha/deseja?
- 3) Quais destas barreiras e dificuldades que você identificou dependem só de você? E as demais dependem de quem ou de quê?
- 4) O que você pretende fazer daqui pra frente? Pretende continuar ou sair do Projeto Jaíba?

5) Se você pudesse ser e ter o que quisesse, o que você seria e teria no futuro? O QUE VOCÊ QUER PARA O SEU FUTURO SE NÃO TIVESSE NENHUMA DIFICULDADE se todos os caminhos estivessem abertos pra você gostaria para o seu futuro

6) Você mudaria algum fato ou acontecimento da sua vida?

**Perguntas pontuais**

- a. Qual a sua idade?
- b. Qual o seu gênero?
- c. Como você classificaria a sua cor ou raça?
- d. Qual a sua orientação religiosa?
- e. Onde você mora?
- f. Qual o seu estado civil?
- g. Você exerce alguma atividade profissional, “além de trabalhar com os pais”?
- h. Qual a sua escolaridade?
- i. Você participa de algum coletivo ou associação?

## ANEXO

### Relação das dissertações e teses realizadas sobre o Projeto Jaíba

<b>Título</b>	<b>Tipo de documento</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>UF</b>	<b>Ano de publicação</b>
Aspectos sistemáticos e bionômicos dos quirópteros da região de Jaíba, Norte de Minas Gerais	Dissertação	Marcelo Rodrigues Nogueira	UFRJ	1998
O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba	Dissertação	Cecília Cristina Soares	UFLA	1999
Uso de indicadores de desempenho no projeto de irrigação Jaíba – áreas de colonos	Tese	Fernando Barros de Carvalho Filho	UFV	2000
Sistema radicular de bananeira irrigada por aspersão convencional e microaspersão no projeto Jaíba, MG	Tese	Rozane Vieira Garcia	UFV	2000
Efeitos distributivos de projetos de irrigação: o caso do Projeto Jaíba	Tese	Rosilene Maria de Castro Silva	UFV	2001
Tomada de decisão sob critérios múltiplos: uma aplicação ao Projeto de Irrigação do Jaíba	Tese	Jersone Tasso Moreira Silva	UFV	2001
Efeitos de diferentes lâminas de água sobre a produção e qualidade da banana ‘Prata anã’ cultivada no norte de Minas Gerais	Tese	Flávio Pimenta de Figueiredo	UFV	2002
Influência da percentagem de área molhada no desenvolvimento da cultura da bananeira irrigada por microaspersão	Tese	Antônio Humberto Simão	UFV	2002
Rentabilidade e risco da pequena produção de banana no Projeto Jaíba	Tese	Lamartine Sacramento Filho	UFV	2003
Estudo de Diferentes estratégias de manejo de irrigação em cinco importantes fruteiras na região Norte de Minas Gerais	Tese	Fúlvio Rodriguez Simão	UFV	2004
Suporte à decisão para o planejamento agrícola utilizando algoritmos genéticos	Dissertação	Antônio Carlos Camara Junior	UFMG	2005
Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG	Dissertação	Amanda Cristina da Silva	UFV	2006
Avaliação do uso da água em fruteiras irrigadas no Projeto Jaíba	Dissertação	Bruno Rebouças de Moura	UFV	2007
Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do projeto Jaíba	Dissertação	Simone Martins	UFV	2008
Interceptação de água pelo dossel e influência da época da irrigação na qualidade da cana de açúcar	Dissertação	Eugenio Nunes Teixeira	UFV	2009
Aplicação de metaheurísticas para a solução do problema de programação de horários de irrigação	Dissertação	Alexandre Fraga de Araujo	UFV	2010

Impacto da implantação de perímetros irrigados na qualidade das águas superficiais da porção mineira do médio São Francisco	Dissertação	Rosa Carolina Amaral	UFMG	2012
De “Encurralados Pelos Parques” A “Vazanteiros Em Movimento”: As Reivindicações Territoriais Das Comunidades Vazanteiras De Pau Preto, Pau De Légua E Quilombo Da Lapinha No Campo Ambiental	Tese	Felisa Anaya	UFMG	2012
Mulheres na Agricultura Familiar do Semiárido Norte-Mineiro: Divisão Social do Trabalho e Gênero no <b>Projeto Jaíba</b>	Tese	Ana Alvez Neta Barbosa	UFRGS	2013
Heterogeneidade nas Estratégias de Sustentação: A Experiência da Intervenção Planejada na Etapa I do Projeto Jaíba, Minas Gerais	Tese	Kleber Carvalho dos Santos	UFRGS	2013
Análise espaço temporal dos componentes do balanço de radiação, energia e evapotranspiração, usando técnicas de sensoriamento remoto em áreas irrigadas do projeto Jaíba-MG	Dissertação	Gabriel Alves Veloso	UFU	2014
Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG	Dissertação	Auricharme Cardoso de Moura	UFU	2014
Determinação de Áreas Potenciais À Aplicação de Lodo de Esgoto como Insumo Agrícola Utilizando Geoprocessamento	Dissertação	Felipe Aquino Lima	UFMG	2014
Padrão de dispersão espacial de temporal de <i>Diachasmimorpha longicaudata</i> (Hymenoptera: Braconidae) criado em larvas de <i>Ceratitis capitata</i> e <i>Anastrepha fraterculus</i> (Diptera:Tephritidae)	Tese	Maria Gisely Camargos	USP	2016
Uso de tubo de PVC para determinação da densidade do solo visando o manejo da irrigação	Dissertação	Daniel Zefanias Matsinhe	UFV	2016
O processo de criação de Escola Família Agrícola no município de Jaíba - MG	Dissertação	Luciano Vieira Lima	UFMG- Unimon tes	2018
Projeto Jaíba Etapa I: análise do processo de concentração da terra em um perímetro irrigado	Dissertação	Adâmara Santos Gonçalves Felício	UNICA MP	2018
Análise de custos para diferentes sistemas de manejo da murcha de fusarium da bananeira em Jaíba-MG	Tese	Karla Klarto Carvalho Correia	FAMA M	2019